FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 388

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Governo português resolveu prorrogar o «período de evacuação» da base das Lajes pelos Americanos

— declarou hoje à Imprensa o ministro Franco Nogueira

O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, concedeu esta manhã mais uma das suas já habituais conferências de Imprensa no Palácio das Necessidades. Ladeavam-no os srs. embaixador José Luís Archer, secretário-geral do Ministério, e dr. José Manuel Fragoso, director-geral dos Negócios Políticos.

Mais uma vez o ministro, antes de responder ás perguntas que lhe quisessem formular, declarou desejar fazer alguns comentários e observações prévias, iniciando então a leitura do seguinte documento:

«A ONU é impotente para proteger os fracos e para intervir nos conflitos entre os poderosos»

«Por ocasião dos nossos ultimos encontros, estava em curso a Assembleia Geral das Nações Unidas, e por isso pareceu então oportuna uma palavra de prevenção sobre os debates de que a política ultramarina seria objecto. Encerrou-se há dias a Assembleia, e julgo assim apropriado e util traçar um sumário de quanto se passou. Deliberaram a Assembleia e as suas sete grandes comissões durante três meses, e para isso estiveram reunidos alguns milhares de delegados, servidos por um Secretariado de cerca de quatro mil funcionários, despendendo-se aproximadamente três mil dólares por hora, apenas para custear o funcionamento das sessões. Dada a imponência deste conjunto, seria legítimo esperar decisões importantes, e sem duvida proveitosas para a paz mundial e o bem comum. Muitos comentadores internacionais, todavia, têm analisado o saldo daqueles longos três meses de debate e deliberação, e todos os que pude ler são unanimes em sublinhar a pobreza dos resultados obtidos. Mesmo os comentadores norte-americanos, que tanto se comprazem em exaltar as Nações Unidas, salientam que apenas três decisões de alcance foram tomadas: a eleição do secretário-geral, a convocação futura de uma conferência económica mundial, e a aprovação do parecer do Tribunal da Haia que declara obrigatório para todos os membros o pagamento das despesas com as forças da O. N. U. no Congo. Nada mais encontraram para lançar a crédito da organização, e isto significa que na realidade as grandes questões internacionais, que subsistem e algumas até agravadas, se situam para além da alçada das Nações Unidas.

«Não se poderá negar que tenhamos atravessado e estejamos atravessando crises de grande amplitude. Mas de nenhuma se ocuparam as Nações Unidas. O problema do desarmamento, a questão de Berlim, a crise do Mar das Caraíbas, as condições críticas no sudeste asiático, o conflito sino-indiano, a

(Continua na página seguinte)

O ministro no uso da palavra

A ofensiva da O. N. U. em direcção a Kolwezi poderá ser suspensa

LEOPOLDVILLE, 4. — Círculos diplomáticos disseram hoje que as Nações Unidas, tendo ocupado três centros principais da Katanga, poderão agora fazer uma pausa para decidir como evoluirá a operação.

Os três centros são Elisabethville, Kamina e Jadotville. Nos meios diplomáticos salienta-se que o unico centro importante que ainda não está nas mãos da O. N. U. é a base aérea de Kolwezi, a ocidente da Jadotville.

Círculos em Brazzaville disseram que as forças da O. N. U. estão a avançar sobre Kolwezi, mas as notícias foram desmentidas em Leopoldville. Por outro lado, segundo notícias de Elisabethville, os «espacetes azuis» continuariam, de facto, o seu avanço, estando já a 35 km para além de Jadotville, na estrada de Kolwezi, ou seja, a 125 km apenas do ultimo reduto da secessão katanguesa.

Antes de evacuar Jadotville, os mercenários de Tschombé destruiram a fábrica de tratamento do cobalto e sabotaram a central eléctrica, deixando a cidade de 80 000 habitantes completa-

(Continua na 12.ª página)

O PAQUETE BRITÂNICO «CANBERRA» À DERIVA

LONDRES, 4. — O paquete «Canberra», de 45 mil toneladas, encontra-se á deriva, com as máquinas avariadas, a 150 milhas de Malta, depois de ter tido um incêndio a bordo, que foi dominado.

Um gerador de emergência está

(Continua na 8.ª página)

Nota do dia

A NOTÍCIA E O BOATO

Não é raro acontecer que pessoas altamente colocadas se mostrem surpreendidas com determinadas notícias que lhes chegam aos ouvidos por portas travessas e de que os jornais não se fizeram eco. Essas notícias, muitas vezes, são deformadas ao sabor da fantasia do informador, ou simplesmente segundo o boato forjado no «café», na drogaria, na farmácia ou no passeio ocidental do Rossio. Claro que, se tivesse sido possível que a notícia viesse a público nos jornais, havia sempre um processo de a confirmar ou desmentir — e a verdade ficaria restabelecida com proveito para todos. Anular-se-iam, deste modo, os efeitos nefastos do boato, arma de que se servem com frequência as pessoas sem escrúpulos para alcançar os fins que têm em vista, nem sempre confessáveis. Por outro lado — o que é deveras lamentável—, passam em claro, sem um reparo e sem uma palavra de crítica, abusos que, por vezes, se cometem à sombra de uma promessa de impunidade que é assegurada, de certo modo, pela falta de informação da opinião pública. Eis a razão por que o presidente Kennedy, segundo declarou numa entrevista recente, entende que é indispensável a quem governa uma informação exacta e até uma crítica mordaz de alguns actos governamentais, inspirada pelo bem público e sem atraiçoar a verdade com intuitos meramente especulativos. «Mesmo quando não gostamos — acrescentou —, e mesmo quando desejariamos que não tivesse escrito o que escreveu, e mesmo quando a desaprovamos, não há a menor dúvida de que não poderiamos desempenhar á nossa tarefa numa sociedade livre sem uma Imprensa extremamente activa». Não se pode dizer, infelizmente, que seja o caso da Imprensa portuguesa, a qual, se não se mostra tão activa quanto desejaria, não é, evidentemente, por culpa sua, mas pelas condições especiais que lhe criaram.

JACQUELINE EM FOCO — Jacqueline Kennedy, a esposa do presidente dos E. U. A. (á sua direita, na gravura), quando discursava, em espanhol, aos 1113 invasores libertados por Cuba e que, há dias, se reuniram no estádio de Miami. Entretanto, peritos da Moda consideraram a Primeira Dama norte-americana como uma das duas mulheres mais elegantes do Mundo. (Ler notícia na página central)

«O SÉCULO»

O nosso prezado colega «O Século» — um dos mais velhos e prestigiosos órgãos da Imprensa portuguesa — entra hoje no seu 83.º ano de publicação ininterrupta.

É o primeiro aniversário que passa depois que a morte arrebatou João Pereira da Rosa á chefia e ao convívio de quantos consagram o seu esforço ao grande quotidiano de tão brilhantes tradições. Recordando-o neste dia, apresentamos a seus filhos e seus brilhantes continuadores — o dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Alberto Pereira da Rosa, respectivamente, director e director-adjunto de «O Século» — os nossos votos de prosperidades, que tornamos extensivos a todos os seus cooperadores.

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

O ROMANTISMO, O PÚBLICO E AS DOENÇAS

por FERNANDO NAMORA

Raro é o dia em que a arrepiante palavra cancro, desembainhada com frivolidade por uns tantos, não se imprime nos jornais, quase sempre a propósito de mais um manipulador de quimeras ou de grosseiras interpretações da verdade. Poucos sabem, porém, que malefícios, irreparáveis e crueis, esta sem-cerimónia divulgadora semeia no chão ávido e crédulo dos que a doença incluiu no seu rol de vítimas. Rara é

(Continua na 18.ª página)

MORTE TRÁGICA DE DOIS JOVENS ESPELEÓLOGOS

NAMUR, 4. — Morreram a noite passada dois espeleólogos de Bruxelas surpreendidos por uma brusca subida das águas quando exploravam uma caverna na região de Namur.

As vítimas, dois estudantes de 22 anos, faziam parte de um grupo de cinco espeleólogos. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Portugal manifestou ao secretário-geral da O. N. U. determinadas reservas quanto à questão da Katanga

(Continuação da página anterior)

própria situação no Congo, tudo tem sido tratado e se tem processado como se as Nações Unidas simplesmente não existissem. Destes e de outros problemas, que põem em causa a paz e podem levar á guerra, não se encontra reflexo nos debates e nas decisões da O. N. U. E daqui temos de tirar a lição que se impõe, e que é esta: nem os Estados Unidos, nem a União Soviética, nem a China ou India — e são grandes potências todos estes países — depositam na organização a menor confiança, e por isso não estão dispostos a entregar-lhe o exame dos seus interesses vitais, nem a submeter estes a julgamentos por maioria. Verdadeiramente, e para se ser exacto, tem de se afirmar que ignoram por completo a Assembleia de Nova York. Este facto tem de ser posto em relevo porque vem esclarecer um quadro que aliás já se desenhava com nitidez. Sabíamos que a O. N. U. era impotente para proteger os fracos; e sabemos agora que é igualmente impotente para resolver ou sequer intervir nos conflitos entre os poderosos, porque estes se dirimem por uma relação de forças e não através de votos. Daqui haveremos de concluir ser cada vez maior o numero dos que se subtraem á leglislação das Nações Unidas, e que a sobrevivência nominal da organização, se esta não for reconduzida á pureza dos seus ideais, só poderá repousar afinal na luta mundial pelo poder e não na sua capacidade de evitar ou suprimir essa luta. Quer isto dizer que a O. N. U. subsistirá tão-sómente enquanto os grandes contendores julgarem que a podem aproveitar e usar como instrumento de política nacional. Está portanto frustrada a ética da Carta, que tinha como objectivo a harmonia pacífica enre a pluralidade de sistemas políticos e valores culturais de cuja existência o Mundo se apercebeu depois da ultima guerra. Os factos estão assim desmentindo as esperanças, e a Organização é jogo dos conflitos em vez de se lhes sobrepôr e de os dominar.

Conclusão sobre o que se passou àcerca de Portugal

Prosseguindo na leitura, afirmou o ministro:

«De tudo quanto se passou na ultima Assembleia, todavia, interessará resumir o que mais directamente nos tocou. Da violência dos debates que em torno da política ultramarina portuguesa, se travaram, das acusações infundadas que nos foram dirigidas, dos atentados cometidos contra a Carta, já a Imprensa deu largos relatos, e não há por isso que lhes fazer alusão especial. Importará, todavia, evtrair as conclusões que se afiguram válidas.

«Dois grandes debates incidiram sobre Portugal: um na Quarta Comissão, outro no plenário da Assembleia. Do primeiro, resultou uma resolução hostil que foi aprovada por 82 votos, com 13 abstenções e 7 votos em favor de Portugal. Do segundo resultou uma outra resolução que foi aprovada por 57 votos, com 18 abstenções e 14 votos em nosso apoio. Estavam ausentes 21 delegações. Devemos tomar este ultimo voto como tendo maior significado político, porque era mais grave e violenta a resolução e respeitava a Angola em particular. Caberá por isso perguntar que lição deveremos tirar. E o primeiro traço que cumpre salientar será este: verifica-se que os que votaram contra nós apenas tiveram uma maioria de 2 votos dentro do numero total de membros da O. N. U., que é de 110; e somando os votos favoráveis a Portugal e as abstenções conclui-se, além disso, que 32 delegações tiveram duvidas sobre a propriedade e procedência da resolução que foi submetida á Assembleia. E o segundo ponto a notar parece dever ser este: entre os que apoiaram Portugal, e além da Espanha e da Africa do Sul, contam-se os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, a Itália, o Canadá, a Bélgica, a Holanda, e países tão afastados de nós como a Austrália e a Nova-Zelandia. Quer isto dizer que votaram em nosso favor os países que contam no Ocidente, e que têm a responsabilidade maior da condução da sua política, e isto importará muito mais do que o numero de votantes. Afigura-se que, para aqueles que entre nós manifestaram grandes receios em face do nosso isolamento no quadro parlamentar das Nações Unidas, e daí partem para só por isso condenar toda uma política, o facto deverá calar ou pelo menos diminuir os seus temores. Mas afigura-se sobretudo que alguma coisa deverá ter mudado na orientação e análise dos acontecimentos por parte daqueles países: porque não sendo todas as razões que os levaram a apoiar-nos exactamente iguais ás nossas, algumas razões comuns deverão existir, e estas podem bem consistir num começo de reconhecimento de que são fundadas as nossas críticas á Organização e são legítimos os motivos que alegamos para não poder cumprir as suas resoluções. Isto equivale a dizer que alguns méritos há-de por força ter a política portuguesa, e que esta defende e procura preservar alguns valores e posições que não são só nossas mas de todo o Ocidente. Por ultimo, quando são levados a abster-se países cujo empenho de agradar á demagogia dos afro-asiáticos é bem conhecido, não poderemos ter duvidas de que existe uma mais clara consciência dos perigos e dos processos tortuosos da Orzanização. A verdade é que não foi só Portugal que esteve em causa naqueles debates, porque através de nós se procuraram alvos mais amplos e que incluiam já os interesses das maiores potências do Ocidente.

O caso da malograda proposta americana de envio de delegados a Angola e Moçambique

Acrescentou, seguidamente, o dr. Franco Nogueira:

«Dois outros pontos convirá ainda acentuar, e o primeiro refere-se á proposta dos Estados Unidos para que fossem designados pelo presidente da Assembleia dois representantes para investigarem as condições de facto existentes em Angola e Moçambique. Neste particular, poderei dar alguns esclarecimentos. Quando da visita a Lisboa do Secretário de Estado Rusk, este sugeriu a possibilidade de ser indicado pelas Nações Unidas um «relator internacional» com o intuito de visitar Angola e Moçambique, e de elaborar um relatório sobre as condições naqueles territórios. Considerou o Governo a sugestão, e deu-lhe a sua anuência de princípio, porque nada tinhamos a recear de uma investigação imparcial, nem coisa alguma tinhamos a esconder. Por outro lado, não tinhamos duvidas de que os debates se desenrolariam num clima emocional, cego para as mais evidentes realidades, e que teriam por ponto de partida os relatórios dos Comités dos 17, dos 7 e dos 5, que não possuiam qualquer autenticidade e desconheciam qualquer objectividade, firmando-se em informações propositadamente colhidas de estrangeiros e de fontes anónimas, e que haviam adulterado tendenciosamente os elementos oficiais fornecidos pelo Governo português. Daqui a recusa á entrada daqueles Comités nos territórios. Mas seria decerto diferente o processo de trabalho de uma personalidade responsável, de alta categoria, e por isso se deu a concordancia á sugestão americana.

«Pusemos sómente como condição que ao «relator» não fosse atribuído um mandato que o colocasse no contexto do famoso artigo 73 da Carta nem das resoluções que á sombra daquele preceito têm sido aprovadas pela Assembleia; e ainda que a pessoa do relator a ser escolhida tivesse a confiança do Governo português. Compreendeu o Governo americano estas condições, e dispôs-se a apresentar á Assembleia uma proposta em conformidade. Mas dos contactos havidos sobre o assunto com os afro-asiáticos logo se compreendeu que estes formulavam outras exigências.

«Pretendiam que se indicasse no mandato do relator estar este habilitado a investigar as condições económicas, sociais e políticas nas duas províncias. Não teve o Governo qualquer duvida em anuir á pretensão, e até sugeriu que á investigação daquelas se acrescentásse o exame das condições em matéria de educação e de administração. Depois salientaram os afro-asiáticos que em vez de um relator fossem designados três. Não anuiu o Governo, porque isto significava no fundo a criação de mais um Comité; mas concordou em que se designassem dois, sendo um para Angola e outro para Moçambique. Nesta base, submeteu o Governo dos Estados Unidos a sua proposta formal á Assembleia. Mas os afro-asiáticos, chefiados neste caso pela Republica da Guiné, desencadearam uma vigorosa oposição á proposta americana, e tantas e tão absurdas foram as suas exigências que a própria delegação dos Estados Unidos, para não ver adulterada e destruída a ideia inicial, retirou o seu projecto de resolução. De tudo isto também deveremos extrair algumas ilações, e a primeira é esta: o Governo manteve-se fiel á sua linha de conduta, repetidamente afirmada, no sentido de que os territórios ultramarinos, estão abertos á investigação de todos de boa-fé, desde que não se ligue tal investigação a propósitos políticos, aliás contrários á Carta da O. N. U. E teremos ainda de verificar esta outra circunstancia. As acusações que são feitas contra nós baseiam-se em pretensos factos, e é na suposta existência destes que se fundamentam as resoluções. Alega-se que reprimimos pela força as populações; que praticamos escravatura; que constituímos uma ameaça á paz e segurança da África e do Mundo.

«É quando nós proporcionamos a mais ampla oportunidade de serem investigados os factos e as alegações, por representantes qualificados designados pela Nações Unidas, os afro-asiáticos furtam-se, e pura e simplesmente, recusam o ensejo que lhes é facultado. E o delegado da Guiné, falando em nome do seu grupo, foi bem expressivo: declarou que não havia o menor interesse em obter informações sobre a administração portuguesa, e que não desejavam sequer conhecer as condições existentes em Angola e Moçambique, porque exigiam a independência daquelas províncias, e isso imediatamente. A proposta americana e a reacção portuguesa traduziram um desejo e um esforço honesto, razoável, justo, de restabelecer a verdade. Porque era assim, as Nações Unidas rejeitaram a ideia.

A tentativa de expulsar Portugal da Comissão Económica para África

«Será util ainda referir um outro episódio ocorrido na ultima Assembleia. Refiro-me á tentativa de expulsar Portugal da Comissão Económica para Africa. De harmonia com a Carta, e em conformidade com os estatutos aprovados pelo Conselho Económico e Social da O. N. U., de que depende aquela Comissão, somos membros desta, de pleno direito, e por isso a tentativa, além de ilegal, era contrária á própria realidade, porque ninguém contesta que somos soberanos em vastos territórios em Africa. Prevaleceu neste caso o bom senso e a legalidade, e a proposta de expulsão de Portugal foi rejeitada, tendo nós recebido o apoio do Brasil, dos Estados Unidos, da Inglaterra, da França, de Itália, da Dinamarca, e de São Salvador.

A base dos Açores

E o sr. dr. Franco Nogueira prosseguiu:

«Não desejaria concluir estas observações sem abordar a questão da base dos Açores. Suscita o assunto interesse real, e é legítimo que assim aconteça. Poderei dizer que as conversações e negociações sobre o problema, e sobre outros problemas que importam ás relações luso-americanas têm continuado durante as ultimas semanas, tendo o conjunto das mais importantes questões pendentes sido também tratado em Paris em Dezembro findo, na conversa com o Secretário de Estado Rusk. Não estão concluídas as negociações, necessáriamente complexas. Todavia, como o acordo expirou no dia 31 de Dezembro ultimo e não se completaram ainda as negociações, houve que considerar o alargamento do período de evacuação da base pelas forças e pessoal americanos, para o caso das negociações não chegarem a resultado positivo. Poderei acrescentar que os dois Governos têm procurado tratar este e os demais problemas com espírito construtivo.

A terminar, disse o ministro:

«Pareceu-me util mencionar todos estes aspectos, e juntarei sómente uma palavra de síntese. Já em mais de uma oportunidade exprimi o ponto de vista de que não nos deveriamos impressionar demasiado com os debates da O. N. U., nem com o extremismo das resoluções que fossem aprovadas contra nós. Os debates foram travados, as resoluções aprovadas. Mas não vejo motivo para modificar aquele ponto de vista. Assume relevo e importancia, todavia, um factor inteiramente novo, e este consiste na modificação da atitude de grandes potências. Essa alteração de política, embora transcendendo-nos, implica uma mais ampla compreensão da própria política portuguesa. Seria talvez prematuro, no entanto, chegar a conclusões precipitadas e pensar que todas as dificuldades findaram, ou que podemos descansar tranquilamente e suspender o esforço até agora feito».

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento crescente do consumo de nergia eléctrica obriga-nos a reforçar e ampliar incessantemente as nossas redes de distribuição.

Por este motivo, no próximo Domingo, 6 de Janeiro, será cortada a corrente eléctrica nas Zonas a seguir indicadas:

1.ª ZONA — Estrada de S. Bartolomeu (parte), Largo do Médico, Largo Defensores da Republica, Estrada do Forte e Campo das Amoreiras á Charneca e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Entreposto de Santos. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Calçada da Quintinha (parte), Vila Maria á Calçada da Quintinha e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Vila Dias, Rua Alves Paiva Fragoso, Beco dos Toucinheiros, Rua Municipal e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — **Concelho de Sintra:** RALE. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira:** VIALONGA, MORGADOS, ALPRIATE e QUINTANILHO. (Das 7 ás 14 horas).

A meia hora das perguntas

Terminada a leitura, que demorou cerca de meia hora, o sr. dr. Franco Nogueira pôs-e então á disposição dos jornalistas, para responder ás perguntas que quisessem fazer-lhe. A primeira dizia respeito ao tempo que ainda demorarão as conversações entre os Governos de Portugal e dos Estados Unidos, para a renovação do acordo sobre a base dos Açores. Eis a resposta:

— Como acentuei na minha declaração, estas negociações são complexas e não poderei, por isso, prever quando estarão concluídas.

Outra pergunta:

— Trata-se de uma só base, ou de mais do que uma base ou de «bases» nos Açores, conforme aparece, por vezes, escrito em certa imprensa estrangeira?

— As conversações referem-se apenas a uma base, a da Ilha Terceira, vulgarmente designada por «base das Lajes».

Surgiram ainda outras perguntas sobre os Açores:

— Se falharem as negociações sobre os Açores, o que sucederá, por exemplo, nas relações de Portugal com a N. A. T. O.?

O dr. Franco Nogueira disse que não podia responder a simples hipóteses e perguntas teóricas, pois só sobre realidades era util dar opiniões.

— O acordo sobre a base dos Açores terminou em 31 de Dezembro. Há alguma cláusula que preveja a ampliação do prazo de ocupação da base?

— Está previsto um período de seis meses a um ano — disse o ministro — como «período de evacuação». Mas. como as conversações prosseguem, esse prazo foi alargado.

— O aeródromo das Lajes tem servido para estabelecer uma «ponte aérea» que transporta armas e munições para Katanga. Fez o Governo português alguma diligência a propósito disso junto do Governo americano?

— O Governo português não tem conhecimento de que o aeroporto das Lajes tenha sido utilizado para esse fim e, por isso, não fez qualquer diligência nesse sentido.

O caso da Katanga e suas repercussões

Outro assunto que provocou diversas perguntas foi a questão de Katanga.

— Qual a situação dos portugueses que vivem na Katanga? Há alguma indicação de que esses portugueses corram perigo?

— Dada a actual situação na Katanga, não possuímos comunicações directas com o nosso cônsul em Elisabethville. Mas por informações indirectas sabemos que nenhum português sofreu violências por parte das forças das Nações Unidas. Apenas um português foi detido, para averiguação de identidade. Mas, em face de outros exemplos, é de admitir um certo risco. Em todo o caso, até agora, não temos conhecimento de qualquer incidente grave com portugueses.

— Qual será a situação legal do nosso consulado em Elisabethville, dada a transferência da administração da Katanga para o Governo Central do Congo?

— A situação permanecerá perfeitamente legal, dado que o nosso consulado estava já acreditado junto do Governo de Leopoldville.

— O facto da integração da Katanga, alargando as fronteiras deste vasto território e aumentando as possibilidade de infiltrações terroristas, determinou especiais precauções por parte das autoridades portuguesas?

Em resposta, o ministro dos Negócios Estrangeiros lembrou que em 26 de Dezembro ultimo, na revista «Jeune Afrique», um dos chefes terroristas declarou que uma das dificuldades com que têm deparado é, precisamente não terem podido utilizar a Katanga como base de ataque a Angola. Isso mostra que um dos desejos dos «nacionalistas» será, precisamente, utilizar essa fronteira. Ora essa vasta fronteira tem estado, até agora, em paz. Se, de futuro, surgirem aí actos agressivos, alguém terá de assumir essa responsabilidade. «E não há duvida — acrescentou o ministro — de que a O. N. U. não a pode rejeitar. Da parte das autoridades portuguesas, prevendo o pior, têm sido tomadas as cautelas apropriadas».

A propósito de outra pergunta, o sr. dr. Franco Nogueira considerou inverosímil a notícia de um jornal inglês, segundo a qual, após a integração da Katanga, as forças da O. N. U. fossem atacar Angola, as Rodésias e a Africa do Sul. Mas disse que era de recear que a atitude das forças da O. N. U. e de alguns contingentes indianos — que são os mais fortes — pudesse conduzir a uma situação paralela á que se verificou no Baixo Congo.

— O Governo português recebeu algum pedido do secretário-geral da O. N. U. para apoiar o actual plano de integração da Katanga?

— Recebemos uma carta do sr. Thant, em que fazia ao Governo português pedidos de assistência e cooperação para o seu plano da integração da Katanga.

E acrescentou:

— A resposta vai a caminho de Nova York e não me parece oportuno revelar o seu conteudo antes que chegue ao destinatário. Mas posso, entretanto, esclarecer que o Governo português não concorda com alguns dos pedidos feitos pelo secretário-geral das Nações Unidas.

«As forças da O. N. U. ocupam práticamente o Congo»

Ainda ligada ao caso da Katanga, foi feita uma outra pergunta:

— A integração da Katanga trará algumas alterações nas actuais relações entre Portugal e a Republica do Congo?

Resposta do ministro:

— As actuais relações entre Portugal e a Republica do Congo têm deparado com algumas dificuldades, pois não temos encontrado nem as respostas nem a receptividade que seria de desejar. Se a integração da Katanga no Congo levasse á retirada das forças da O. N. U., as quais, práticamente, ocupam o Congo, as relações entre os dois países podiam melhorar sensivelmente.

— Como interpreta o Governo português as declarações de Ben Bella de que está a enviar voluntários para Angola?

O sr. dr. Franco Nogueira atribuiu essas declarações á intenção dos países de criação recente de se mostrarem ostensivamente agressivos e «importantes» e ainda á vantagem de se libertar do peso que representa, para a Argélia, a manutenção de 150 000 soldados.

Os sessenta minutos normalmente destinados a estas conferências de Imprensa estavam preenchidos. Surgiram, ainda, outras perguntas,

(Continua na 11.ª página)

«O Natal na praça pública»

representa-se «en rond» no Pavilhão dos Desportos a favor da construção da igreja de Arroios

Não são muito frequentes entre nós as experiências do chamado «Théatre en rond» «ou Teatro de arena) que no estrangeiro são desde há muito tempo prática corrente. Não temos mesmo ideia de qualquer tentativa notória levada a efeito entre nós. O género, que ultrapassou há muito a fase da experiência, vai de novo ser realizado entre nós num espectáculo que se efectuará, no domingo no Pavilhão dos Desportos.

O espectáculo é promovido pela Comunidade Paroquial de Arroios, revertendo o produto da venda dos bilhetes para a construção da sua nova igreja.

Foi escolhida a peça «O Natal na praça publica», de Henri Cheox, cuja encenação pertence a Manuel Lereno.

No desempenho desta adorável peça intervêm os artistas Hortense Luz, Fernanda Alves, Jaime Santos, Angela Ribeiro, Mário Sarjedas, Andrade e Silva e Manuel Lereno, sendo os figurinos de Andrade e Silva.

Não admira que o espectáculo de domingo ás 16 e 30 no Pavilhão dos Desportos, pelo seu ineditismo como pelo nível artístico que não deixará de atingir, registe farta afluência de publico. Assim, o justifica, também, a sua finalidade pois a freguesia de Arroios, com os seus sessenta mil habitantes, mesmo descontados os que não frequentam a igreja, precisa de um novo templo pois o que possui presentemente não chega a comportar mil pessoas. Por isso mesmo os católicos daquela e doutras freguesias não deixarão de colaborar na edificação de um novo templo que servirá a sua comunidade religiosa.

Atrás do reposteiro

- A comédia musical italiana «Un Trapésio per Lisistrata» deve ser representada no Teatro Monumental. E' possível que faça parte do elenco a artista brasileira Maria Sabina. A companhia do Teatro Alegre transitará em devido tempo para o Avenida.
- O actor António Silva que, como noticiámos, termina o seu contrato com o empresário Vasco Morgado, já não participará na digressão que a companhia do Avenida vai realizar antes da sua apresentação no Porto.
- No ABC entrará em ensaios na próxima semana uma peça infantil, original do actor Francisco Nicholson.
- Estão já assegurados espectáculos em Setubal, Montijo, Cascais, Sintra e Coimbra com a revista «Lisboa á noite». No elenco estará integrada a jovem actriz Florbela Queirós.

SESSÕES DE CINEMA

no Palácio Foz

com documentários holandeses

A semelhança do que aconteceu já com outros países, vai ser apresentado no Palácio Foz, nos próximos dias 7, 8 e 9, um ciclo de cinema sobre o documentário holandês, de 1929 a 1962.

Estas sessões são promovidas pela Federação Portuguesa dos Cineclubes e pela Cinemateca Nacional, com filmes cedidos pela Embaixada dos Países Baixos.

Serão apresentados, em sessões, que começam ás 21 e 30, 14 filmes de alguns dos mais representativos realizadores holandeses destes ultimos trinta anos.

NO AVENIDA

«Lisboa à noite» sai no domingo do cartaz

Depois da sua triunfal carreira na capital, a revista «Lisboa á noite» vai finalmente deixar, no próximo domingo, o palco do Teatro Avenida, iniciando na segunda-fei-

(Continua na 5.ª página)

VALENTINA FÉLIX

foi convidada

para actuar em Espanha

Valentina Felix, agora integrada na nova revista em cena no Teatro A B C, gravará no dia 15 de Janeiro o seu segundo disco para a conhecida marca americana «Monitor». Esta gravação, tem a particularidade de apresentar fados e canções do maestro e compositor Carlos Dias, o festejado autor de «Lisboa á Noite». Entretanto, a conhecida artista foi convidada para actuar numa das mais elegantes «boites» de Madrid.

CARLOS ALVES

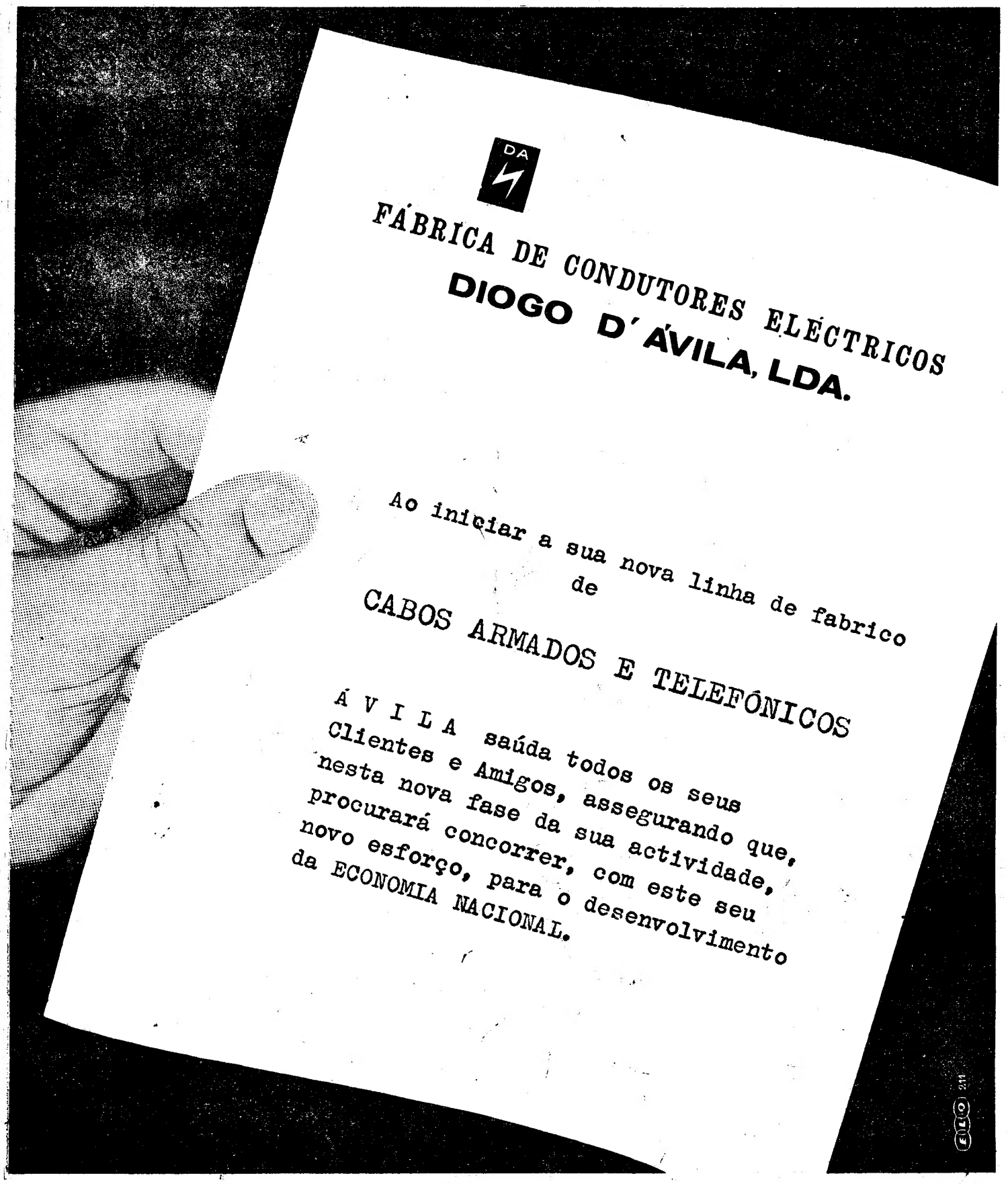
terá a seu lado

na noite de despedida prestigiosos nomes do Teatro e do «Music-Hall»

Para a festa que se realiza no próximo dia 10, no Teatro Capitólio, que será dedicada ao actor Carlos Alves, por se despedir do Teatro, ofereceu, também, a sua colaboração um artista português de invulgar categoria, que há muito conquistou projecção internacional, o conde de Aguilar, que exibirá algumas das suas melhores e originalíssimas sortes.

Será este um dos momentos mais agradáveis do espectáculo e outro de muito interesse será também, o da apresentação dos aplaudidos artistas cantores Mimi Gaspar, Guilherme Kjolner, Domingos Marques, Tomé de Barros Queirós e Artur Ribeiro.

Artistas cómicos, cantores, um grande ilusionista e ainda muitos outros artistas que têm sido anunciados, garantem um espectáculo de extraordinária classe, só possível porque Carlos Alves foi, sempre, um excelente camarada e, por isso todos os seus colegas desejam manifestar-lhe a sua amizade e admiração na noite em que, pela ultima vez, pisará o palco.



depois do café

beba antes
uma aguardente moscatel
CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha» na MALAPOSTA. ANADIA.

TODA LISBOA FALA DESSE GRANDE ESPECTÁCULO QUE É UM DOS MAIORES ÊXITOS DE SEMPRE!

NOS CINEMAS

SÃO LUIZ **ALVALADE**

3.ª SEMANA TRIUNFAL

UM RIGOROSO EXCLUSIVO
ANTES DE OUTUBRO DE 1963
NÃO TORNARÁ A SER EXIBIDO
EM LISBOA E ARREDORES

com **JOHN WAYNE** **ELSA MARTINELLI**
HARDY KRUGER **GERARD BLAIN** **MICHÈLE GIRARDON**
e **RED BUTTONS**

UMA PRODUÇÃO DE **HOWARD HAWKS**

HATARI! SIGNIFICA **PERIGO!**

HATARI! SIGNIFICA **ALEGRIA!**

HATARI! SIGNIFICA **AMOR!**

HATARI! SIGNIFICA **EMOÇÃO SEM PRECEDENTES!**

UM FILME **PARAMOUNT** ● **EM TECHNICOLOR** MAIORES DE 12 ANOS

MÃOS CRIMINOSAS

UMA ESTREIA ALUCINANTE

HOJE, ÀS 21 H., NO CAPITÓLIO

AS MÃOS MAIS SATÂNICAS DO MUNDO PROVOCAM UMA VERTIGEM DE TERROR, ANGÚSTIA E PESADELO!

com **Paul Lukter, Joan Harwey, Irish McCalla**

vivem uma história sinistra e assombrosa!

Em complemento: O extraordinário filme de choque

OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA

com **PAUL NEWMAN** e **BÁRBARA RUSH**

ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — Mãos criminosas — CAPITÓLIO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Anthony Quinn num dos maiores filmes de todos os tempos
BARRABAS
(Em rigoroso exclusivo)
A's 18.30 — CONCERTO MUSICAL (M. 6 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
3.ª SEMANA
O primeiro grande êxito do Ano Novo
Cinemascope — Colorido
OS 3 SARGENTOS
com **Frank Sinatra — Dean Martin — Sammy Davis Jr. — Peter Lawford**
No programa: **ALEGRIA PARISIENSE** — pelo **Ballet Russo de Monte Carlo.**

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme colossal
2.ª SEMANA
HATARI
com **John Wayne — Elsa Martinelli**

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.30 (p. red.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
O grandioso e vibrante filme histórico
BARRABAS
com **Anthony Quinn, Silvana Mangano** e milhares de figurantes
TECNIRAMA (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
Às 15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
HATARI
Um maravilhoso novo mundo de divertimento
com **John Wayne — Elsa Martinelli**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O REI DAS CZARDAS
EM DEFESA DA LEI

AVIS — Telefone 47163
A's 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Um filme cheio de ternura e alegria
TOMBOLA
com a endiabrada MARISOL que canta e encanta com a sua voz maravilhosa

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
Uma obra-prima de puro romantismo
A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa **SARA MONTIEL**
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR **Lindas canções**

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história divertida
A SEGUNDA MULHER
com **Peter Sellers** e **Mai Zetterling**
Entre duas mulheres, ele teve que escolher uma...

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A maior actriz da Europa, **Jeanne Moreau,** em
EVA
Um filme de excepcional qualidade artística, com **Stanley Baker**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
NASCIDA EM MARÇO
ELE E AS MULHERES

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
O SINISTRO MR. SARDONICUS
com Oscar Hamolka

L I 2 — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
O AMOR SUBIU DE PREÇO

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A mais sofisticada comédia do ano!
CARÍCIAS DE LUXO
um grande «réveillon»

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 21 h.
(M. 17 anos)
Uma ESTREIA alucinante
MÃOS CRIMINOSAS
As mãos mais satânicas do mundo provocam uma vertigem de terror, angústia e pesadelo!
Em complemento: **OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA.**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª semana de um grande êxito
Marlon Brando — Trevor Howard — Richard Harris
REVOLTA NA BOUNTY

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Êxito clamoroso da mais atrevida comédia do ano...
CARÍCIAS DE LUXO
com **Cary Grant — Doris Day**
Eastmancolor e Panavision

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
O SR. HOBBS VAI DE FÉRIAS
com **James Stewart** e **Maureen O'Hara**

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
ROMANOFF E JULIETA
A REVOLTA DOS GLADIADORES

IMPÉRIO
Hoje, ás 18.30
(Adultos)
A comédia burlesca de **Miguel Mihura**
OS 3 CHAPÉUS ALTOS
Um espectáculo altamente qualificado que o publico aplaudiu pelo **TEATRO MODERNO DE LISBOA**
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

NACIONAL
HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 21 e 30
(M. 17 ANOS)
OS MAIAS
UM ESPECTÁCULO MEMORAVEL QUE SATISFAZ INTEIRAMENTE O PUBLICO
AMANHÃ ÀS 15 e 30 PREÇOS REDUZIDOS
«OS MAIAS»

Adultos Maiores de 21 anos — **LUSO** — R. Queimada 8-A Telef. 362889
HOJE
FESTA ARTÍSTICA DE
MARIA AUGUSTA

AS CRIANÇAS TÊM O SEU ESPECTACULO
COLISEU
H O J E Às 21 e 30
(M. 6 anos)
Emp. Ricardo Covões, Herd. Telef. 31997
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
Leões — Cavalos — Cães — Pombos — Palhaços — Voadores — Ciclistas — Troupe chinesa — Malabaristas
SABADO E DOMINGO ÀS 16 HORAS E ÀS 21 E 30
A tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
A noite, para maiores de 6 anos

PRECISA-SE PORTUGUÊS DE COR
IDADE MÁXIMA 11 ANOS
para fazer parte do elenco da peça «O Milagre de Ann Sullivan». Tratar no Teatro Monumental hoje, das 18 às 20 h.

BOITE DE NUIT **N-I-N-A** ADULTOS (Maiores de 21 anos)
HOJE — ESTREIA
GOGO ROJO
EM BAILE MODERNO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

A festa de homenagem a Maria Augusta

E' hoje que, na Cervejaria Luso, se realiza a festa de homenagem á cantadeira Maria Augusta, que tem um cartaz aliciante. Colaboram Fernanda Maria, Maria do Espírito Santo, Lucília do Carmo, Ada de Castro, Fernanda Lima, Maria da Saudade, Fernando Farinha, Francisco José, Carlos Ramos, Domingos Marques, Artur Ribeiro, Tomé de Barros Queirós, Joaquim Cordeiro, Manuel Seia, Isidro Baptista, Manuel Fernandes, etc.

(Continuação da 3.ª página)

ra uma «tournée» pela província. Nesse mesmo dia, os artistas que compõem a companhia actuarão no Teatro Carlos Manuel, em Sintra, nos dois dias seguintes no Teatro S. José, em Cascais, e depois no Teatro Luísa Todi, em Setubal. Estão também programados espectáculos a realizar em Santarém, Alcobaça, Coimbra e finalmente no Porto, onde «Lisboa á noite» se estreará no dia 18.

Original de Fernando Santos e Nelson de Barros, com musica de Frederico Valério e direcção musical de Tavares Belo, «Lisboa á noite» é interpretada pelo inconfundível Humberto Madeira, o inimitável Raul Solnado e pelo consagrado António Silva, ao lado de Armando Cortez, Helena Vieira, Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro, Braga Santos, Conjunto Sem Nome, Simone de Oliveira, um excepcional «ballet» inglês e ainda as mais lindas e fascinantes mulheres do teatro português.

NO MONUMENTAL

continua o êxito de «Os direitos da mulher»

Contando com os espectáculos dados no Teatro Rivoli do Porto, a engraçada comédia de Alfonso Paso «Os direitos da mulher» está em cena há 16 semanas, as ultimas das quais no Teatro Monumental, de Lisboa, constituindo um dos mais alegres cartazes da capital.

Para o êxito de «Os direitos da mulher» contribuem decisivamente as interpretações dos artistas que compõem a Companhia de Teatro Alegre. Eunice Muñoz e Henrique Santana, nos protagonistas, vivem intensamente um delicado problema: Será a mulher superior ou inferior ao homem? como há-de o varão manter o seu lugar de pai e progenitor do lar perante uma mulher que deseje emancipar-se e ser ela como que o chefe e cérebro da c[illegible]?

Intervêm também no desempenho desta peça, Irene Isidro e Assis Pacheco, além de Maria Helena, Carmem Mendes, Henrique Santos, Lucia Mariani, e Henrique Viana.

Hoje, espectáculo ás 21 e 45 e amanhã ás 20 e 45 e ás 23 horas.

No domingo, espectáculo ás 16 horas e ás 21 e 45.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Capitólio

Título em português — «Mãos criminosas.

Título original — «Hands of a stranger».

Produção — Americana.

Realização — Newton Arnold.

Intérpretes — Paul Lucter, Joan Harwey e Irish Mc Calla.

Argumento — As mãos mais tenebrosas do Mundo, reveladas da forma mais cruel.

Distribuição — Sif.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 17 anos.

CUSTARÁ MAIS DE MIL CONTOS

o novo filme português «Pão, Amor e Totobola»

O 10.º filme que o realizador Henrique Campos dirige chama-se «Pão, Amor e Totobola». A película, que será produzida por Francisco de Castro, importará em mais de mil contos e nela vão participar Florbela Queirós, Perla Cristal, Elvira Velez, Fernanda Borsatti, Américo Coimbra e Humberto Madeira, nos principais papéis. Pormenor curioso: o realizador Perdigão Queiroga será o director de fotografia do novo filme, que marca o regresso ao cinema de Henrique de Campos, há quatro anos ausente dos estudios.

VIDA MUSICAL

Concerto da banda da G. N. R.

Efectua-se amanhã, ás 15 horas, no quartel do Carmo, o habitual concerto da banda de musica da G. N. R., sob a direcção do maestro sr. Silva Dionísio.

Concerto de órgão em S. Roque

Na igreja de S. Roque, o organista francês Sibertin-Blanc, dá hoje, pelas 21 e 30, um concerto, de que fazem parte obras escolhidas de d'Aquin, Le Bégue, Dupré e Bach.

A iniciativa é do Centro de Estudos Gregorianos, podendo os bilhetes ser adquiridos no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, ou marcados pelo telefone 58228.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO.

Almoço de confraternização

na Casa do Ribatejo

A Casa do Ribatejo oferece, no próximo dia 27, um almoço em honra dos presidentes das Camaras Municipais daquela província, para o qual foram também convidados os srs. governadores civis de Lisboa, Santarém, Portalegre e Setubal e deputados pelo círculo a que pertencem os Municípios que fazem párte do Ribatejo.

DISTRIBUIÇÃO

de vestuário e calçado a crianças pobres

Para assinalar o 16.º aniversário da sua fundação, o Grupo Recreativo, Excursionista e Beneficente «Quem paga vai, quem não paga fica», promoveu, na sua sede, na Avenida do Brasil, 12, uma distribuição de vestuário, calçado e merenda a cerca de quarenta crianças suas protegidas.

A data foi também comemorada com uma sessão solene, durante a qual se distribuiram diplomas a todos os associados e colaboradores daquela colectividade

A CIDADE

Pelos hospitais

MORRERAM NO HOSPITAL — Faleceram, no Hospital de S. José, a sr.ª D. Matilde Nogueira, de 59 anos, de Carcavelos, que há dias dera uma queda naquela localidade; e o lavador de automóveis sr. Mário Silva, de 31 anos, que residia na Cova da Piedade, o qual, ontem, fora colhido por um automóvel, á entrada da garagem em que trabalhava, na Rua de Artilharia Um, em Lisboa.

ATROPELADOS POR AUTOMÓVEIS — Recolheram á sala de observações do Hospital de S. José, muito feridos, Domingos Gomes da Cunha, de 34 anos, servente, morador em Linda-a-Velha, que, naquela povoação, foi atropelado por um automóvel; e Dinora Luzía da Silva, de 22 anos, serviçal, que foi também colhida por um automóvel, na Rua Braamcamp.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso encontrado numa dependência dos C. T. T.; uma quantia em dinheiro; um novelo de lã; envelope com documentos de João Baeta; o livrete de bicicleta e licença de transito em nome de Joaquim de Jesus Soares; uma pasta de cabedal com ferramenta; um saco com roupa; um par de óculos graduados; um tampão de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; uma capa de plástico para sombrinha; duas luvas; e um porta chaves.

Também se encontram depositados no Sindicato Nacional dos Motoristas uma gabardine; um porta moedas com dinheiro; sombrinha; luva; um chapéu de chuva; um livro de missa; um rolo de projectos; uma caixa de papelão com botas de homem; uma mala de senhora com dinheiro; um embrulho com impressos; uma pasta lancheira e uma corrente com chaves.

Criança enterrada com vida

LONDRES, 4. — Os médicos conseguiram reanimar uma criança recém-nascida que a mãe, de 16 anos e solteira, enterrara no quintal, depois de a dar á luz sem assistência — afirma a revista «Nursing Times».

Quando, duas horas depois do parto, chegou uma ambulancia para levar a jovem para o hospital, o motorista viu o recém-nascido, que o cão da casa descobrira, revolvendo a terra com as patas. Recolheu-o e, embora a criança sofresse os efeitos da exposição ao frio e apresentasse arranhões na pele causados pelas patas do cão, foi reanimada e, levada para o hospital, salvou-se. — (A. N. I.).

LEILÃO

DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 14 de Janeiro de 1963 e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 12 de Janeiro, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

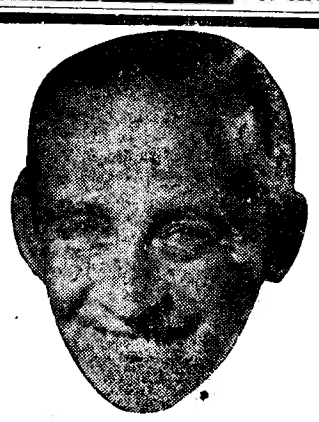
Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

HORÁRIO DOS COMBOIOS DA ZONA CENTRO

A partir de 1 de Janeiro de 1963, são alteradas as marchas de vários comboios da Zona Centro, sendo, igualmente, criados os novos comboios ónibus n.ºs 128 e 133, que circularão entre Entroncamento e Santarém.

NO MARIA VITÓRIA
Telef. 3 17 40
EM 2 SESSÕES
Ás 20.45 e 23 h.
Hermes Portela apresenta
A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!
4.º mês triunfal!
POE-TE A PAU!
Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS
com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUÍSA DURÃO, EMÍLIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, MARIA VITÓRIA, OCTÁVIO DE MATOS, FILHO, BARROSO LOPES, no «compère»; E AS GRANDES ATRACÇÕES:

MAY AVRIL, do «Folies Bergère»;
MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA á frente de um elenco colossal!
Costinha no «Garcia do Transistor»
BILHETES À VENDA ATÉ DIA DE REIS
Domingo — ás 16 h. Espectáculo á tarde!
17 ANOS


ABC
ÀS 20,45 E 23 HORAS
JOSÉ MIGUEL apresenta a revista popular de grande êxito
O Gesto é Tudo!...
com SALVADOR, BERTA LORAN, CAMILO DE OLIVEIRA, LUÍS HORTA, IRENE CRUZ, à frente de um grande elenco a atracção VALENTINA FELIX e com a vedeta sul-americana NANCY MONTES
Domingo, «matinée» às 16 horas — Adultos

AVENIDA
SÓ ATÉ DOMINGO
2 SESSÕES — Às 20.45 e 23 h. (ADULTOS)
em 5.º MÊS TRIUNFAL
«A REVISTA DO ANO»
LISBOA A NOITE
PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS
com
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA
e a colaboração do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA
e um excepcional
BALLET INGLÊS

Humberto Madeira
TOURNÉE DA REVISTA «LISBOA À NOITE»
Dia 7: no Teatro Carlos Manuel em Sintra.
Dias 8 e 9: no Teatro S. José, em Cascais
Dias 10 e 11: no Teatro Luísa Todi, em Setubal
Dia 12: no Teatro Joaquim de Almeida; no Montijo
Dia 13: no Teatro Rosa Damasceno, em Santarém
Dia 14: no Cine-Teatro de de Alcobaça
Dias 15 e 16: no Teatro Avenida, em Coimbra

MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
Às 21.45 h. (ADULTOS)
2 HORAS A RIR!
com
A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

PELA SUA NOVA COMPANHIA
«TEATRO ALEGRE»
com IRENE ISIDRO, EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, CARMEN MENDES, HENRIQUE SANTOS, LÚCIA MARIANI e HENRIQUE VIANA
16.ª SEMANA DE TRIUNFAL CARREIRA
AMANHÃ — 2 SESSÕES Às 20.45 e 23 h.
DOMINGO: À Tarde, às 16 h. À Noite, às 21.45 h.

UMA NOVA PEÇA e uma nova companhia no Teatro Avenida

A nova companhia teatral recentemente formada, á frente da qual se encontra como principal animador o actor José Viana, inicia na próxima semana os seus espectáculos no Teatro Avenida com a peça «Operação Bossa Nova», original de Miguel Minhura, traduzido e adaptado por José António de Macedo.

A encenação e interpretação de uma das principais figuras pertence a José Viana, ao lado do qual o publico terá oportunidade de ver alguns dos nossos melhores actores de teatro declamado. Depois de um pequeno interregno na sua aparição em palcos da capital tornaremos a ver Madalena Sotto, uma estupenda actriz que o publico muito admira. Ao lado desta intervém Augusto de Figueiredo, que deixou a Companhia Nacional de Teatro na qual esteve integrado na passada temporada, Beatriz de Almeida, Luís de Campos, Maria Nazaré, Alberto Ghira e Vasco de Lima Couto.

Na próxima semana Lisboa terá pois nos seus palcos uma nova peça com um novo elenco, o que não deivará de ser mais um acontecimento artístico.

A POLÍTICA PORTUGUESA DEFENDIDA NO «DAILY TELEGRAPH»

LONDRES, 4. — «Não sabemos se achar graça ou se nos insurgirmos com o impertinente palavreado da moção das Nações Unidas exigindo que Portugal conceda «independência imediata» ás suas possessões ultramarinas que o sr. Nehru, advogado da paz, não invadiu até agora» — escreve um leitor do «Daily Telegraph», Rodney Armstrong, de Cobbana, Lurey, em carta publicada naquele jornal.

Continuando, Rodney Armstrong salienta que, da ultima sessão da O. N. U., «ressalta uma unica coisa boa: que os Estados Unidos e a Inglaterra, finalmente, não fizeram figura de tolos e votaram contra a moção».

«O irrealismo absoluto daquela exigência (os portugueses criaram em 450 anos, em Angola e Moçambique, as unicas sociedades multirraciais que existem em qualquer parte do Mundo, com excepção da Katanga) faz que mais uma vez se pergunte qual a vantagem para Portugal em continuar a pertencer a organização tão deplorável» — prossegue o leitor do «Daily Telegraph».

Acrescenta que «as nações que se propõem ditar leis aos seus maiores são ainda mais insignificantes e intratáveis» do que as que pretendiam fazê-lo na «defunta Sociedade das Nações». — (A. N. I.).

O representante do Chefe do Estado e membros do Governo no funeral do prof. Caeiro da Mata

Sete membros do Governo assistiram à saída

do funeral do prof. Caeiro da Mata

Constituiu grande manifestação de pesar o funeral do antigo ministro sr. prof. Caeiro da Mata, que se efectuou esta manhã, da residência do extinto para o cemitério de Midões, no concelho de Tábua.

Durante toda a noite, o corpo daquele político e académico foi velado por muitas entidades oficiais e por outras personalidades, na capela privativa da residência, na Estrada de Benfica, 133, onde esteve armada a camara ardente.

A's 6 e 15 e ás 6 e 45 celebraram-se missas de corpo presente, sendo oficiantes, respectivamente, os revs. Porfírio Fernandes e Manuel Pereira, da Ordem dos Salesianos. Cerca das 7 e 30, o provincial daquela congregação, rev. dr. Armando da Costa Monteiro, celebrou outra missa, a que assistiram o sr. general Humberto Pais, em representação do Chefe do Estado, e vários membros do Governo.

A partir das 8 horas, começaram a chegar numerosas individualidades e deputações de empregados do Banco de Portugal, da Fosforeira Portuguesa, da Companhia de Seguros Ourique e de outras organizações a que o sr. prof. Caeiro da Mata estava ou esteve ligado, bem como muitos guardas sinaleiros da P. S. P.

Pouco depois das 8 e 30, o rev. Domingos de Gondifelos, sacerdote capuchinho, procedeu á encomendação do corpo, que se achava envolvido na beca académica.

A seguir, os restos mortais do saudoso académico foram transportados para um carro funerário da Agência Magno, que os conduziu a Midões. Junto da urna foi colocada uma almofada vermelha, sobre a qual se viam as condecorações e a borla e o capelo do extinto.

Assistiram á saida do funeral, além do representante do sr. Presidente da Republica, os srs. ministro do Estado adjunto do Presidente do Conselho, que representava o sr. prof. dr. Oliveira Salazar; prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional; profs. Pinto Barbosa, Antunes Varela e Galvão Teles, dr. Franco Nogueira, almirante Fernando de Quintanilha e comandante Peixoto Correia, ministros, respectivamente, das Finanças, da Justiça, da Educação Nacional, dos Negócios Estrangeiros, da Marinha e do Ultramar; eng.º Lousa Viana, em representação do ministro das Obras Publicas; drs. António da Fonseca e Costa Ramalho, representantes dos subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos, respectivamente; ministro José Ramon Sobredo, encarregado de negócios da Espanha, em representação do país vizinho e do Governo espanhol; profs. Paulo

(Continua na 14.ª página)

A prolongada estiagem

dos últimos meses do ano findo criou perspectivas inquietantes ao abastecimento nacional de energia

Causou certo alarme — e ainda não se dissiparam todas as apreensões — o atraso que se verificou nas habituais chuvas abundantes e generalizadas do início do ano hidrológico, o que ocasionou, no conjunto das albufeiras do nosso sistema eléctrico interligado, uma situação de enchimento que, em valor absoluto, foi a mais desfavorável registada desde o fim da estiagem de 1957. Tal circunstancia, aliada ao conhecido facto de os armazenamentos mínimos atingidos, nas quatro estiagens anteriores, terem sido apreciávelmente altos, e conjugada com a entrada em serviço, em regime de apoio, da potência térmica disponível (em parte substituída por importação de energia de Espanha), criaram um clima de justificada preocupação.

No entanto, as dificuldades surgidas puderam ser superadas, em grande parte, pela atenção constante do Repartidor Nacional de Cargas, organismo misto ao qual compete conduzir a exploração conjunta da rede interligada nacional, no sentido de se obter a maior economia da exploração e a segurança no abastecimento dos consumos, dentro do grau de garantia inerente ao sistema abastecedor. O referido organismo é gerido por uma comissão directiva, a que preside um representante do Estado e é constituída por quatro vogais, em representação das empresas transportadora (Companhia Nacional de Electricidade) e produtoras (hídricas com centrais de albufeira e centrais de fio de água, e térmicas).

O apoio das centrais térmicas

Devido á situação menos favorável que vinha a registar-se, o Repartidor decidiu fazer entrar em funcionamento as centrais térmicas de apoio das redes secundárias: Tejo, Santos (Carris), Cachofarra (Setubal) e Caniços (Santo Tirso). Quanto á maior central térmica existente, a da Tapada do Outeiro (Douro), já em serviço desde Agosto, por outros motivos técnicos, manteve-se a sua laboração. Estas centrais trabalharam em períodos que não excederam até agora, cerca de três semanas. Presentemente, como consequência principal dos altos caudais que estão a verificar-se no rio Douro, desde há dias, a potência térmica em serviço está reduzida a um valor de apenas cerca de 10 por cento do máximo, por impossibilidade de colocar com vantagem maior porção de energia térmica.

No entanto, admite-se que, se novas chuvas abundantes atardarem,

(Continua na página seguinte)

De avião, pas
minho de Ro
do cinema e
Norma Beng
de alguns dos
duzidos no B
prete de «Os
nas permanec
minutos, revel
sitar Portugal
tação, no nos
«O Pagador
nessa altura
guns dias. No
continuar as
mes de

UM HEL
CA

NÁPOLES, 4.
Marinha dos E
ma rua, perto
Fiat, em Poggi
dos arredores
vítimas. — (F.

O café angolano para os E. U. A.

WASHINGTON, 4. — Angola foi o maior fornecedor de café africano para os Estados Unidos no período de Janeiro a Novembro de 1962 — segundo estatísticas oficiais da Secretaria do Comércio norte-americano.

Durante esse período foram importadas de Angola 171 771 000 libras-peso contra 122 351 000 libras em igual período de 1961. — (A. N. I.).

O tapume crónico

da Praça Marechal de Saldanha

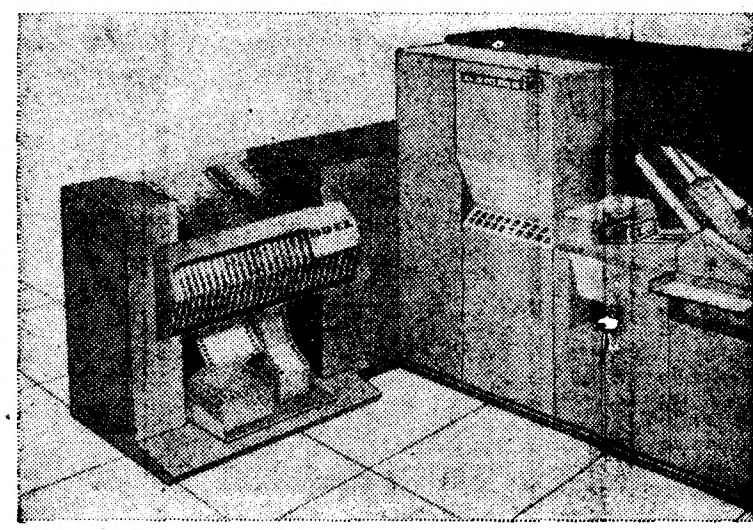
Há anos — não sabemos ao certo há quantos... — existe numa das mais belas praças de Lisboa, consagrada ao marechal Saldanha, este portão-tapume em ruína mais acentuada á medida que cada Inverno passa sobre as suas carcomidas tábuas, onde já devem crescer limos... Ao que nos dizem, tal cenário, impróprio de uma praça como aquela, modificar-se-á logo que a Camara resolva — o que está para acontecer também há anos — quantos andares poderá ter a construção que ali se edifique, fronteira ao enfiamento da Avenida da Republica. Dizem-nos que o problema data ainda da anterior vereação, mas sabemos que o sr. general França Borges deseja que o assunto entre, sem mais demoras, na fase das resoluções práticas. A ser assim, podemos ter a certeza de que o inestético portão-tapume do Saldanha tem, finalmente, os seus dias contados. E, vamos lá, já não será sem tempo...

Mensagem de Nasser ao almirante Américo Thomaz

O embaixador da Republica Arabe Unida em Lisboa, sr. prof. Mostafa El-Said, esteve, esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, onde foi recebido pelo sr. almirante Américo Thomaz, a quem fez entrega de uma mensagem de Ano Novo, dirigida pelo presidente Abdel Gamal Nasser ao Chefe do Estado português.

Ferramenta de alta capacidade para a gestão de empresas

o gal
"comp



escolher BULL é preparar a expansão com

NOVAS INSTALAÇÕES COMERCIAIS DA

ROBBIALAC

R. CONDE DE REDONDO, 46

Telefones 538861 (10 linhas) LISBOA

BARCO

Cruzeiro — 10 m — Diesel — 11 toneladas — 5/6 camas — Cozinha — W. C. — Bar — Armários, etc. — Construído 1960.

Vendo.

Informa 722760. Horas de expediente.

findo

ergia

qual com-
ão conjun-
acional, no
naior eco-
segouran-
consumos,
dia interen-
r. O refe-
por uma
e preside
tado e é
ogais, em
sas trans-
acional de
as (hidri-
bufeira e
e térmi-

térmicas

os favorá-
se, o Re-
ntrar em
is térmi-
undárias:
achofarra
to Tirso).
térmica
o Outeiro
esde Agos-
técnicos,
ção. Estas
períodos
gora, cer-
sentemen-
principal
ão a veri-
desde há
m serviço
de apenas
máximo,
locar com
de energia

ue, se no-
tardarem,

guinte)

De avião, passou por Lisboa, a caminho de Roma, a popular estrela do cinema e do teatro brasileiro. Norma Benguel, famosa intérprete de alguns dos melhores filmes produzidos no Brasil. A célebre intérprete de «Os Cangaceiros» que apenas permaneceu no aeroporto, 30 minutos, revelou-nos que tenciona visitar Portugal, quando da apresentação, no nosso País, do seu filme «O Pagador de Promessas», e que nessa altura permanecerá aqui, alguns dias. Norma volta a Itália para continuar as rodagens de dois filmes de Dinis Laurent

UM HELICÓPTERO CAIU NUMA RUA

NÁPOLES, 4. — Um helicóptero da Marinha dos Estados Unidos caiu numa rua, perto dos estabelecimentos Fiat, em Poggioreale, bairro populoso dos arredores de Nápoles. Não houve vítimas. — (F. P.).

Jacqueline Kennedy

é uma das duas mulheres mais elegantes do Mundo —segundo peritos da Moda

NOVA YORK, 4. — As sr.as John Kennedy e Loel Guiness, mulher de um banqueiro britanico, são as duas mulheres mais elegantes do Mundo ou pelo menos assim o disse ontem a comissão de peritos da Moda e da Alta Costura dos Estados Unidos.

A sr.ª Kennedy é «o símbolo da elegancia para a mulher moderna» — afirma a comissão, salientando que os gostos da esposa do presidente, caracterizados pelos seus vestidos simples e pela cabeleira tufada, foram copiados por toda a parte, nos Estados Unidos.

A sr.ª Loel Guiness, de origem mexicana — chamava-se Glória Rubio, antes de se casar com Loel Guiness, em 1951 — é a «elegancia personificada» — declara a comissão. A sr.ª Guiness veste em Paris, principalmente nas casas Balenciaga, Givenchy e Castillo.

Dez outras mulheres são consideradas como as mais bem vestidas do Mundo. Sete entre elas já tinham obtido os sufrágios da comissão o ano passado. São: a princesa Lee Radziwill, irmã da sr.ª Kennedy, a sr.ª David K. Bruce, mulher do embaixador dos Estados Unidos em Londres, a sr.ª Hervé Alphand, mulher do embaixador da França em Washington, a sr.ª Walter Moreira-Salles, do Brasil, a sr.ª Charles Wrightsman e a sr.ª John Barry Ryan, de Nova York, e a sr.ª Gianni Agnelli, de Turim.

Os três novos nomes que apareceram na lista internacional são os das sr.as Frederick Eberstadt, filha do poeta Ogden Nash, da baronesa Thyssen-Bornemisza e da actriz americana Glória Vanderbilt Lumet.

Estas três mulheres destronaram este ano a rainha Sirikit do Sião, a sr.ª Uberto Agnelli e a princesa Alexandra de Kent. — (F. P.).

«Discos voadores» sobre Benguela

BENGUELA, 4 — Numa das ultimas noites, vários habitantes desta cidade avistaram duas manchas esbranquiçadas movendo-se a grande velocidade no sentido nordeste. Antes, haviam parado e recomeçado a sua louca correria, deixando uns rastos de fumo esbranquiçado que só desaparecia instantes depois.

Na zona Lobito-Benguela, é a terceira vez que num curto espaço de tempo aparecem estes corpos luminosos, que continuam a levantar as maiores conjecturas, por falta de elementos elucidativos. — (L.).

Almirante Sarmento Rodrigues

O Presidente da Republica recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o governador-geral de Moçambique, sr. almirante Sarmento Rodrigues, que lhe apresentou cumprimentos de despedida, por motivo do seu regresso a Lourenço Marques.

A partida do sr. almirante Sarmento Rodrigues está prevista para o fim da próxima semana.

O grupo de professoras brasileiras fotografado no aeroporto

CHEGOU HOJE A LISBOA

um grupo de professoras e estudantes brasileiras

Por via aérea, chegaram hoje a Lisboa duas jovens professoras brasileiras, primeira e segunda classificadas num recente concurso literário organizado pelo jornal «O Globo»; Sonia Grubets e Jane Marie, consideradas como as melhores alunas da Escola Normal do Estado da Guanabara, as quais viajam acompanhadas pela dr.ª Maria Celi Perdigão, professora do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, e pela sr.ª D. Yolanda Ferreira, delegada do jornal «O Globo».

Em viagem com as premiadas vêm 25 alunas de diversas escolas da Guanabara, em visita a centros culturais da Europa.

Declararam aos jornalistas que começam a viver em Lisboa um sonho da sua juventude: visitar Portugal!

O grupo de estudantes brasileiras deve fazer ainda hoje uma visita de cumprimentos ao ministro da Educação Nacional e, a convite do Secretariado Nacional da Informação, irá visitar ainda alguns monumentos e lugares turísticos de Lisboa.

Helena de Sá e Costa no estrangeiro

GENEBRA, 4 — A pianista portuguesa Helena de Sá Costa obteve ontem assinalado êxito nesta cidade, ao apresentar-se no concerto de Mendelssohn, acompanhada pela orquestra Suisse Romande, sob a direcção do maestro dinamarquês Henrik Brunn.

E' a terceira vez que Helena de Sá Costa se exibe na Suíça com aquela orquestra, tendo sido, na primeira, dirigida pelo maestro Ansermet.

A pianista portuguesa vai seguir em digressão artística para Paris, Luxemburgo e Madrid.—(A. N. I.).

O almirante Tenreiro

homenageado com um almoço na Costa Nova

ILHAVO, 4. — Realizou-se hoje, no Hotel Beira-Ria, da Costa Nova, um almoço de homenagem ao contra-almirante Henrique dos Santos Tenreiro, promovido pelos oficiais náuticos que trabalham na frota bacalhoeira.

Presidiu D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Evora e natural desta vila e na mesa de honra tomaram lugar várias autoridades locais e representantes de organismos do mar e cooperativas.

Aos brindes falaram os srs. arcebispo de Evora, capitão João Laruncho São Marcos, capitão Manuel dos Santos Vidal, dr. José Vaz, presidente da Camara de Ilhavo e por fim o homenageado que agradeceu.

Assistiram cerca de 200 convivas.

Exposições de Arte

Esta tarde são inauguradas no Palácio Foz, aos Restauradores, duas exposições de Arte. Uma é de Arte Negra. A outra é da artista Sonia Horvatls.

Ambas elas abriram ao publico depois de inauguradas, ficando patentes nos próximos dias.

GABINETE

do ministro da Educação

O sr. ministro da Educação Nacional escolheu, para seu secretário, o sr. dr. João Mascarenhas Ataíde.

O Chefe do Estado

inaugura na segunda-feira uma exposição de trabalhos escolares da Universidade de Lisboa

Na aula magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, sob a presidência do Chefe do Estado, efectua-se na segunda-feira, pelas 15 e 30, a inauguração solene dos trabalhos escolares dos estabelecimentos que constituem aquele departamento.

«LISBONENSE INFANTIL»

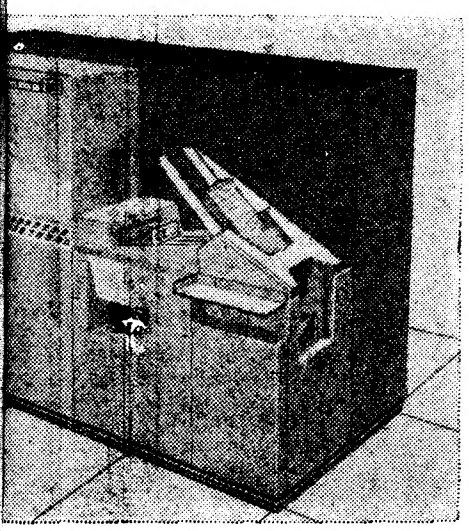
Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 55
RUA AUGUSTA, 204

NOIVOS

As alianças e prendas de OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

gamma 10 "ompacto" Bull



expansão com segurança

Vulgarizar ao nivel das médias Empresas as principais soluções técnicas que já deram provas em conjuntos de nivel superior, é um dos constantes objectivos da Compagnie des Machines BULL. Em matéria de equipamentos electrónicos, o problema consistia em obter um indice $\frac{\text{«performances»}}{\text{preço}}$ favorável a todas as médias Empresas, já experimentadas com as máquinas clássicas de cartões perfurados.

O GAMMA 10 «COMPACTO» responde integralmente ao solicitado.

COMPACTO ... o GAMMA 10 não necessita de ar condicionado e, menos de 20 m² são suficientes para se instalar — 1/3 do espaço necessário para um «atelier» clássico.

COMPACTO ... o GAMMA 10 é uma máquina potente, integrada e equilibrada nas suas funções. Leitura, perfuração, tratamento e saidas efectuam-se **simultâneamente** à velocidade **efectiva** de entrada dos cartões — 300 cartões por minuto.

COMPACTO ... a concepção original de uma memória central com enorme capacidade de concentração de informações, servida por memórias especializadas, explica o elevado rendimento do GAMMA 10, que assim pode resolver os mais complexos problemas de gestão, nas melhores condições de rentabilidade.

COMPACTO ... o GAMMA 10 não necessita mais do que um operador para o dirigir e controlar.

COMPACTO ... económico pelo seu preço de exploração, o GAMMA 10 é-o também pela rapidez no arranque. A sua programação lógica, natural e simples, é assimilada em poucas horas por um operador mecanográfico.

O GAMMA 10, permite à média Empresa a solução simples, económica e moderna dos problemas de gestão.

03-02-G10

PEQUENA VOLTA AO MUNDO

(5.' MILHAR)
pelo Tenente
Lucio de Sousa Dias
Edição profusamente ilustrada

Impressões de Londres, Cairo, Lugares Santos (Jerusalém), Beirute, Damasco, Carachi, Rangun, Macau, Hong-Kong, Tóquio, Honolulu, S. Francisco, Nova York, etc.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Foi afectada a laboração de algumas indústrias

devido à estiagem de Novembro e Dezembro

(Continuação da página anterior)

essa potência (térmica) possa ainda vir a aumentar.

Foi afectada a laboração das indústrias electroquímica e electro-siderúrgica

Na pior estiagem que se verificasse, a partir da situação actual, recorrendo á potência térmica disponível, evèntualmente complementada com alguma importação de energia, seria sempre possível na opinião dos técnicos responsáveis, abastecer a totalidade dos consumos permanentes, isto é, exceptuando os consumos das grandes industrias electroquímica e electro-siderurgica, que foram, aliás, afectadas com o prolongamento excessivo da referida estiagem. De resto, as circunstancias agora verificadas não levaram a restringir um unico kWh nos fornecimentos aos consumos normais. Apenas as referidas actividades fabris, como se disse, de consumo de energia não permanente, sofreram de facto forte redução no seu labor, como aliás se tem observado em outros anos, ainda relativamente recentes, situação prevista e de acordo com a própria natureza dos contratos existentes.

A importação de energia eléctrica espanhola visou fins económicos

Deve notar-se, também, que a importação de energia de Espanha, que se verificou agora pela primeira vez com intensidade, teve por fim essencial a *substituição* da parte menos económica da produção térmica que seria possível obter das nossas centrais (algumas delas de técnicas já muito antiquadas), devendo a força energética agora importada vir a ser devolvida, no próximo Verão, muito provàvelmente á custa de produção térmica das centrais de funcionamento mais económico. Quer dizer, portanto: não houve uma importação no sentido absoluto, mas, antes, uma substituição de produção térmica imediata e cara, por uma produção possívelmente também térmica, mais barata, a realizar na próxima estação seca.

A central Tejo funcionou mais uma vez como produtora de apoio

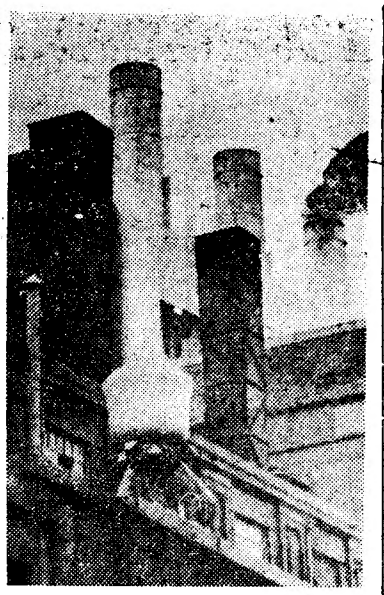
O funcionamento da central Tejo, á qual não se recorria, com intensidade, já há bastante tempo, mostrou-se util, mais uma vez, em períodos de apoio. Este nucleo, a plena carga, produz por dia cerca de 1 milhão de kWh, numero a comparar com o consumo diário do País, que é da ordem dos 10 a 12 milhões. Durante o período de funcionamento até ao fim do ano, aquela central forneceu á rede um apoio de 22 milhões, a que devemos juntar, em relação ás outras centrais térmicas, com excepção da Tapada do Outeiro, cerca de sete milhões, numero assaz baixo em ordem de grandeza com as necessidades enunciadas.

A Espanha, por intermédio das interligações do Lindoso-Conchas e de Freixo-de-Espada-á-Cinta-Saucele, enviou-nos, desde 6 de Dezembro até final do mesmo mês, tempo em que cessou a importação de energia, cerca de 25 milhões de kWh, o que equivale a dois dias do nosso consumo normal.

Parece não serem de admitir deficiências quanto ao abastecimento futuro

O carácter desfavorável da situação energética por que se passou agora nunca teve, como acentuámos efeitos alarmantes, nem a curto nem a longo prazo. Embora tenha havido um *risco estatístico*, esse risco foi muito baixo, dada a possibilidade de recorrer, como se recorreu, a meios de apoio.

Atendendo, portanto, aos caudais já verificados no Douro e á intensidade pluvial dos ultimos dias, pode-se presumir que o abastecimento vai processar-se normalmente. Não ficam, contudo, descuradas todas as probabilidades de recurso já mencionadas.



A central Tejo está a laborar há mais de um mês como elemento de apoio

Foi acometida de congestão cerebral na sua residência

Há dois dias que os moradores do prédio n.º 50 da Rua Voz do Operário não viam a locatária do rés-do-chão, sr.ª D. Albina Machado, de 80 anos. Esta manhã, e porque continuassem a estranhar a ausência da octogenária, resolveram participar o caso ás autoridades, as quais fizeram seguir para o local um piquete de guardas da 12.ª Esquadra da P. S. P. Pouco depois, a pedido daquela corporação, compareceu no referido prédio um grupo de bombeiros para arrombar a porta da habitação.

Numa das dependências foi, então, encontrada a sr.ª D. Albina Machado prostrada no solo. Conduzida ao Hospital de S. José, recolheu á sala de observações, onde se verificou que tinha sido acometida de congestão cerebral.

O GOVERNADOR DE ANGOLA VISITOU PELA PRIMEIRA VEZ O NORTE DA PROVÍNCIA

LUANDA, 4 — O tenente-coronel Silvino Silvério Marques, deslocou-se pela primeira vez ao Norte de Angola, viajando a bordo de um avião militar, acompanhado pelo tenente-coronel Bettencourt Rodrigues, chefe do Estado-Maior da Região Militar de Angola; dr. Morais Martins, secretário-geral da província e outras entidades.

Até á fronteira foram sobrevoadas. a baixa altura, as regiões de Quicabo e Vila General Freire (Nambuangongo), Bembe, Lucunga, etc.

Em S. Salvador, o governador-geral de Angola, que era também acompanhado por seu filho Miguel, foi recebido no aeródromo local pelas autoridades civis e militares e muito povo.

Acompanhado pelo coronel Pires Monteiro, o governador-geral visitou as unidades militares ali estacionadas, tendo palavras de conforto e de animo para os oficiais, sargentos e soldados.

Após o almoço o tenente-coronel Silvino Silvério Marques, sobrevoou as povoações fronteiriças de Buela, Cuima, Luvo, Noqui e todos os locais onde existem nucleos militares, onde teve ocasião de observar as condições de instalação das unidades.

Passando novamente por S. Salvador, o avião do governador-geral regressou a Luanda, onde aterrou, ao fim da tarde.

SETENTA E QUATRO VÍTIMAS DA EPIDEMIA DE POLIOMELITE

Entretanto estuda-se a extensão da campanha de vacinação antipoliomielítica a toda a província, que em Luanda já atingiu o máximo de intensidade. Com efeito, já foram ministradas 210 mil doses da primeira estirpe Sabin, na capital, e dentro de dias começará a aplicação de doses da terceira estirpe. Os Serviços de Saude estão a recomendar, através da Imprensa, a maior atenção aos pais e encarregados de educação, para que façam vacinar os jovens a seu cargo.

Segundo anuncia «A Província de Angola» já se registaram 74 vítimas de paralisia e este preço é muito elevado «para que repetidamente o possamos pagar. — (L.).

COOPERATIVA AGRICOLA DE MOÇAMEDES

MOÇAMEDES, 4 — Os agricultores de Moçamedes organizaram-se em cooperativa, que começou a funcionar no passado dia 1, e que tem um vasto plano de actividades á sua frente, desde uma melhoria crescente dos produtos cultivados em Moçamedes a um maior equilibrio de preços. — (L.).

Dez mil refugiados tentaram penetrar na Rodésia do Norte

SALISBURY, 4 — Cerca de dez mil refugiados africanos tentaram passar da Katanga para a Rodésia do Norte — declarou um repórter da Rhodesian Federal Broadcasting Corporation.

Os refugiados foram obrigados a fazer meia volta na fronteira pela tropa e Polícia rodesianas.

As Nações Unidas ainda não ofereceram qualquer assistência aos refugiados em resposta aos apelos das autoridades rodesianas e parece que pouco poderá ser feito presentemente para os ajudar — acrescentou o repórter.

Entretanto, em Blantyre (Niassalandia), o dr. Hastings Banda afirmou que o estabelecimento da integridade do Congo «é essencial para a Africa Central». As declarações do dr. Banda foram hoje reveladas com a publicação oficial de uma troca de mensagens entre o presidente da Katanga e o dr. Banda, na qual Tschombé pedia auxílio.

O dr. Banda aconselhou também o presidente Tschombé a «não se deixar desorientar por certos políticos e industriais das Rodésias, da Africa do Sul e de outros territórios», voltando-se contra o seu próprio povo do Congo.

Na sua mensagem ao dirigente da Niassalandia, Tschombé dissera que a O. N. U., «sob a influência dos Estados Unidos da América, está a preparar uma terceira guerra contra a Katanga com vista a exterminar o povo negro dessa parte da Africa». — (R.).

FORAM SUPRIMIDAS FRASES RITUAIS NA RÁDIO NACIONAL DE ESPANHA

MADRID, 4. — A Rádio Nacional da Espanha reorganizou os seus programas de informação. Em vez de seis boletins quotidianos — dois dos quais retransmitidos por todas as emissoras do país — a Rádio oficial difunde, desde o dia 1, boletins de informação horários, das cinco da madrugada á uma da manhã.

Por outro lado, as frases rituais que encerravam o noticiário, «Viva Franco», «Arriba Espanha» e «Gloriosos caídos por Deus e por Espanha, presentes», foram suprimidas. — (F. P.).

A pretensa reintegração na sua traça primitiva

da ermida da Senhora das Salas da Vila de Sines

Da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais recebemos a seguinte carta:

«Em referência ao artigo publicado nesse jornal, no dia 11 do mês findo, com o título «A pretensa reintegração na sua traça primitiva da ermida da Senhora das Salas da Vila de Sines», tenho a honra de informar V. de que, ao contrário do que no mesmo se afirma, os trabalhos efectuados na pequena Capela de Nossa Senhora das Salvas — ou Salas — da Vila de Sines, não são da responsabilidade do Município pois competiram a esta Direcção-Geral.

Contràriamente, ainda, ao que admite o seu autor, não houve qualquer intuito de reintegração da Capela na sua primitiva traça, uma vez que dessa época inicial pouco chegou até aos nossos dias, em face da reconstrução que ali se verificou posteriormente.

Nesta conformidade, as obras foram cuidadosamente programadas e orientadas no sentido de se promover a dignificação do pequeno templo, integrando-o, em paralelo, no arranjo urbanístico do largo, que a Camara Municipal de Sines tem em laboração.

Impunha-se, deste modo, como primeiro objectivo, a demolição das moradias que se tinham adossado ao templo e encobriam totalmente a sua fachada lateral, voltada ao oceano, e que por si só comprometiam irremediàvelmente a expressão plástica do Imóvel, caracterizada pela existência de dominantes contrafortes de alvenaria.

Realizada a demolição e recuperada a fachada em causa concluiu-se — após cuidadosos estudos e sondagens — que a altura do muro do adro deveria ter resultado inevitàvelmente da própria existência dessas habitações, no intuito de estabelecer equilibrio com a grande empena que do seu lado se verificava sobre a fachada do templo.

Verificou-se, ainda, que as paredes do adro não constituiam correcto prolongamento construtivo das do templo, sendo simples muros de encosto, existindo como elemento intermédio o reboco resultante da reconstrução da fachada.

Esta circunstancia, que denuncia claramente que a sua construção era posterior, e ainda o facto de se não encontrar, agora, qualquer razão que justificasse a sua existência, por carência de interesse plástico, levou a concluir que só resultaria vantajoso o seu rebaixamento por forma a que, embora subsistindo o adro, á semelhança de tantos outros disseminados por variadas capelas existentes em todo o território e como é liturgicamente aconselhado, permitisse uma racional integração volumétrica no espaço exterior que constitui a sua natural envolvência e que se vai urbanizar tendo em atenção a própria valorização do Imóvel classificado.

Finalmente, acentua-se, ainda que tendo sido esta uma primeira fase de trabalhos, que não concluiu toda a programação estabelecida, parecem extemporaneas as críticas levantadas, uma vez que sòmente após a conclusão de todas as tarefas se poderá avaliar em que medida terão sido justificadas as razões que levaram a adoptar o critério seguido por estes serviços na sua intervenção no imóvel em causa».

PAQUETE À DERIVA

(Continuação da 1.ª página)

a produzir a energia eléctrica necessária para a manutenção da vida normal a bordo.

O paquete «Stratheden» encontra-se perto do «Canberra» e vai tentar rebocá-lo para Malta, onde sofrerá reparações.

O navio saiu de Southampton no passado dia 30, com 2230 passageiros que se destinam á Austrália e á costa ocidental dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

UM CRUZADOR E DOIS CONTRATORPEDEIROS VÃO AO ENCONTRO DO PAQUETE

LA VALETA (Malta), 4—O cruzador «Lion» e 2 contratorpedeiros seguem a toda a velocidade em auxílio do paquete «Canberra», que se encontra á deriva a mais de 100 milhas desta ilha, por ter tido um incêndio nos geradores eléctricos. — (A. N. I.).

Pobres do Cacém

A comissão de beneficência do Atlético Clube do Cacém procede á distribuição, domingo de manhã, de um bodo aos pobres que habitualmente protege.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Vão começar as obras de construção do Parque da Cidade em Leiria

LEIRIA, 4 — Reuniu-se, sob a presidência do sr. capitão Perez Brandão, o Conselho Municipal de Leiria, para apreciação de vários assuntos de interesse local.

Durante a reunião foi aprovado o projecto de urbanização do Parque da Cidade, que entrará imediatamente em execução, prevendo-se ali importantes obras, tais como a construção de um jardim; instalação de um lago para aves; e arborização do local, com plantas e arbustos de porte baixo, em substituição dos inconvenientes plátanos deitados abaixo. Está também prevista a construção, na parte norte, de uma esplanada e de balneários, valorizando assim o local onde já estão em adiantada fase rinques de patinagem, que, a par do campo de basquetebol já existente, servirão para a prática de desportos e recreação de crianças.

A edilidade leiriense deliberou, também, ceder gratuitamente uma parcela de terreno no Bairro das Almoinhas, para ali ser construído um edifício destinado á Junta da Acção Social.

Foi ainda decidido conceder a medalha de ouro da cidade ao sr. ministro das Obras Publicas, em reconhecimento do interesse com que tem acompanhado as aspirações de Leiria.

Atingida por um tiro de arma caçadeira

VILA REAL, 4. — Deu entrada no hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internada com fractura do braço e esfacelamento da mão esquerdos, Maria Amélia da Costa, de 40 anos, natural e residente em Ermelo, concelho de Mondim de Basto, devido a ter sido atingida por um tiro de arma de caça, disparado por um seu filho, menor de 13 anos, Joaquim Avelino da Costa, que se entretinha a brincar com a arma.

O PORTO PELO TELEFONE

Subsídio para a Associação de Jornalistas

PORTO, 4. — O chefe do distrito concedeu, por intermédio da Comissão Municipal de Assistência um subsídio de dez mil escudos á Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Acidentes de viação

Em Rio Tinto foi colhida por um automóvel uma criança do sexo feminino que aparenta 6 anos, desconhecendo-se a sua identidade.

Conduzida ao hospital de Santo António chegou ali já sem vida.

No mesmo hospital deu também entrada o sr. Luís Augusto da Fonseca, de 56 anos, solteiro, morador na Rua do Corpo da Guarda, 60, que foi atropelado por um automóvel sofrendo fractura do cranio.

Arrumador de automóveis indocumentado...

Na madrugada finda foi preso na Rua de Camões, por um guarda da P. S. P., o tanoeiro Henrique de Sousa Maia, de 48 anos, solteiro, morador na Rua de Trás, 196, no momento em que forçava a porta de um automóvel. Interrogado disse exercer a profissão de arrumador de automóveis «indocumentado», na companhia de outro indivíduo conhecido pelo «Pera», e ter furtado, há algum tempo, os tampões das rodas de um automóvel que depois vendeu a um sucateiro, dividindo o lucro da venda com o «colega». O preso foi entregue á Polícia Judiciária.

Monumento limpo

A Camara Municipal resolveu, finalmente, proceder á limpeza da base do monumento a D. Pedro IV, na Praça da Liberdade, a qual, de mármore branco, se apresentava de cor negra há muito tempo já.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hatari» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os ídolos de Viena» (6 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revolta na «Bounty» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O Cavaleiro do Castelo Maldito» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «As duas mulheres» e «O amor subiu de preço» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «La Cumparsita» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Brincando com a Morte» (12 anos).
NUN ALVARES — Ás 21 e 30: «O conde de Luxemburgo» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Os 3 sargentos» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos).
JULIO DINIZ — Ás 21 e 30: «Boneca de luxo» (17 anos).

EXPOSIÇÃO AERONÁUTICA no Instituto Superior Técnico

Na secção de aeronáutica do Instituto Superior Técnico abriu, esta manhã, ao publico uma exposição em que se encontra patente o modelo do hidroplanador «Portugal», apresentado por Portugal, há já longos anos, na Federação Internacional de Aeronáutica, bem como a vasta bibliografia internacional de carácter técnico e científico sobre esta categoria de aeronaves.

É curioso lembrar que os Estados Unidos, a França, a Inglaterra, a Alemanha, a Áustria, a Holanda, a India, a Russia, e outras nações, construiram, fundamentados nos estudos portugueses, modelos semelhantes — tendo a Russia, mais tarde, alcançado um «record» de distancia de 650 quilómetros em voo sem motor.

Ao fim da tarde, o professor Varela Cid, autor do projecto do hidroplanador «Portugal», elaborado no antigo Instituto Superior Técnico em 1929, fará uma palestra subordinada ao voo á vela marítimo.

Serão, também, apresentados trabalhos didácticos dos alunos de engenharia aeronáutica e haverá demonstrações em tunel aerodinamico sobre problemas de estábilidade estática e dinamica dos aviões em voo.

Estiveram presentes, na sessão inaugural, o corpo docente, representantes da Associação dos Estudantes e elementos ligados á aeronáutica militar e civil bem como universitários das restantes Faculdades.

A EXPORTAÇÃO DE VINHOS COMUNS

Segundo os apuramentos provisórios, a exportação de vinhos comuns portugueses para os mercados estrangeiros atingiu, no ano de 1962, o volume de 29 180 000 de litros, contra 26 587 000 em 1961 e 22 195 000 em 1960.

Registou-se, igualmente em 1962, novo aumento na exportação de vinhos de mesa de marca registada para os nossos principais mercados destes vinhos — a Inglaterra e os Estados Unidos da América. As quantidades foram respectivamente de 1 308 000 e 1 284 000 litros, contra 122 966 e 80 122 litros em 1952.

O VOO DAS AVES

Pelo caçador lisboeta, sr. Joaquim da Rocha Santos, foi abatida, no dia 9 de Dezembro findo, em Santo Estêvão, no concelho de Benavente, uma ave de arribação entre nós conhecida pelos nomes de «Becua», «Becuinha», «Abibe» ou «ave fria», portadora de uma anilha de alumínio com a seguinte inscrição: — «Museus Nat. Hist. — Leiden Holland — n.º 366 402». A referida anilha encontra-se depositada na loja n.º 15, do Pavilhão do Largo de Martim Moniz.

GOVERNADOR DE CABO VERDE

O novo governador de Cabo Verde, sr comandante Sacramento Monteiro, esteve, esta tarde, no Palácio de Belém, onde foi recebido pelo Chefe do Estado, o qual apresentou as suas despedidas por seguir dentro de dias para a Cidade da Praia, a fim de assumir as suas funções.

De ontem para hoje

CONSELHOS LEGISLATIVOS

Um diploma publicado no «Diário do Governo» adia a realização das eleições dos representantes nos conselhos legislativos e de Governo, prorrogando o mandato dos actuais vogais eleitos até a publicação de novos preceitos sobre a constituição e modo de representação nos referidos conselhos. O mesmo diploma determina que «os governadores-gerais e de província poderão promover a substituição dos vogais de nomeação logo que finde o seu mandato, de harmonia com os respectivos Estatutos político-administrativos». O relatório que motiva essas decisões salienta que estão em curso os trabalhos preparatórios da revisão da Lei Organica do Ultramar, e que não se considera oportuno alterar, na parte electiva e especialmente quanto á representação determinada pelo art. 6.º do Decreto n.º 43 896, de 6 de Setembro de 1961, a constituição dos conselhos legislativos e de Govêrno antes de publicadas as alterações consequentes daquela revisão.

MAIS LUZ!

Na freguesia da Guia, Albufeira, foi inaugurada ontem a luz eléctrica. Como se compreende, os seus habitantes ficaram satisfeitos por verem assim a freguesia na senda do progresso. Por isso houve foguetes e discursos com retórica cabonde e as bênçãos da igreja que foram lançadas pelo páraco da freguesia. Associaram-se ao regozijo dos moradores autoridades várias, entre as quais o governador civil, presidente da Camara e muito povo.

ARMA DE INFANTARIA

O antigo ministro do Exército, general Mário Silva, assumiu ontem as funções de director da Arma de Infantaria, numa cerimónia simples. Os poderes foram-lhe transmitidos pelo general Pereira de Castro.

CURVAS FATAIS

São fatídicas as curvas de Vale de Mós, perto de Oleiros. Na estrada ia um carro guiado pelo sr. Joaquim Pereira Lopes, de Pavia, Mora. Ia para a Serra de Alvéolos, levando seus filhos Maria Emília, de 8 anos, e Manuel, de 5, e uma sobrinha, Maria Isabel Carneiro Silva Lima, de 7 anos. Não se sabe bem como, mas o certo é que o carro se precipitou por uma ribanceira, parando apenas a uns 300 metros da estrada. Morreu o sr. Joaquim Pereira Lopes e as crianças foram tratadas no hospital da Sertã, seguindo depois para os Hospitais da Universidade de Coimbra a Maria Emília cujo estado é muito grave.

ESMAGADO

Em Moimenta do Dão, perto de Mangualde, ia a sair de casa o sr. António Pereira, de 57 anos. Ao pegar num carro de mão, desabou sobre ele uma parede que o esmagou. Gritaram os vizinhos e veio muita gente que conseguiu tirar a vítima de sob as pedras. Mas estava esmagado e morrera. Vivia com sua mãe, a sr.ª Maria Pereira, de 80 anos, e de quem era o unico amparo.

AUTOMÓVEL E CARROÇA

No Feijó, um automóvel guiado pelo sr. Candido Armindo Gonzalez Rey, chocou com uma carroça tirada por uma mula. Na carroça seguiam o condutor e sua esposa sr.ª D. Ilda da Conceição, de 32 anos. Carroça e automóvel ficaram bastante danificados. Pior ainda: aquela senhora ficou muito ferida, sendo tratada na clínica do dr. António Elvas e dali vindo para S. José onde ficou internada.

OLIVEIRA DE SALVAÇÃO

Na Azinhaga da Fonte do Louro, aquela estreita via que desce da Barão de Sabrosa para o vale do Areeiro. Em curvas e descidas chega á Avenida Gago Coutinho. Ontem uma camioneta carregada de entulho, com o sr. Clementino Rodrigues Araujo ao volante, descia a difícil via sobranceira á via férrea. Ora, em dada altura aluiu o pavimento da azinhaga e o pesado veículo certamente se precipitaria na ribanceira e no caminho de ferro se não fora uma oliveira secular, de raízes bem fincadas na terra. Os bombeiros acorreram e retiraram depois a camioneta da posição crítica.

VIDA POLÍTICA

O ministro da Educação Nacional, recebeu ontem, no seu gabinete, o sr. prof. dr. Maximino Correia, antigo reitor da Universidade de Coimbra, que lhe apresentou cumprimentos. Com idêntica finalidade, visitou também aquele membro do Governo a direcção da Corporação da Lavoura, com o respectivo presidente, sr. eng.-agrón. Caldas de Almeida, a qual aproveitou o ensejo da audiência para submeter ao prof. dr. Galvão Teles certos problemas relativos ao ensino agrícola.

A Ordem dos Engenheiros

vai apreciar o novo Código do Imposto Profissional

Na sede da Ordem dos Engenheiros, Avenida António Augusto de Aguiar, 3, reune-se esta noite, ás 21 e 30, em convocação extraordinária, a respectiva assembleia geral, para «apreciar a repercussão da aplicação do novo Código do Imposto Profissional na classe de Engenharia, e estudar a orientação a seguir». Assistirão, além dos delegados á assembleia geral, pelas três Secções Regionais, a comissão do Imposto Profissional da Secção Regional de Lisboa e os representantes das comissões do Porto e de Coimbra, bem como o consultor jurídico da Ordem.

EM TRÊS LINHAS

Foi punido pelo Conselho Superior Judiciário, com oito meses de suspensão, o oficial de diligências da comarca de Santa Comba Dão Gualter Lopes de Gouveia e Sousa.

///

Em suplemento ao «Diário do Governo» foi hoje publicado o decreto-lei que aprova, para ratificação, o Acordo Internacional do Trigo, assinado por 33 países.

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 223443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. D. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8.

EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LDA.

APRESENTA POR INTERMÉDIO DO

Grande Crediário Luso-Brasileiro do Livro

mais algumas colecções de livros brasileiros acabados de chegar

COM PAGAMENTOS A LONGO PRAZO E SEM QUALQUER AUMENTO DE PREÇO

Maravilhas do Conto Humorístico
Máravilhas do Conto de Aventuras
Maravilhas do Conto de Natal
Maravilhas do Conto Histórico
Maravilhas do Conto Popular
Maravilhas do Conto Fantástico
Maravilhas do Conto Mitológico
Maravilhas do Conto Amoroso
Maravilhas do Conto Infantil
Maravilhas da Ficção Científica

Ao preço de 30$00 cada

Maravilhas do Conto Universal
Maravilhas do Conto Moderno Brasileiro
Maravilhas do Conto Árabe
Maravilhas do Conto Africano
Maravilhas do Conto Chinês
Maravilhas do Conto Italiano
Maravilhas do Conto Francês
Maravilhas do Conto Russo
Maravilhas do Conto Brasileiro
Maravilhas do Conto Indiano
Maravilhas do Conto Japonês
Maravilhas do Conto Hispano-Americano

Ao preço de 35$00 cada

Estas colecções podem ser vendidas separadamente e em títulos isolados.

Rua António Maria Cardoso, 33-35
LISBOA
Telefones P.P.C. 326452 e 33330

Preencha e devolva o boletim ao lado

GRANDE CREDIARIO LUSO-BRASILEIRO DO LIVRO

Queiram remeter-me contrato e tabela de pagamento para a compra de livros, com pagamento a longo prazo (C. M.).

NOME .....
.....
MORADA .....
.....
LOCALIDADE .....

NOTAS DE ACTUALIDADE ECONÓMICA

Desenvolvimento siderúrgico em Espanha

A industria siderurgica espanhola vem apresentando ritmos de desenvolvimento que importa registar. A Espanha que, em 1929, sob a ditadura de Primo de Rivera, apresentava uma produção da ordem do milhão de toneladas, vê posteriormente os quantitativos produzidos descerem a 800 000 toneladas, em 1940, e a 600 000 toneladas, sete anos depois. Esta evolução, a que não foi estranha a delicadeza da situação política espanhola nos primeiros anos do pós-guerra, sofre uma inflexão a partir de 1954, apresentando a produção de então para cá um acréscimo médio anual superior a 10 % (em 1961 cerca de 20 %).

Em 1959, em coincidência com o início da aplicação do plano de estabilização, inicia-se a actividade fabril do complexo siderurgico de Ávila, empresa nacional dependente do I. N. I., «holding» do Estado decalcado com algumas cambiantes do I. R. I. italiano. A partir desse ano, o índice espanhol de produção de aço superou o índice de produção industrial, o que se pode considerar um indicador favorável de industrialização genericamente consistente.

*

O rápido crescimento da siderurgia espanhola, que se tem estado a processar num contexto de *proteccionismo decrescente*, tem-se efectuado em duas grandes direcções: por um lado, especialização e melhoria da qualidade e, por outro, produção em massa. Da primeira orientação é exemplo a Fábrica Nueva Montana-Quizano, que com uma produção média anual da ordem das 100 000 toneladas vem produzindo aços especiais que transfere para a fabricação de motores completos Dauphine e Gordini.

*

Merece, igualmente, registo a coexistência na actividade siderurgica de um sector privado e de um sector publico, ambos poderosos e procurando a modernização, e ainda o funcionamento de uma camara sindical que em Espanha é designada por «Central Siderurgica». Apesar da coexistência apontada representar, em opinião de alguns respeitáveis pensadores de outras latitudes, um *perigoso sinal de socialismo*, o sistema parece ter dado no país vizinho bons resultados, tendo a propósito o actual ministro da Economia, Lopez Bravo, afirmado a alguns jornalistas estrangeiros: «As empresas nacionais não têm outra finalidade senão a de completar a industria privada ou a de combater as estruturas monopolísticas...»

Evolução conjuntural britânica

Alguns indicadores conjunturais recentes parecem apontar uma evolução desfavorável da economia inglesa nos próximos meses. Assim, o numero de desempregados atingiu em Dezembro passado um máximo não igualado desde o final da ultima guerra. Do mesmo modo o índice de produção industrial reportado a Outubro acusa uma baixa de 3 pontos, o mesmo sucedendo com as exportações cujo montante de 304 milhões de libras é o mais baixo registado desde Janeiro de 1962 até ao presente.

*

É curioso observar que a estagnação industrial e o desemprego não afectam igualmente o território do Reino Unido, marcando antes uma presença mais nítida no Nordeste, na Escócia e também no País de Gales. Apesar dos esforços desenvolvidos dentro dos moldes britanicos das políticas regionais mantem-se, por conseguinte, a existência de *duas nações britanicos:* a primeira, próspera, concentrando-se em volta da aglomeração londrina; a outra, em franca perda de velocidade.

Fusão de duas grandes companhias norte-americanas de navegação aérea

A Pan-American e a TWA manifestam em declaração recente os progressos realizados com vista á fusão das duas organizações, fusão que «criará uma companhia aérea americana transatlantica financeiramente forte, habilitada a concorrenciar em melhores condições as «ententes» das companhias estrangeiras de transporte que em 12 anos reduziram de 42% a parte dos Estados Unidos no mercado transatlantico». A nova companhia, que terá ao seu serviço cerca de 40 000 empregados, explorará linhas comerciais, estendendo-se por 120 000 quilómetros. Esta «concentração» constituirá uma ameaça perigosa para as companhias europeias (a Pan-American era já a mais importante companhia aérea do Mundo) que terão de se acomodar com rapidez, designadamente estreitando os acordos de cooperação já existentes ou mesmo enveredando, por seu turno, pelo caminho das fusões.

O Mercado Comum e os países africanos

Encontra-se prevista a realização dentro de dias, na capital da República do Congo, de uma conferência de «leaders» africanos, cujo objectivo será o estudo de questões técnicas relacionadas com a organização de um Mercado Comum Africano, agregando países da África Central, Oriental e do Sul.

As transformações de ordem social e política que intervieram em África, após a assinatura do Tratado de Roma, desactualizaram antes do termo do seu período de aplicabilidade (31 de Dezembro de 1962) a convenção de associação entre os «Seis» e os «territórios» africanos dependentes.

Prevendo não só o termo da convenção, mas igualmente o novo contexto político em que as relações Europa-África se iam processando, iniciaram-se oportunamente entre os países interessados (os «Seis» europeus e os dezoito Estados associados africanos e malgache) negociações que, após um ano de trabalho fecundo e uma sessão de «ultimos retoques», permitiram a elaboração de uma nova Convenção, que vigorará desde 1 de Janeiro do ano corrente a 31 de Dezembro de 1967.

Ao texto desta Convenção, documento do maior interesse, serão feitos oportunamente alguns comentários. De momento destaquem-se:

— o aumento do auxílio financeiro que os países europeus prestarão aos *associados* africanos (aumento de 581 milhões de dólares inscrito no período anterior para 730 milhões de dólares);

— as modalidades de auxílio destinado a favorecer a diversificação das produções nacionais africanas, concentradas, como é sabido, num exageradamente escasso numero de produtos (em geral primários);

— o incremento da cooperação técnica, cooperação que a experiência anterior demonstrou revestir-se de decisiva importancia para a *optimização* dos benefícios derivados dos investimentos produtivos.

Movimento de descentralização na economia polaca

A frota comercial polaca e seis estabelecimentos da industria química passarão, desde o início do corrente ano, a beneficiar de uma autonomia de gestão acrescida. Embora seja ainda muito cedo para avaliar das intenções e da extensão desta medida, tudo indica que se trata de um passo em frente no sentido de abrandar o sistema de centralização instituído no pós-guerra na Polónia. O problema da autonomia da gestão das empresas polacas havia sido levantado pela primeira vez em 1956 e posteriormente em 1958, aquando da realização do 4.º congresso dos sindicatos polacos.

A tentativa a empreender nas seis unidades da industria química, inicialmente limitada a *empresas-piloto*, será generalizada á medida que a experiência permita uma indispensável articulação dos meios necessários a realização dos fins previstos: «criar estímulos, aumentar a rendabilidade, e assegurar uma melhor utilização das matérias-primas». Sob elementar caução, que, aliás, a evolução futura permitirá corrigir, destaque-se uma linha de identidade de objectivos que parece esboçar-se entre a iniciativa polaca e a experiência já firmada na economia jugoslava.

Segundo Cartório Notarial de Lisboa

Rua da Prata, 199, 2.º, Esq.º

a cargo do Notário, Licenciado

ANTÓNIO LOPES FERNANDES COSTA

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e sessenta e dois, lavrada de folhas setenta e seis verso a folhas oitenta e três verso, do livro numero F — Treze de «escrituras diversas», deste cartório, foi aumentado para VINTE MILHÕES DE ESCUDOS, o capital social da firma «**QUEIMADO & PAMPOLIM, LIMITADA**» e admidos na sociedade dois novos sócios, TEÓFILO FERREIRA QUEIMADO e AMÉRICO FERREIRA QUEIMADO. — Que pela mesma escritura, foram alteradas as clásulas segunda, terceira, seu parágrafo unico, quarta, seu parágrafo unico, quinta, sexta e sétima e revogados os parágrafos primeiro, segundo e terceiro daquela cláusula quinta, todas do pacto social, e substituido inteiramente o mesmo pacto, pelo seguinte:

PRIMEIRO: — Continua a sua existência jurídica sob a mesma firma QUEIMADO & PAMPOLIM, LIMITADA, a sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que foi constituida por escritura de trinta de Junho de mil novecentos quarenta e um, depois alterada, quanto ao capital, pelas de cinco de Dezembro de mil novecentos quarenta e seis e de dois de Março de mil novecentos cinquenta e três, todas destas notas.

SEGUNDO: — A sua sede é em Lisboa, o seu domicílio e escritório continuam a ser na Rua Áurea, numero duzentos, terceiro andar, data a sua existência de um de Julho de mil novecentos quarenta e um, terá duração indeterminada e o seu objecto continua a ser o exercício da industria e comércio de cortiças e de seus derivados e qualquer outro que lhe convenha e para cujo exercício não sejam exigidas autorizações especiais.

TERCEIRO: — O capital social é de VINTE MILHÕES DE ESCUDOS, está totalmente realizado em dinheiro nos valores do activo constantes da escrita e corresponde á soma das cotas de quinze milhões de escudos pertencente ao sócio JOSÉ FERREIRA QUEIMADO; de um milhão e quinhentos mil escudos, pertencente aos sócios MARIA MERCÊS TIAGO PAMPULIM; DR. JOSÉ FERNANDO TIAGO PAMPULIM; MARIA LUÍSA TIAGO PAMPULIM ROSAS e marido MÁRIO LUCINDO DAS NEVES MARTINS ROSAS; de dois milhões de escudos, pertencente ao sócio MANUEL DA LUZ AFONSO, de um milhão de escudos pertencente ao sócio TEÓFILO FERREIRA QUEIMADO; de quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio AMÉRICO FERREIRA QUEIMADO.

PARÁGRAFO UNICO: — Não haverá prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer á sociedade os suprimentos de que esta necessitar, nas condições que, préviamente, forem decididas em Assembleia Geral.

QUARTO: — São nomeados gerentes de QUEIMADO & PAMPOLIM, LIMITADA, a quem compete representar a sociedade em Juizo e fora deste, activa e passivamente, os sócios José Ferreira Queimado, Manuel da Luz Afonso, Teófilo Ferreira Queimado e Américo Ferreira Queimado. Para obrigar a sociedade, seja em que actos for, inclusive para alienar quaisquer bens sociais, é suficiente que o respectivo acto seja assinado pelo sócio gerente José Ferreira Queimado, com a firma social. — Não intervindo o gerente José Ferreira Queimado, para a sociedade ficar obrigada, é sempre necessário que, pelo menos, dois sócios gerentes assinem com a firma social e o acto há-de integrar-se no objecto social.

PARÁGRAFO UNICO: — Fica proibido aos gerentes usarem a firma em actos de favor, tais como abonações, avales e fianças e, em quaisquer actos e contratos que não estejam dentro do âmbito do objecto social, isto sem prejuizo dos amplos poderes concedidos ao sócio gerente José Ferreira Queimado, nesta cláusula quarta.

QUINTO: — A cessão total ou parcial de qualquer cota, quer entre sócios quer a favor de estranhos, depende do consentimento da sociedade e, dada essa autorização, a sociedade em primeiro lugar e depois os sócios, têm preferência na alienação. — No caso de haver mais de um sócio a querer exercer esse seu direito de preferência preferirá, entre eles, o que tiver cota de maior valor nominal.

SEXTO: — Dos lucros retirar-se-ão cinco por cento para o fundo de reserva legal e, outras percentagens que em assembleia geral se fixarem para outros fundos já criados ou a criar. — O remanescente será distribuido pelos sócios na proporção das suas cotas.

SÉTIMO: — A sociedade dissolver-se-á sómente nos casos previstos na lei.

OITAVO: — As assembleias gerais, salvo nos casos em que a lei exigir outras formalidades serão convocadas por bilhetes postais registados, com aviso de recepção, expedidos aos sócios, com a antecedência mínima de cinco dias e deles deverá constar o objecto da convocação.

NONO: — Salvo com expresso consentimento da assembleia geral, para esse fim especialmente convocada, nenhum dos sócios poderá explorar em seu nome individual, associado com outrem ou por interposta pessoa, negócios iguais ou semelhantes aos que a sociedade explorar.

DÉCIMO: — Em tudo o omisso regularão as disposições aplicáveis da lei, nomeadamente da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Vai conforme. — Lisboa, vinte e nove de Dezembro de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante,

ARMÉNIO COELHO DE OLIVEIRA

EDUARDO CAMPOS LEITE DA SILVA

MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã, dia 5, será rezada missa pelo seu eterno descanço, na Igreja dos Anjos, pelas 9 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como ás que a acompanharam e manifestaram o seu pesar e a quem, por desconhecimento de moradas, não é possível agradecer directamente.

SANTA CITA - TOMAR

MANUEL GARCIA

FALECEU

Jacinto Alves Gomes Garcia, sua mulher e filho; António Alves Gomes Garcia, sua mulher e Mais Família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido Pai, Sogro, Avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas da Associação dos Empregados do Comércio, no Largo da Atafona, n.º 24, para Jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA CASTANHEIRA & TELES, LDA. — Telef.: 48730

A CONFERÊNCIA DE IMPRENSA no Ministério dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 2.ª página)

o que deu ensejo a que o ministro dos Negócios Estrangeiros admitisse que a secessão da Federação das Rodésias pudesse vir a ter reflexos indesejáveis em Angola e Moçambique, dizendo ainda haver o desejo por parte dos territórios federais, de estreitar a colaboração com o Governo português, «no seu próprio interesse vital».

Quanto ás consequências de possíveis sanções contra Portugal, parecia-lhe que o comércio externo de Portugal seria ainda menos afectado do que os 4 % confessados pela África do Sul.

Esclareceu que o parecer do Tribunal de Haia sobre o pagamento das despesas com as operações da O. N. U. no Congo não era uma sentença, mas um parecer e que, tal como Portugal, havia cerca de metade dos países da O. N. U. que se recusava a pagar a sua quota parte.

Não foram concluídas as conversações comerciais com Cuba

Outra pergunta:

— Pode dizer-nos, sr. ministro se prosseguem as conversações comerciais com Cuba ou se já foram concluídas?

— As negociações não foram concluídas. A situação actual não é a mesma da altura em que começaram e o Governo português não poderia ignorar as alterações que se verificaram.

— Esse malogro está ligado á crise verificada nas Caraíbas?

Resposta pronta do ministro:

— A interpretação do que eu disse fica á sua responsabilidade...

Por fim, houve ainda algumas perguntas sobre a forma como Portugal solicitará a sua integração no Mercado Comum. O ministro, embora esclarecendo que o assunto depende directamente do ministro de Estado Adjunto do Presidente do Conselho, deu alguns esclarecimentos sobre o assunto, incluindo as consequências do compromisso assumido pelos países da E. F. T. A.

Di Stefano regressa à actividade

MADRID, 4 — O avançado-centro do Real Madrid, Alfredo Di Stefano, recomeçou ontem os treinos após um mês de inactividade por motivo de lesão.

Diz-se que Di Stefano se encontra, completamente, restabelecido e que alinhará já no domingo. — (A. N. I..

OS ÁRBITROS para o Nacional de Futebol

A. C. C. A designou para os jogos de domingo, a contar para o «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão, os seguintes árbitros:

Virgílio Baptista (Atlético-F. C. Porto); Hermínio Soares (Leixões-V. Setubal); Pedro Santos (Feirense-C. U. F.); Caetano Nogueira (V. Guimarães-Benfica); Lourenço Simões (Sporting-Olhanense); Raul Martins (Barreirense-Académica) e Curinha de Sousa (Lusitano-Belenenses).

BAIXA O NÍVEL DO TEJO EM SANTARÉM

SANTARÉM, 4—Embora continue a chover bastante, o nível das águas do Tejo baixou um pouco.

O dique das Omnias foi galgado pela toalha líquida que cobre parte da baixa região ribatejana.

As estradas conducentes a esta cidade encontram-se parcialmente cortadas, sendo impossível o trânsito automóvel.

«FERROTOUR»

é um bilhete turístico para uma viagem de seis dias de *Lisboa* a *Madrid* e volta, apenas por *1 040$00*.

Partidas todas as quintas-feiras e sábados, com chegada a Lisboa, no regresso, respectivamente, ás terças e quintas-feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em hotel, a visita á cidade e arredores, etc.

Inscreva-se, com um mínimo de dez dias de antecedência da data da partida, nas agências de viagens ou nos despachos centrais da C. P.

A LOTARIA DE HOJE

Premiados com 1.500.000$00

45757 56102 132677 201150

Premiados com 200 000$00

167242 218284 246250 272372

Premiados com 100 000$00

284617 296266 351270 386684

Premiados com 50 000$00

238477 281007 290201 387194

Premiados com 10 000$00

7771	16656	18952	20879	31288
38240	40020	40945	43896	50211
52832	55300	57710	58092	67102
74629	79761	83451	85395	88906
92770	104059	118772	120564	128829
130175	130303	131030	132243	134825
142517	146762	153170	153589	167381
169636	176382	178179	180016	180812
183064	193238	196958	208060	208362
211041	214392	216624	218323	221510
222918	223826	223916	228763	229336
236807	237899	239667	240627	241227
241372	246916	248353	249428	249900
257806	258756	264362	265322	271327
292132	299332	301480	303341	315918
318284	319145	319460	319623	322930
330942	331591	332196	332472	334102
340203	341374	345346	347656	348237
348771	350875	353336	358478	358729
361866	367911	369238	373582	393037

Premiados com 3.775$00

Aproximações aos 16 prémios grandes

45756	45758	56101	56103
132676	132678	201149	201151
167241	167243	218283	218285
246249	246251	272371	272373
284616	284618	296265	296267
351269	351271	386683	386685
238476	238478	281006	281008
290200	290202	387193	387195

São premiados com 200$00 os numeros de 45701 a 45800 de 56101 a 56200, de 132601 a 132700 e de 201101 a 201200.

É atribuido o prémio de 22$00 a todos os bilhetes cuja cor seja: **rosa.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

DUAS SORTES GRANDES

132.677=1.500 CONTOS

201.150=1.500 CONTOS

SEGUNDO PRÉMIO

167.242=200 CONTOS

TERCEIRO PRÉMIO

351.270=100 CONTOS

QUARTO PRÉMIO

290.201=50 CONTOS

Todos vendidos aos balcões da popular e centenária casa

CAMPIÃO

A CASA DA RUA DO AMPÁRO, QUE TEM SIDO O AMPÁRO DE MUITA CASA

A

CASA DA SORTE

abre o ano de 1963

distribuindo aos seus

BALCÕES

pela Lotaria dos Reis

4 PRÉMIOS GRANDES

2.º Prémio

218.284

3.os Prémios

284.617 — 296.266

4.º Prémio

290.201

Quatro bilhetes

com a marca da Sorte da

CASA DA SORTE

*

PRIMEIRA LOTARIA POPULAR

de 1963

— 11 de Janeiro —

1.º PRÉMIO—1.500 CONTOS

OS BILHETES

ESTÃO QUASE ESGOTADOS

NA

CASA DA SORTE

O FELIZ CAMBISTA TESTA

VENDEU UM 4.º PRÉMIO

NA LOTARÍA DOS **REIS**

281007

50 contos

JOGUE NO TESTA E TERÁ FESTA

74, Rua do Arsenal, 78 — Telef. 321892 — Lisboa - 2

LOTÁRIA DE REIS

O PÃO QUENTE

VENDEU O 2.º PRÉMIO

DO NÚMERO

272 372

200 contos

(ao nosso balcão)

Os cientistas anunciam que o Mundo se dirige para nova época glaciar

LONDRES, 4. — O Mundo está a sair de um período de transição entre eras glaciares e dirige-se para outra — declararam cientistas ingleses, acrescentando, porém, que ela só se declarará dentro de mil anos.

Um dos cientistas do Observatório Meteorológico inglês, H. Lamb, salienta que as condições climatéricas geralmente obedecem a ciclos. A Inglaterra — afirma — está actualmente a entrar num ciclo glaciar. Recorda que o país sofreu Invernos rigorosos de 1550 a 1850. Entre 1897 e 1938, o panorama amenizou-se, mas a partir de 1938 o clima começou de novo a esfriar, culminando com o Inverno deste ano, o mais frio e nevoso desde 1881. De acordo com o regime cíclico, é provável que os Invernos rigorosos se sucedam anualmente durante a próxima década — prossegue Lamb — e é tempo de começarem as autoridades a pensar em adquirir tractores limpa-neves e o material necessário para lutar contra as intempéries.

No «Daily Herald», outro especialista salienta que a experiência tem demonstrado que os rigores da invernia devem prolongar-se por mais um mês, com mais nevões e ventos ciclónicos. Um pormenor animador, contudo: prevê um Verão maravilhoso. — (A. N. I.).

As temperaturas sobem na Europa ocidental

Ascende a cerca de mil o número de mortes causadas pelo mau tempo

LONDRES, 4. — Eleva-se já quase a mil o numero de mortos originados pelo mau tempo na Europa onde, só na região ocidental, atinge 935.

Entretanto, as temperaturas começam a subir, prevendo-se que em Paris alcancem hoje 8 graus centígrados, depois de terem ontem passado de negativas a positivas. Contudo, na região de Calais há, ainda, quatro localidades isoladas, sem luz nem água, e 50 pessoas ficaram feridas em Lille devido a desastres motivados pelo gelo que reveste as ruas e os passeios.

Na Suíça, o mercúrio subiu até zero graus, desencadeando um degelo que deve afectar as montanhas até mais de 1800 metros de altitude, com o risco de provocar aludes.

A DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS DIFICULTADA PELO GELO NA ALEMANHA

A chuva gelada transforma as estradas holandesas em rinques de gelo, dificultando o trânsito. Em quase todo o país, os canais estão bloqueados pelo gelo, mas prosseguem os esforços para alcançar várias povoações sitiadas pela neve. O Governo holandês proibiu a caça e as sucursais do Real Clube da Caça deixaram de praticar aquele desporto e, em vez de perseguirem os animais, passaram a dar-lhes de comer. As temperaturas continuam abaixo de zero.

Sente-se a falta de combustíveis na Alemanha, onde os canais gelaram, impedindo a passagem das barcaças que normalmente garantem o abastecimento. Em Berlim-Oeste, os polícias recebem provisões de chá quente e de aguardente quando entram de serviço, juntamente com o seu equipamento regular, a fim de fazerem face aos rigores da temperatura média ambiente — cerca de 5 graus negativos. — (A. N. I.).

TEMPERATURA «RECORD» NEGATIVA NO CÁUCASO

MOSCOVO, 4. — Uma vaga de frio rigoroso assola o Cáucaso, onde, a 1100 metros de altitude, se regista uma temperatura negativa de 65 graus centígrados, facto sem precedente nesta região. — (F. P.).

SITUAÇÃO DIFÍCIL DE 170 INDIANOS QUE ABANDONARAM MOÇAMBIQUE

JOHANNESBURG, 4 — Segundo o jornal «Star», desta cidade, um grupo de indianos que ultimamente abandonou a Província de Moçambique, por ordem do Governo português, em consequência do ataque da União Indiana a Goa, vai intentar uma acção de indemnização ao Governo indiano.

O porta-voz daquele grupo, constituído por 170 indianos, entrevistado a bordo do navio que os transportou, surto em Mombaça, afirmou que todos eles se consideram «homens esquecidos», acrescentando: «Nenhum governo africano nos ofereceu asilo e a nossa situação tem sido ignorada pela União Indiana». — (L.).

IMPOSTO PROFISSIONAL

Todos os impressos de harmonia com o novo Decreto-Lei n.º 44 305, incluindo Registo Individual das Remunerações para 3 anos. Vende DOMINGUEZ & LAVADINHO, LD.ª, R. da Assunção, 81.

REPARAM-SE CANETAS DE TODAS AS MARCAS

A SITUAÇÃO NA KATANGA

«Rebelião» dos generais das Nações Unidas

NOVA YORK, 4. — O secretário-geral da O. N. U. enviou a toda a pressa, ontem, á noite, o seu adjunto Ralph Bunch a Leopoldville para pôr termo ao que alguns diplomatas chamam «a rebelião dos generais das Nações Unidas».

Desde há três dias, o prosseguimento das actividades militares da O. N. U. na Katanga causa em numerosos diplomatas e observadores das Nações Unidas, em Nova York, surpresa e inquietação. Com efeito, Thant, na sua declaração de 31 de Dezembro tinha anunciado o fim das operações militares na Katanga depois da tomada de Elisabethville e tinha mesmo indicado que chegara o momento de retomar as negociações para uma solução pacífica dos litígios nascidos da secessão da Katanga. Por outro lado, Thant deu a certas delegações, nomeadamente á da Bélgica, garantias de que as operações militares tinham terminado e que a O. N. U não tinha a intenção de se apoderar pela força de centros importantes como Jadotville e Kolwezi.

Mas, depois da tomada de Elisabethville, o comando das forças da O. N. U., no Congo, passando por cima das directivas de Nova York, decidiu por sua própria conta explorar integralmente o sucesso obtido.

Assim, o Estado-Maior onusiano empreendeu — embora Thant tivesse declarado no dia 31 de Dezembro que não se previa semelhante coisa — a conquista da Katanga pela implantação de guarnições nos principais centros da provincia e pela destruição das estruturas políticas e administrativas existentes, ao mesmo tempo que punha fora de combate a tropa de Tschombé. — (F. P.).

(Continuação da 1.ª página)

mente nas trevas. As forças das Nações Unidas lograram, contudo, apoderar-se das minas de cobre intactas. — (F. P. e R.).

AS INSTALAÇÕES DA UNIÃO MINEIRA EM JADOTVILLE PARALISADAS PELA SABOTAGEM

BRUXELAS, 4—«Se as destruições das instalações da União Mineira em Jadotville não têm carácter espectacular, são, no entanto, bastante graves, e paralisam a actividade por completo»—anunciou-se esta manhã, na sede da empresa, em Bruxelas.

«Os centros vitais foram destruidos. Serão necessários muitos meses para reparar as instalações» — acrescentou-se.

Por outro lado, sublinhou-se que as destruições «foram levadas a cabo sob ameaça das armas e por ordem de Tschombé». — (F. P.).

COMBATES NA ESTRADA PARA JADOTVILLE

SALISBURY, 4. — Tropas da O. N. U. e katanguesas envolveram-se esta tarde em combate na estrada de Jadotville para Kolwezi, último reduto do presidente Tschombé na Katanga — segundo informações da rádio captadas em Salisbury. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **TRINTA E CINCO MORTES NUM CHOQUE DE COMBOIOS — Eleva-se a 35 mortes e 61 feridos o total das vítimas da colisão, esta manhã, de dois comboios de passageiros em Umeshnagar, no Estado de Uttar Pradesh. Três carruagens tombaram e outras duas descarrilaram.**
- FOI LIBERTADO O AVIADOR BULGARO CAÍDO EM ITÁLIA — O tenente Milush Solako, piloto do caça «Mig» bulgaro que em 20 de Janeiro do ano passado se despenhou próximo duma base da N. A. T. O., em Bari, foi hoje entregue á legação da Bulgária, em Roma, depois de ter sido absolvido das acusações de espionagem.
- **CONCENTRAÇÃO DE TROPAS CHINESAS NA FRONTEIRA COM A INDIA — Nehru confirmou hoje em Nova Deli notícias de grande concentração de tropas chinesas perto da fronteira sino-indiana, mas não soube esclarecer quais as intenções dos chineses.**
- A GRÃ-BRETANHA PROJECTA CONSTRUIR SEIS SUBMARINOS ATÓMICOS — O Almirantado britânico tenciona construir, até 1971, cinco ou seis submarinos atómicos para serem equipados com os mísseis «Polaris» prometidos pelo presidente Kennedy em troca dos «Skybol T» — afirma o «Daily Telegraph». Cada um desses submarinos poderá transportar 16 mísseis.

CUBA POSSUI JÁ 500 MÍSSEIS ANTIAÉREOS

WASHINGTON 4 — Funcionários do Departamento do Estado afirmaram a noite passada que relatórios dos serviços de espionagem dos Estados Unidos calculam que Cuba possui agora 500 mísseis contra aviões e mais de 100 caças a jacto «Mig».

Presume-se nesta capital que os mísseis, de terra-ar, são operados por tropas russas.

Os referidos funcionários forneceram os seguintes detalhes do calculado poderio militar cubano:

— Um exército permanente de 75 000 homens, mais 150 000 de uma reserva-pronta e de uma milícia nacional.

— Quinhentos mísseis para 144 rampas de lançamento em 24 centros contra aviões.

— Quarenta mísseis em quatro ou cinco bases para uso na defesa costeira.

— Doze barcos de cruzeiro, cada um equipado com mísseis de curto alcance.

— Mais de 100 caças a jacto «Mig», incluindo 39 (Migs 21», mais modernos, provávelmente pilotados por russos.

— Cerca de 90 helicópteros do bloco comunista, mais uma duzia de helicópteros dos Estados Unidos, transportados para aquele país antes do regime de Fidel Castro. — (R.).

A agitação social aumenta no Peru

LIMA, 4 — O Governo do Peru projecta suspender as garantias constitucionais em todo o país para enfrentar a vaga de agitação social que já causou uma dezena de mortes e provocou danos materiais no valor de sete milhões de dólares (203 mil contos).

O general German Pagador Blondet, ministro do Interior, disse ontem que as manifestações e os atentados contra a propriedade foram organizados pelos comunistas, de conluio com extremistas estrangeiros.

As garantias constitucionais já se encontram suspensas por 30 dias em quatro dos 24 departamentos do Peru, em consequência dos graves incidentes, nomeadamente no grande centro mineiro de Oroya. — (F. P.).

O plebiscito no Brasil

«Mais uma farsa para enganar os pobres» — diz o chefe das Ligas Camponesas

RIO DE JANEIRO, 4. — Apenas a três dias do plebiscito destinado a restaurar o regime presidencialista no Brasil, abriu-se uma cisão entre as forças esquerdistas que tradicionalmente apoiam o presidente João Goulart.

O deputado Francisco Julião, chefe pró-castrista das Ligas Camponesas, no Nordeste, foi ameaçado de expulsão do Partido Socialista Brasileiro, por ter aconselhado os seus partidários a absterem-se de votar no plebiscito.

Julião, num editorial publicado pelo seu jornal «Liga», classificou o plebiscito de «mais uma farsa para enganar os pobres», e acrescentou: «O Governo afirma que um regresso a um regime presidencialista forte permitirá as reformas básicas, mas isso é mentira».

Esta afirmação de Francisco Julião coincide com a posição adoptada pelo Partido Comunista, na ilegalidade, que anunciou retirar o seu apoio a Goulart, acusando-o de se ter mstrado incapaz de resolver drásticamente os problemas graves do Brasil.

CARLOS LACERDA PREPARA-SE PARA CRIAR DIFICULDADES NAS VÉSPERAS DO PLEBISCITO

Por outro lado, a direcção do Partido Socalista insurgiu-se contra as violentas críticas de Julião e convidou-o a comparecer para se explicar, sob pena de expulsão. O Partido Socialista forma a ala esquerda dos trabalhistas e é chefiado pelo actual ministro da Justiça no Gabinete de Goulart, possuindo onze deputados eleitos, entre os quais o próprio Francisco Julião.

O deputado Sérgio Magalhães também se insurgiu contra as declarações de Julião, afirmando que ele «está a fazer o jogo de Carlos Lacerda» ao criar dificuldades ao presidente nas vésperas do plebiscito.

Lacerda, o anticomunista numero um do Brasil, tem chefiado a campanha contra Goulart e no mês passado a sua polícia apreendeu um carregamento de armas enviado por Francisco Julião para os camponeses das Ligas.

O deputado Sérgio Magalhães afirmou também que Lacerda se prepara para efectuar novas prisões de elementos esquerdistas no Estado de Guanabara para criar dificuldades nas vésperas do plebiscito. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado, de Sudoeste, no litoral, por acção de uma massa de ar tropical marítima, transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 9°; Coimbra, 10°; Lisboa, 13°; Faro, 13°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,3; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 14°,3; mínima, 8°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,5; mínima, 7°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes encoberto. Vento moderado de Sudoeste. Períodos de chuvisco. Pequena subida de temperatura.

RESTAURANTE MÓNACO

CAXIAS — Tel. 2420339

Comunica aos seus estimados clientes que hoje se encontram encerradas as suas salas para a FESTA DE NATAL do NORDICK CLUB.

Automobilismo

Registo de veículos

Nos termos regulamentares, devem ser registados nas Câmaras Municipais todos os veículos que circulem nas áreas dos respectivos concelhos, compreendendo-se ligeiros, pesados e motos. O prazo para o registo é de 2 a 15 de Janeiro.

Bodas de ouro da A. E. C.

Comemora ainda este ano as suas bodas de ouro uma companhia britanica que se tornou célebre pelos seus veículos comerciais.

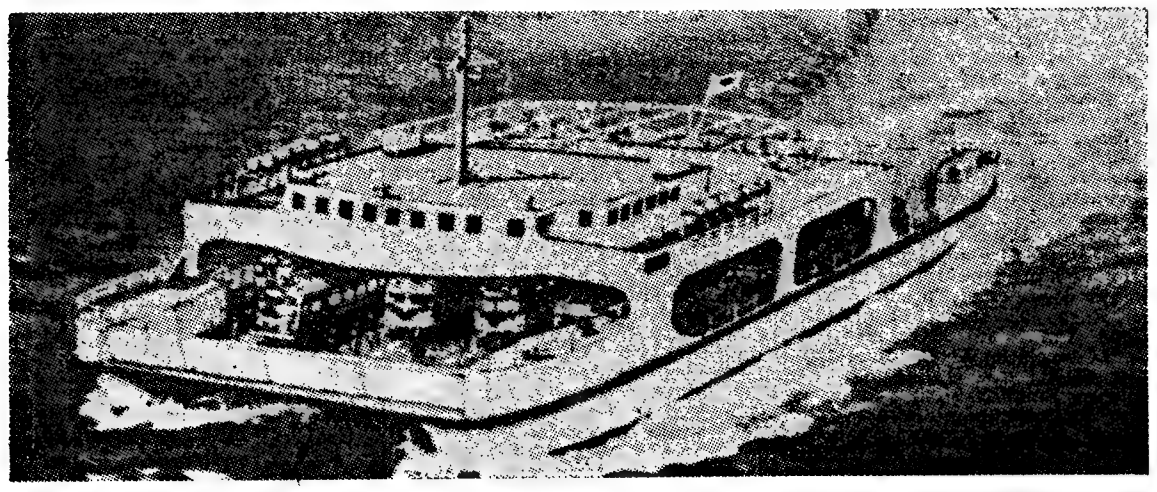
A Associated Equipment Company, agora conhecida simplesmente por A. E. C., começou como uma pequena empresa nos suburbios de Londres, em Junho de 1912. Não tardou que os autocarros de dois pisos abertos da A. E. C. passassem a ter o monopólio virtual dos transportes colectivos em Londres. Alguns anos mais tarde, durante a guerra de 1914-18, esses mesmos autocarros londrinos eram usados no transporte de tropas através dos campos de batalha da Flandres.

Com o aumento da produção da companhia veio a necessidade de maiores instalações fabris e, em 1926-27, a A. E. C. mudou-se para Southall, perto de Londres, onde fora construída uma nova fábrica.

A partir de 1948, a A. E. C. expandiu-se a fim de aumentar a sua gama de veículos comerciais — de autocarros de dois pisos a veículos ultrapesados para as mais diversas aplicações — tendo adquirido as firmas da especialidade Crossley Motors, Ltd., Maudslay Motor Co., Ltd., Park Royal Vehicles Ltd., Charles H. Roe, Ltd., e Transport Equipment (Thorneycrift), Ltd.

Mais recentemente, a A. E. C. tem desenvolvido activamente os seus interesses no estrangeiro, concluindo acordos de fabrico na Bélgica, Holanda, Africa do Sul, Espanha, Argentina e em França.

Em meados deste ano, a A. E. C. ligou-se a outra empresa gigante da industria de veículos comerciais, a Leyland, tendo as duas decidido integrarem os seus recursos e trabalharem em conjunto os mercados de exportação, compartilhando as facilidades de que para isso dispõem em todo o Mundo.



Um novo e prático tipo de «ferry-boat», para transporte de veículos e pessoas. Acosta á proa ou á popa, com uma frente tão larga como o pavimento onde irão estacionar os veículos. O embarque e desembarque destes faz-se depressa e em boas condições de segurança, não requerendo quaisquer manobras para acomodação. Este moderno «ferry-boat» foi concebido pela empresa japonesa Nippon Kokan, estando já a entusiasmar várias empresas concessionárias de transporte fluvial de veículos

GRAHAM HILL, o corredor britânico que conquistou o título de campeão do Mundo de condutores de 1962

Graham Hill sagrou-se campeão mundial de automobilismo

O corredor inglês Graham Hill sagrou-se campeão mundial de automobilismo, após a desistência do seu mais directo rival, o escocês Jim Clark, durante o Grande Prémio da África do Sul, derradeira competição a contar para o título.

A classificação do Grande Prémio da África do Sul ficou assim ordenada:

1.º, Graham Hill, em B. R. M.; 2.º, Bruce McLaren (Nova Zelandia), em Cooper-Climax; 3.º, Tonny Maggs (África do Sul), em Cooper.

A desistência de Jim Clark possibilitou a vitória de Graham Hill, pois o escocês levava um avanço de oito segundos na décima volta, e tinha já trinta segundos na sexagésima-primeira volta quando o seu carro, um Lotus, se avariou.

Caso Jim Clark tivesse vencido esta prova, marcaria quatro grandes prémios e 39 pontos contra os três grandes prémios e 39 pontos de Hill, pelo que venceria o Campeonato Mundial.

No entanto, foi Hill quem conquistou a sua quarta vitória em grandes prémios e com ela o título mundial.

EM CADA TRÊS MIL QUILÓMETROS

...Deverá seguir as indicações seguintes:

1.º — Comprovar as folgas das válvulas, dos platinados e das velas, bem como testar a compressão.

2.º — Repassar o aperto e pôr uma gota de óleo fluido em todas as porcas do carro.

3.º — Limpar o depurador ou filtro de ar.

4.º — Testar vácuo, pressão e volume da bomba de combustível e limpar o filtro.

5.º — Examinar o limpador de pára-brisa e indicadores de direcção, lubrificando-os.

6.º — Examinar toda a suspensão dianteira e a direcção, sem desmontá-las.

7.º — Examinar as cruzetas, porca de pinhão, coxins do motor, etc.

O Inverno exige cuidados especiais com todos os veículos

Durante o Inverno, é preciso ter certos cuidados com os veículos. Antes de mais, deve ter-se por norma não insistir com o motor de arranque mais do que uns 10 segundos seguidos. Não conseguindo pôr o motor em funcionamento, pode usar-se a manivela ou empregar o processo do empurrão, para trás e para diante, com uma velocidade engatada. Assim, deslocam-se os pistões do óleo denso.

Se o motor, ainda frio, demorar em puxar, não é caso para enervamentos. Só depois dos 70 graus pode exigir-se tudo dele.

Deve saber que a água do radiador só gela quando a temperatura ambiente for inferior a 3 graus negativos e o carro estiver ao relento durante grandes períodos de tempo. Nunca é de aconselhar o emprego de anticongelantes para temperaturas ambientes superiores a zero graus. Se o fizer, lave cuidadosamente o radiador, primeiramente, com uma solução de carbonato de soda. No tempo frio, não se devem manter acesas as luzes mais do que o tempo estritamente necessário, como também é prejudicial abusar dos aparelhos eléctricos. O esforço exigido á bateria, no Inverno, é muito maior do que no resto do ano e pode ir-se abaixo no momento em que é mais precisa.

E' de boa norma não engatar bruscamente as mudanças inferiores, pois isso pode alterar as condições de estabilidade, pelo que a condução chamada desportiva deve limitar-se, em tempo frio, ás provas próprìamente ditas.

Com o piso da estrada molhado ou com neve, a condução terá de ser muito prudente, não se devendo acelerar ou travar bruscamente.

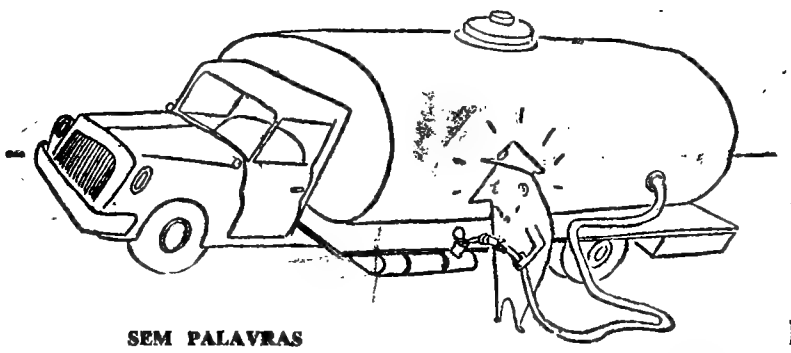
Se fizer nevoeiro, não é de aconselhar o emprego dos máximos na luz dos faróis, que apenas podem prejudicar o próximo, por reflexão. Na falta de faróis de nevoeiro, usam-se os faróis principais nos cruzamentos e, fora isso, os médios.

Nunca como no Inverno é tão necessário usar pneus em bom estado. As correntes apenas se utilizam sobre a neve.

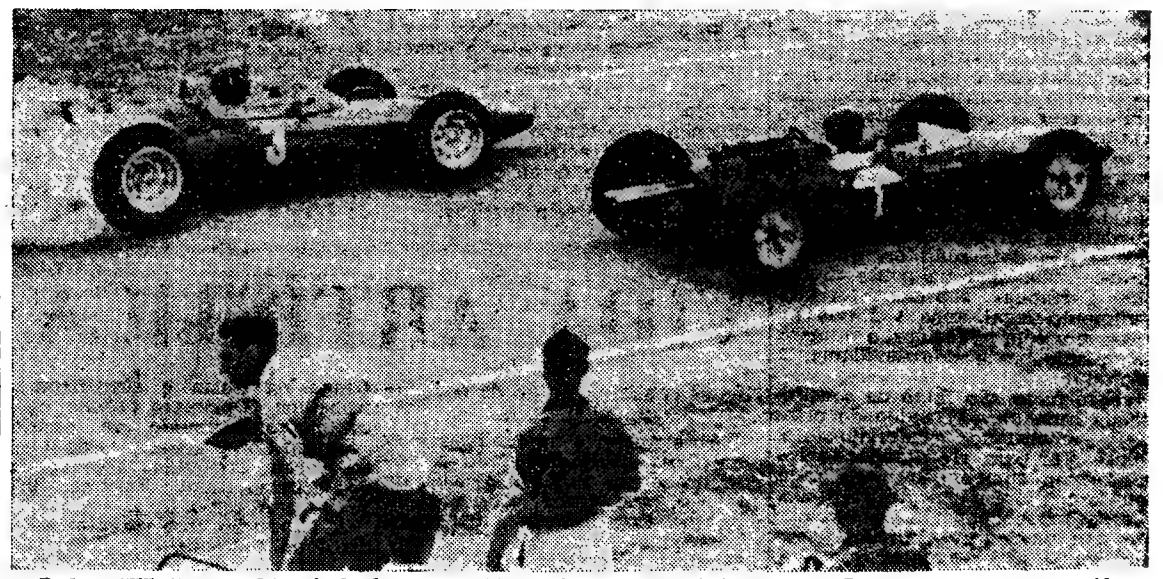
Também não se devem forçar as portas, após prolongado estacionamento ao frio. As borrachas podem estar geladas e coladas, se as portas custarem a abrir. Um pano embebido em água quente resolve o problema.

O CÓDIGO DA ESTRADA

A evolução dos transportes e comunicações com os seus problemas de tráfego rodoviário, é de tal forma que obriga á revisão do Código da Estrada, actualizando-o e tornando-o coerente com o progresso. Assim fazem vários países. Nesse sentido, desde o passado dia 1 que vigora na Grécia um novo Código da Estrada. É considerado como um dos mais modernos da Europa. Para a sua redacção foram feitos estudos nos países mais avançados neste assunto. Foi também inspirado no Código da Estrada Europeu, actualmente em projecto.



SEM PALAVRAS



Graham Hill (á esquerda), tripulando o seu BRM e Jim Clark (á direita), no seu Lotus, partem para a corrida, na África do Sul, que o primeiro ganhou, classificando-se campeão do Mundo de Condutores de 1962

Um túnel rodoviário sob o porto de Marselha

O projecto da construção de um tunel rodoviário sob o «Porto-Velho» de Marselha vai começar a ser executado, em meados de Janeiro, considerando-se um empreendimento indispensável á solução do transito naquela cidade francesa.

O tunel será pré-fabricado e colocado no fundo do mar, préviamente preparado para esse fim. A obra, que custará 300 mil contos, terá de ser executada no período de 36 meses. Empregar-se-ão 50 mil metros cubicos de betão e 6000 toneladas de ferro.

O tunel permitirá o tráfego rodoviário até ao velho porto marselhês, que se interna 700 metros na cidade e tem 592 metros de largura. Será construído com dois passeios e duas faixas de rodagem, tornando possível uma circulação de 60 000 veículos por dia. Terá a forma de um grande «S» alongado, ladeando os esporões e cais. O percurso submarino, propriamente dito, será, no entanto, em linha recta.

Mais tarde, far-se-á um prolongamento do tunel rodoviário, a fim de ligar aos centros vitais da cidade, estações de caminho de ferro e saídas para a auto-estrada.

Metropolitano sobre pneus

Os ramais da linha do Metropolitano, que vai de Vincennes a Neuilly, vão ter carruagens que rolarão sobre pneumáticos, a partir do próximo mês de Janeiro.

Efectuou-se já, recentemente, um percurso de ensaio com duas carruagens do «metro» equipadas com pneumáticos e foi possível constatar a sua boa circulação. As carruagens rolam com mais suavidade, eliminando-se o ruído e grande parte das vibrações.

Até ao Verão de 1963, onze ramais do metropolitano parisiense terão carruagens a rodar sobre pneus, estando já a preparar-se as respectivas vias.

Dizem os leitores...

A solidariedade também paga portagem?

O sr. José António de Campos, proprietário e director da Escola de Condução de Benavente, pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Sr. director:

«Perdoe-me a liberdade que tomo de vir ocupar algum do precioso espaço desta tão meritória secção, mas a sua expansão e essencialmente o interesse publico de que se reveste, levam-me a crer nenhum outro porta-voz poderia traduzir com mais clarividência, com mais exactidão, os factos que, lamentàvelmente, me sinto na necessidade imperiosa de trazer a lume, na certeza de que não deixarei de ser escutado por quem de direito.

«No pretérito dia 16 de Dezembro na Estrada Nacional n.º 118, no troço entre Benavente e Samora Correia, uma furgoneta utilitária embateu violentamente numa árvore e do choque resultou ficarem feridos, com extrema gravidade, os seus seis ocupantes, como os jornais então referiram.

«Conduzidos rápidamente ao Hospital de Benavente, em carros particulares, verificou-se que o estado dos feridos inspirava sérios cuidados e que, urgia, portanto a sua imediata transferência para Lisboa. Chamada a ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Salvaterra de Magos constatou-se com pesar que a sua lotação era exígua para o transporte de todos os sinistrados, e porque se temia que sobreviessem desenlaces fatais, motivados pela falta de maiores recursos médicos, houve que imediatamente lançar mão dos meios ao alcance dos que, *humanamente*, acorreram em socorro do próximo!

«Um particular, generosamente, colocou ao dispor das entidades que no Hospital de Benavente estiveram presentes, a sua furgoneta «Wolkswagem» e fui eu, pela minha profissão de instrutor de automóveis e talvez pelo espírito de solidariedade que sempre procuro demonstrar em momentos difíceis como este, o encarregado de conduzir o veículo aos Hospitais Civis de Lisboa.

«À passagem pelas portagens da ponte «Marechal Carmona» em Vila Franca de Xira e da auto-estrada do Norte, á semples verificação de que se transportava feridos, permitiu o prosseguimento da viagem sem embargos.

«No regresso, porém, cumprida a missão de entregar as vítimas onde a sua luta pela vida poderá ser melhor auxiliada, através dos meios que felizmente a ciência já coloca ao nosso alcance, satisfeita, portanto, a nossa consciência de homens, que com prejuízo da nossa vida particular e sacrifício do nosso próprio descanso, não hesitámos em acorrer ao chamamento aflitivo dessas vítimas, para nós anónimas, mas que fazem parte da sociedade entre a qual vivemos, fomos surpreendidos pela exigência inqualificável, de termos de liquidar as importancias correspondentes á passagem *nos dois sentidos*, quer na auto-estrada, quer na ponte «Marechal Carmona», sob pena de procedimento legal, uma vez que na passagem com os feridos, o numero do veículo havia sido devidamente anotado!

«Este facto, tão falho de sensibilidade humana, tão rígido de princípios, chocou-nos profundamente. Quase que para ele desnecessários se tornam comentários, pois cada um de nós fará o seu próprio juízo.

«Não pretendemos assacar culpas a quem quer que seja. Não julgamos culpados os agentes que usaram deste procedimento, nem sequer o regulamento que rege os seus actos. Parece-nos, porém, estarmos em presença de um erro de interpretação, de zelo exagerado, que conduz, afinal, ao cometimento de um acto menos solidário.

«Por intermédio do «Diário de Lisboa» clamo a minha mágoa, rogando o exame ponderado desta anomalia, e estou certo, que o elevado espírito de compreensão de quem superintende neste sector, não deixará de rever devidamente o problema que me atrevo a suscitar.

«Apetece, a terminar, deixar expressas duas perguntas: *Não terão os doentes e feridos graves da margem sul do Tejo direito ao livre transito para usarem dos meios clínicos especializados que só Lisboa lhes faculta, se não forem transportados em ambulancias devidamente identificadas? Será que a solidariedade também paga portagem?*».

O novo horário das tabacarias

O sr. Alfredo de Campos Moreira, leitor do Porto, residente na Rua do Bonfim, n.º 414, escreve-nos a propósito do novo horário das tabacarias, sobre o qual tece as considerações seguintes:

«Só se pode compreender que tal horário venha a prevalecer, se partirmos do princípio que não tenham sido prestados, a quem de direito, os necessários elementos.

Como se poderá, na realidade, compreender que as tabacarias, colectadas como tal, não possam vender tabacos a partir de certas horas, se autorizam os cafés, cinemas, bares, quiosques, etc., a vendê-los a qualquer hora?

Invoca-se, para a modificação do horário, a concorrência (?) das tabacarias a outros ramos.

Quem, melhor que os proprietários das tabacarias, poderia queixar-se de concorrência?

Uma amostra, apenas: vendem tabacos, entre outros estabelecimentos, as casas de pasto, hoteis, restaurantes, livrarias, casas de modas, lugares de hortaliça, casas de ferragens, quiosques, postos de gasolina, garagens, cinemas, mercearias, etc. Algumas tabacarias têm contingentes racionados em relação a alguns dos estabelecimentos mencionados. E há, ainda, os ambulantes...

Mas, se o problema de concorrência é uma questão de horário, aqui se deixa uma sugestão:

Como toda a gente pode vender tabacos, sem qualquer espécie de complicações, e como o lucro é convidativo, abram uma secção de tabacaria e já podem ter o horário de que presentemente «gozamos».

Ficávamos todos em pé de igualdade e não haveria necessidade de aumentar o numero de desempregados. Sim, já pensaram que muitos vão ficar sem trabalho, se o tal horário vier a ser implantado? É evidente que, restringidos o numero de horas de actividade, não haverá necessidade de manter o mesmo numero de empregados.

Muito se poderia dizer sobre o assunto. Como, porém, V. disporá, certamente, de espaço limitado para estas cartas, achamos que o que atrás se escreve é suficiente para se rever o assunto com a devida imparcialidade e com justiça».

OS PRESOS DA GOLEGÃ foram para Torres Novas

GOLEGÃ, 4. — A população desta vila espera, ansiosamente, a concretização dos projectos dos novos Paços do Concelho, bem como da cadeia comarcã e do edifício do tribunal. Esta aspiração tem agora maior actualidade dado que o recente abalo sismico abriu fendas na cadeia comarcã, obrigando a transferir os presos para a vizinha vila de Torres Novas.

NECROLOGIA

(Continuação da página central)

Cunha e Ramos e Costa, reitor e vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa, respectivamente; dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e Belas-Artes, que representava a Universidade de Coimbra; José Felix Mira, governador civil de Évora; profs. Marcello Caetano, Costa Leite (Lumbralles), Ruy Ulrich, Moses Amzalak, Leite Pinto, Varela Cid, Herculano de Carvalho, Gustavo Cordeiro Ramos e Adelino da Palma Carlos; dr. Luís Pinto Coelho, embaixador de Portugal em Madrid; embaixador José Luís Archer e Carlos Proença de Figueiredo, secretários-gerais dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional, respectivamente; dr. Charters de Azevedo, pelo ministro das Corporações; generais Afonso Botelho e Sousa Gomes; D. Miguel Junquera, adido cultural junto da Embaixada de Espanha; dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; eng. Espregueira Mendes; drs. Castro Fernandes, Vieira Machado, António Luís Gomes, José Nosolini, Acácio Gouveia, Luís Leite Pinto, Trindade Martinez, Jaime Afreixo, Centeno Baptista, Semtor Sequerra e António Gomes de Almendra; engs. Leotte do Rego, Tavares Fernandes e Vasco Pinto de Magalhães; dr. Lopo Cancela de Abreu, director do I. A. N. T.; drs. Guilherme Alves Moreira, Bustorff Silva e Jorge Salazar Antunes, administradores do Banco Lisboa e Açores; Francisco Guimarães e eng.º Pessoa Jardim, do Banco Totta-Aliança; Rogério Silva, do Banco Espírito Santo; dr. Fausto Lopo de Carvalho e Manuel Nunes Correia, directores dos nossos prezados colegas «Jornal do Comércio» e «Diário Ilustrado»; António Champalimaud e António de Sousa Lara; Acurcio Pereira, chefe da Redacção do nosso prezado colega «O Século»; Ernesto de Martorell y Calderó, drs. Alfredo Filipe, Rui Pereira de Melo e Carvalho Brandão; duque de Palmela, marquês de Sá da Bandeira e visconde da Merceana; dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa»; António da Costa Trancoso, em representação do sr. conselheiro Miguel Homem de Sampaio e Mello, etc.

A Academia das Ciências estava representada pelo seu presidente, sr. prof. Amorim Ferreira, e a Academia Portuguesa de História pelos srs. drs. Laranjo Coelho e Machado Faria.

Representavam o Banco de Portugal os srs. dr. Rafael Duque e prof. Jacinto Nunes, governador e vice-governador, respectivamente, que se encontravam acompanhados dos administradores srs. profs. Emydgio da Silva e Baptista de Araujo e dr. Castro Osório.

Incorporaram-se também no préstido filho e da nora do extinto, alguns membros do Governo e outras personalidades.

O sr. general Humberto Pais acompanhou o féretro até á saída de Lisboa e o sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira foi até Midões, em representação do sr. Presidente do Conselho e do Governo.

Incorporaram-se também no préstito os srs. ministro da Educação e prof. Ramos e Costa e dr. João de Almeida, estes dois ultimos em representação das Universidades de Lisboa e Coimbra, respectivamente.

O cortejo era precedido por um grupo de batedores da P. S. P.

Entre os numerosos telegramas recebidos na residência do sr. prof. Caeiro da Mata, a apresentar condolências á família enlutada, figuravam os dos srs. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa; dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil; profs. Reynaldo dos Santos, José Gabriel Pinto Coelho, Lopo de Carvalho e António Pereira Forjaz; alcaide de Valladolid; etc.

FALECIMENTOS

Dr. António Maria Soares dos Reis

Na sua residência, no Loureiro, concelho de Oliveira de Azemeis, faleceu, hoje, o sr. dr. António Maria Soares dos Reis, chefe da secretaria da Camara Municipal daquela vila. O extinto era solteiro e contava 66 anos de idade. Era irmão da sr.ª D. Josefa Maria Soares dos Reis e do conselheiro dr. Albino dos Reis, e tio dos srs. drs. Ernesto Soares dos Reis e Leopoldo Soares dos Reis.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas.

Á família enlutada, em especial ao sr. dr. Albino dos Reis, apresentamos sentidas condolências.

D. Julia Dias Ferreira

Com 90 anos, faleceu, hoje, na sua residência, na Rua Tomás Ribeiro, 32, 1.º, a sr.ª D. Julia Dias Ferreira, viuva do prof. dr. José Eugénio Dias Ferreira, que foi uma figura prestigiosa do nosso ensino universitário e grande amigo do «Diário de Lisboa», onde colaborou assidua e brilhantemente.

A extinta, senhora muito estimada, que sobreviveu dez anos á morte de seu marido, era mãe do advogado sr. dr. Carlos Eugénio Dias Ferreira, a quem apresentamos a expressão do nosso pesar.

O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, da morada indicada para o cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

José Esparteiro Junior

MOURISCAS DO RIBATEJO, 4. — Efectuou-se para o cemitério local, com grande acompanhamento, o funeral do sr. José Esparteiro Junior, de 87 anos, proprietário e industrial de ceramica e um dos iniciadores do fabrico de ceiras de cairo para lagares de azeite no nosso País, de que foi o maior fabricante. Era casado com a sr.ª D. Maria Lucia Esparteiro e pai dos srs. Joaquim, Manuel e Artur Esparteiro e da sr.ª D. Julia Esparteiro Gomes; e sogro do sr. Luís Gomes; tio dos srs. dr. Manuel Esparteiro, professor catedrático na Universidade de Coimbra; vice-almirante Joaquim Marques Esparteiro, capitão-de-mar-e-guerra António Esparteiro e major de engenharia Vitorino Esparteiro, José Mateus Esparteiro e António Esparteiro Amante e das sr.as D. Jesuvina Esparteiro Margarido, D. Jacinta Esparteiro Guerra, D. Ezaltina Esparteiro Guerra, respectivamente, professora de ensino oficial primário e funcionárias do quadro superior dos C. T. T.

Dr. José Paulo Menano

Para o cemitério de Fornos de Algodres realizou-se esta manhã o funeral do sr. dr. José Paulo Menano, director de finanças, aposentado, que ontem faleceu na sua residência, Rua Alexandre Herculano, 7, r./c., de onde saiu o funeral.

No préstito incorporaram-se muitos amigos e parentes do finado, que era pai do sr. António Chaves Menano, e irmão dos srs. dr. Francisco Paulo Menano, Horácio Paulo Menano, António Paulo Menano, Alfredo Paulo Menano, Alberto Paulo Menano e Abel Paulo Menano e das sr.as D. Estefania Menano Pereira, D. Maria Paulo Menano Maia, D. Ana Paulo Menano e D. Elisa Paulo Menano.

À família enlutada apresentamos as nossas condolências.

SUFRÁGIOS

Dr. Vasco Mendonça Alves

Na igreja da Encarnação foi hoje celebrada missa do 30.º dia por alma do escritor e dramaturgo dr. Vasco Mendonça Alves. A missa, mandada dizer pela família, foi oficiada pelo rev. padre Domingues Martins, do Coração de Maria. Assistiram, além da família, muitos amigos do extinto.

VIDA ARTÍSTICA

Não se realiza o Salão de Inverno da S. N. B. A.

Parece que não há pintores nem escultores em Portugal. Já o ano passado se não realizou o Salão de Inverno, que tinha tradições na vida artística lisboeta. Pensou-se então em mero acaso.

Pois este ano volta a não se realizar o Salão de Inverno. Quer dizer que os pintores, escultores, aguarelistas, continuam a faltar á chamada, como se o frio lhes gelasse as tintas ou paralisasse as mãos que sustentam o escopro.

Com efeito o salão que era a primeira abertura das portas da S. N. B. A., no ano, nele se tomando balanço para o resto dos 11 meses, não se efectua mais uma vez em 1963, por escassez de obras concorrentes.

«Onde estão os pintores do meu país?», como perguntava já o António Nobre.

A medalha dos 25 anos da Sacor

Numa das salas do S. N. I. encontram-se expostos os 37 modelos, dalguns dos mais categorizados artistas portugueses, do concurso para a medalha das bodas de prata da Sacor. Esse aniversário ocorre em Junho do corrente ano.

Um juri constituído por administradores da empresa ouviu os pareceres de mestre Leopoldo de Almeida, dr. Florido de Vasconcelos, pintor António Lino e arquitecto Braga da Costa e classificou os trabalhos. O primero prémio, de 40 contos, foi atribuído ao escultor Joaquim Correia. Prémios de 5 contos foram atribuídos aos modelos dos artistas Helder Farinha, Jorge Vieira e António Reis.

A exposição fica patente até ao dia 8 do corrente.

A exposição de Maria Adelaide Lima Cruz

Continua aberta na Rua S. Filipe Nery, 42, das 15 ás 19 horas, a notável exposição de pintura de Maria Adelaide Lima Cruz, que tem sido muito visitada e que só se encerrará após um ciclo de conferências sobre arte, poesia e musica, a realizar no mesmo local.

Exposição de colchas antigas

Devido ao êxito obtido pela exposição de colchas antigas, patente no salão dos Amigos de Lisboa, Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, continua a mesma aberta todos os dias das 15 ás 18 horas, até ao próximo domingo, data em que se encerrará.

Quadros de Félix Rodrigues

Inaugura-se amanhã, no Largo do Picadeiro, 10, ao Chiado, uma exposição de quadros a óleo de Félix Rodrigues, composta por mais de 60 execuções, com temas paisagísticos, rurais e marinhas.

Esta exposição estará patente das 16 ás 20 horas.

Linha de CASCAIS

SUBSÍDIOS para melhoramentos nas Associações de Bombeiros do concelho de Oeiras

Pelo Ministério da Saude e Assistência foram concedidos subsídios destinados a melhorar os serviços dos bombeiros no concelho de Oeiras, assim discriminados: Voluntários de Algés, compra de uma ambulancia, 14 800$00; reparação de uma ambulancia, 5000$00; e posto médico, 15 000$00. Voluntários de Linda-a-Pastora, reparação de uma ambulancia, 9000$00.

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «A força do gatilho» e «Um sargento prodígio» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «O sinistro mr. Sardonicus» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Viagem a Paris» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 54 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29-B-Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

O MONTEPIO EGITANIENSE tem novos corpos gerentes

GUARDA, 3 — Em assembleia geral dos associados, foram eleitos os corpos gerentes do Montepio Egitaniense (Associação de Socorros Mutuos) para o ano corrente. Os cargos ficaram assim distribuidos:

Assembleia geral — presidente, dr. Fausto Castelo Rodrigues; vice-presidente, dr. Armando Saraiva de Melo; 1.º secretário, Paulo José Lobo Mendes; 2.º secretário, Vital Aguiar; 1.º vice-secretário, António dos Santos Pires; 2.º vice-secretário, Joaquim dos Santos Preto. Direcção — presidente, dr. Joaquim Bernardo; secretário, José de Sousa; tesoureiro, Raul Manso; vogais, João Afonso Gouveia e Armando de Campos Henriques. Conselho fiscal — dr. José Martins das Neves; secretário, Manuel Duarte Simões; relator, Manuel Augusto Pissana da Silva.

A geada prejudicou as culturas hortícolas e a dos citrinos

Informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» que, na ultima década de Dezembro o tempo frio, que tinha beneficiado algumas culturas, nomeadamente os cereais praganosos, provocou geada que prejudicou outras culturas, sobretudo as hortícolas e a dos citrinos. A chuva nos ultimos dias da década contribuiu, em algumas regiões, para o restabelecimento de algumas culturas afectadas pela geada. Os trabalhos de campo foram geralmente prejudicados.

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até 15 de Janeiro: melhoria do tempo, com vento predominante de Leste e descida de temperatura do ar. Períodos de chuva nos ultimos dias da quinzena.

Bombeiros Voluntários de Vila Real

VILA REAL, 4 — No próximo domingo, os Bombeiros Voluntários desta cidade comemoram o 66.º aniversário da sua fundação, encontrando-se elaborado o seguinte programa: 9 horas, alvorada e içar da bandeira da Associação; 10 e 30, formatura geral da corporação; 11, missa na sé catedral; 11 e 15, romagem ao cemitério do S. Dinis; 15, cumprimentos ás autoridades e sócios beneméritos; e 21 e 45, espectáculo no Teatro Avenida.

DIÁRIO escolar

AS RECOMENDAÇÕES

da 25.ª Conferência Internacional da Instrução Pública

A U. N. E. S. C. O. acaba de distribuir o texto com as recomendações aprovadas na ultima Conferência Internacional da Instrução Publica, que reflectem as actuais inquietações no Mundo, para uma melhor organização do ensino. Tendo por base as respostas de 90 países, foi adoptada uma resolução que põe de lado definições doutrinais, pretendendo impulsionar a acção dos respectivos ministérios e departamentos até ás formas concretas de um planeamento de educação que leve a resultados mais amplos, com os recursos actualmente investidos no ensino. Tem-se em vista coordenar esses factores de crescente evolução do ensino com o desenvolvimento demográfico e com o extraordinário incremento na matrícula escolar, em todos os graus.

A fim de estabelecer um regime de prioridade, de acordo com as necessidades determinadas pelo desenvolvimento económico e social, e inspirado também na melhoria dos métodos, a U. N. E. S. C. O. vai criar, no ano corrente o Instituto Internacional de Planeamento da Educação que, na base da estatística, educação comparada e intercambio de opiniões, terá por função formar altos funcionários capazes de colaborar com os ministérios dos vários países.

No que se refere ao aperfeiçoamento dos professores de ensino primário, aquele organismo internacional, baseando-se em informações colhidas num total de 77 países estudados, concluiu que apenas 12 dispõem de um magistério bem preparado. Adquirem, por isso, importancia os métodos empregados para dar ao professor uma formação científica e prática capaz de tornar possível á adopção dos modernos processos pedagógicos. As recomendações da Conferência neste aspecto, insistem na necessidade de dar a esta obra um carácter sistemático e técnico indispensáveis.

Para evitar a deserção dos jovens da carreira do magistério, é evidente a obrigação de dotar o professor com vantagens económicas e sociais mais atraentes.

O texto da recomendação em questão, da 25.ª Conferência Internacional de Instrução Publica, realizada em Genebra, foi enviada aos ministérios da Educação de todos os países membros da U.N.E.S.C.O.

Concurso para professor de Psiquiatria

O dr. Luís José de Pina Guimarães, professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, foi nomeado para fazer parte do juri das provas de habilitação ao título de professor agregado de Psiquiatria pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo dr. José Schneeberger de Ataíde.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

O dr. José Bárbara Branco foi nomeado para desempenhar, interinamente, as funções de segundo-assistente de Patologia Geral da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, enquanto durar o impedimento, em serviço militar obrigatório, do titular do lugar, dr. Armando Augusto Mendes.

Aprendizagem agrícola

Foi publicado um despacho que cria o curso complementar de aprendizagem agrícola em Cedões, concelho de Santo Tirso.

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Festas associativas

No Clube Estefania efectuam-se, amanhã, ás 22 horas, um baile, e no domingo, das 16 ás 20 horas, uma «matinée» dançante; na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, realiza-se no domingo uma «matinée» dançante, e na Casa do Algarve, dentro do programa de actividades culturais e recreativas do corrente mês, há no domingo, das 16 ás 20 horas, a «Tarde algarvia».

Mesa administrativa da Misericórdia da Guarda

GUARDA, 4. — Os irmãos da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, reunidos em assembleia geral, elegeram os mesários para o ano corrente. Os eleitos (efectivos) foram os srs. dr. Armando Saraiva de Melo, cónego Messias Gonçalves Marques, dr. Mário Bento Martins Soares, eng.º António Ribeirinho Alves Soares, José Monteiro Capelo, Manuel Luís e Mário R. Cabral.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «Vanina Vanini» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905). — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque - Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

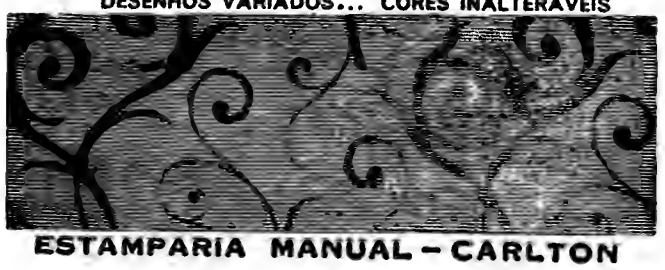
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Para os nossos pobres

O Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Tagus enviou-nos 20 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». De C. F. S. recebemos com igual destino, «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», também 20 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

Vualine

nova e preciosa étamine para cortinados... toda transparência...
em dralon, TERYLENE, COTTON, ACETATO e RAYON
LAVÁVEL... DURÁVEL... LUMINOSA
DESENHOS VARIADOS... CORES INALTERÁVEIS



ESTAMPARIA MANUAL — CARLTON

Vualine
FABRICO CONTROL-FONCAR

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

À VONTADE NO SUPERMERCADO

★ **Há outra satisfação que seja superior á de comprar? Sem duvida: adquirir mercadorias sem as pagar. A senhora Marianne Mirkin obteve o primeiro prémio de um concurso radiofónico — prémio esse que consistia simplesmente em entrar num supermercado de Nova York e «agarrar» em mercadorias durante meia hora. A sr.ª Mirkin, que levou um filho consigo, trouxe para casa mercadorias no valor de cerca de quarenta contos...**

NO PALÁCIO DO XÁ DA PÉRSIA

★ **Uma pequenita francesa, de nome Christiane Prouvé, passou uns dias maravilhosos na corte do xá da Pérsia. E por que motivo? Quando do terramoto verificado no Irão, a francesita comoveu-se de tal maneira com o desastre, que enviou o peculio do seu mealheiro para o fundo de auxílio ás respectivas vítimas. O gesto de Christiane chegou ao conhecimento do xá e de Farah Diba — e, daí, a razão do convite como prémio de gratidão e ternura...**

O PIANISTA E A NOITE

★ **O pianista Siatoslav Richter encontrou, finalmente, um refugio onde ensaiar, longe do centro de Paris. Richter havia sido multado várias vezes por escândalo nocturno, dado que sómente a horas mortas conseguia ensaiar os numeros do seu reportório...**

Michéle Morgan e as uvas

Perguntaram á actriz francesa Michéle Morgan, que perdera alguns quilos em pouco tempo, como o conseguira.

— E' muito simples: o meu pequeno almoço é todos os dias um grande prato de uvas.

— Só isso?

— Bem, é necessário atirar com as uvas ao chão e depois apanhá-las uma a uma!

★ ☆ ★

A CADEIRA

A' cabeceira da mesa, assemelha-se a uma senhora toda erecta. No canto de qualquer aposento, dir-se-á uma mulher abandonada. Próximo de um leito, mãe velando um filho.

Iluminemos uma sala — e faremos dela, se a colocarmos no meio, uma rainha. Ofereçamos-lhe um ramo de flores, e vê-las-emos como num regaço. Coloquemos a mão sobre o seu espaldar — e haverá em nós a ilusão de termos sob os nossos dedos um ombro feminino...

Cadeira e mulher, em perpétuo oferecimento, são sempre um convite a um gesto cansado.

Prémio Nadal em Dia de Reis

BARCELONA, 4 — No próximo domingo, Dia de Reis, será escolhido o vencedor do Prémio Nadal de literatura, considerado o mais importante no género de quantos se concedem na Espanha.

Concorrem ao prémio (cerca de 50 contos e direitos de autor), 140 originais de escritores espanhóis e procedentes da Argentina, da Colômbia, do Brasil, da Bolívia, da França e da Suíça. — (A.N.I.).

— Venho devolver o papagaio. A unica coisa que sabe dizer é: «Devias vê-la de manhã»...

RECINTOS DE DIVERSÕES

Os poetas João Linhares Barbosa, Carlos Conde, Francisco Radamanto, Domingos Silva, José Rodrigues Estrusca e José Manuel Checho fazem parte da comissão da festa de homenagem a Carlos Fernandes, que se realiza brevemente. Também o estimado fadista da «Velha Guarda», João Fernandes, um dos melhores intérpretes do fado castiço, deu a sua adesão.

— Filipe Pinto, que está a actuar em «A Viela», está elaborando o programa a apresentar naquele típico no próximo domingo, em que será comemorado o 9.º aniversário

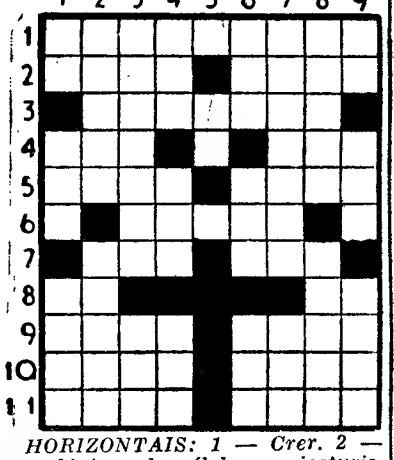
— Está a actuar com geral agrado na Parreirinha de Alfama, a artista Mariana Silva.

— O poeta Carlos Conde, escreveu duas novas produções para o reportório do fadista Fernando Maurício, que está a trabalhar com êxito, na Adega Machado.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2898



HORIZONTAIS: 1 — Crer. 2 — Pseudónimo do célebre caricaturista francês do «Charivari» chamado o «Paulo de Kock do lápis». Pequeno barco de recreio. 3 — Relativa a urano. 4 — Rio de Portugal. Levanta. 5 — Quatro vogais iguais. Amarrar. 6 — Ar agitado. 7 — Oceano. Sufixo de abundancia. 8 — Preposição e artigo. Nota musical. 9 — Vento do Sul. Estimar. 10 — Lavrar. Personagem do «Otelo» de Shakespeare. 11 — Nome de mulher. Produzes som.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Ave terebintácea. Pegas. 2 — Agua caída das nuvens. Vila e concelho do distrito de Beja. 3 — Tornava-se raro. Rio da Suiça. 4 — Nome de mulher. Prefixo de ar. Agora. 5 — Em a. 6 — Terceiro. Prendo. Suspiros. 7 — Secretos. Extremidade do braço. 8 — Acomete. Inunda. 9 — Nota de musica. Medida. Cinchos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2897

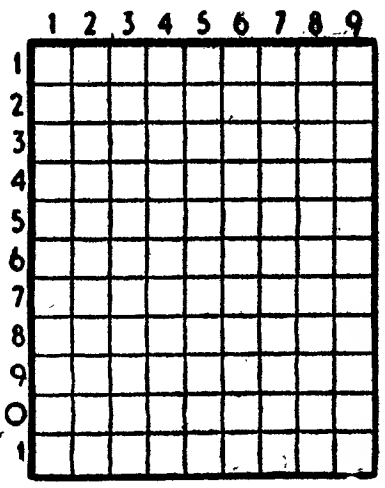
HORIZONTAIS: 1 — ONDE. Papa. 2 — Daun. Ares. 3 — Dragões. 4 — AAA. O. Aço. 5 — OIRO. Csar. 6 — Er. A's. 7 — MMD. Dês. 8 — Sá. Eva. AC. 9 — Erin. FALA. 10 — TUDO. Atol. 11 — Asou. Zola.

VERTICAIS: 1 — Od. Aos. Seta. 2 — Nadai. Marus. 3 — Durarem. 1do. 4 — Ena. Ordenou. 5 — Gó. 6 — Pão. Cada. faz. 7 — Areasse. Ato. 8 — Pesca. Salol. 9 — As. Oro. CALA.

Provérbio — ONDE OIRO FALA TUDO CALA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4944



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito da Guarda. 2 — Matilha em correria. Casta. 3 — Compareciam. Fileira. 4 — Pé. Era. 5 — Semelhança. Cidade da India Portuguesa. Nesse lugar. 6 — Transita. 7 — Entre nós. Artigo definido. 8 — Oca. Cidade de França. Sufixo que designa estado. 9 — Amarrou. Caruma. 10 — Elogia. Içai. 11 — Borboleta diurna. Escarnecera.

VERTICAIS: 1 — Maligna. Botequim. Gemi. 2 — Protelar. Pesquisar. 3 — Despidas. Utensílio doméstico. Rio da Sibéria. 4 — Rio de Portugal. Pontas aceradas. 5 — Artigo definido. 6 — Furiosas. Empregar. 7 — Pompa. Preposição e artigo. Genro de Maomé. 8 — Respeita. Adicionar. 9 — Apelido. Escudeiro. Fronteira.

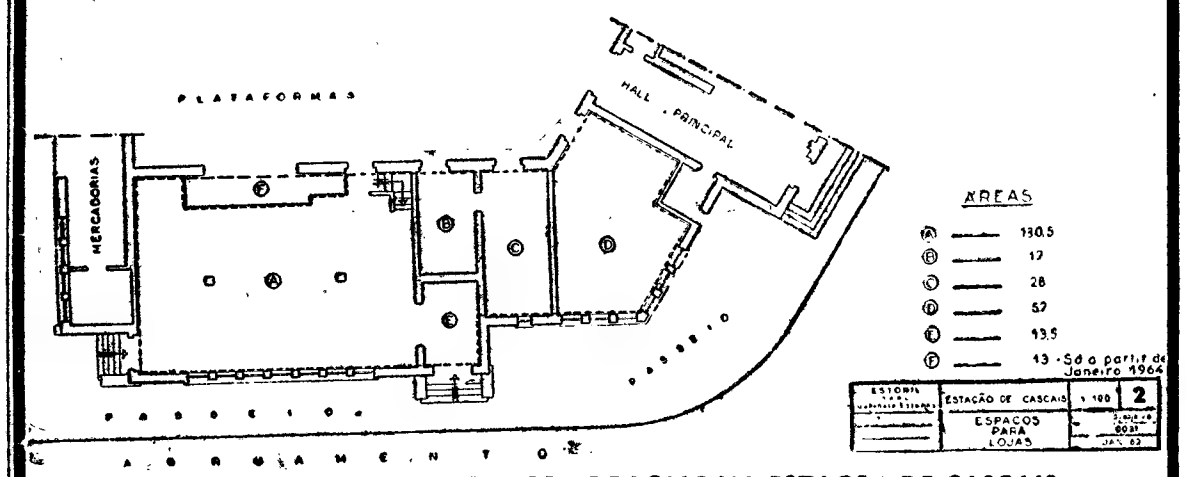
Solução do problema n.º 4943

HORIZONTAIS: 1 — Pias. Amas. 2 — Alencar. 3 — Al. Ul. 4 — Rã. Ois. Sr. 5 — Arrumaria. 6 — Ria. Itu. 7 — Aa. Ela. Ad. 8 — Aselo. 9 — Apt. Grã. 10 — Arão. Aoto. 11 — Ou. Ias. És.

VERTICAIS: 1 — Ararat. Ao. 2 — Ia. Aria. Aru. 3 — Ala. Pã. Apa. 4 — Selou. Estoi. 5 — Imole. 6 — Acusa. Algas. 7 — Mal. Ri. Oro. 8 — Ar. Sita. Até. 9 — Graúda. Os.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais



CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DE LOJAS NA ESTAÇÃO DE CASCAIS

CONDIÇÕES

1 — Até às 16 horas do dia 7 de Janeiro de 1963 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de:
   a) — Lojas a construir, imediatamente, nas áreas A, B, C, D e E indicadas na planta;
   b) — Lojas a construir, a partir de Janeiro de 1964, na área F indicada na mesma planta;
2 — Cada concorrente depositará 1.000$00 que só não serão restituídos ao adjudicatário que desistir;
3 — As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:
   «Proposta para a exploração de loja (s) na estação de Cascais e delas deverão constar:
   a) — A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;
   b) — O preço oferecido;
   c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;
   d) — A modalidade de construção escolhida de acordo com o n.º 4.
4 — A construção das lojas poderá ser:
   a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;
   b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».
5 — Os projectos de construção e decoração terão de ser prèviamente aprovados por ambas as partes;
6 — Durante o prazo do concurso, das 9.30 horas às 12.30 e das 14.30 às 18.30 horas estará patente nos Serviços Centrais a planta do local onde poderão ser construídas as lojas;
7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender;
8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa à planta.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1962

O ENGENHEIRO DIRECTOR
(a) *A. Bual*

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

384

O CASO DO TÚNEL DO AMOR

por Don Campbell

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES—O jornalista Johnny Bliss vê-se envolvido num crime de morte, quando Taffy Collins,, uma jovem corista, é misteriosamente assassinada a seu lado, num parque de diversões. Antes de ser morta, Taffy falara-lhe do irmão, Dan, e confessara-lhe que o seu verdadeiro nome era Judith Hollister. Bliss refugia-se no camarim de um teatro, onde uma corista ruiva o ajuda a fugir á Polícia. Seguindo o alvitre da corista, Johnny visita o bar *de Ronnie, conhecendo aí o Bocarras, o criado do* bar, *e uma rapariga gorda que lhe fala da morte de Dan. O Bocarras atira um copo de* whisky *á cara de Johnny, que se vê impedido de reagir, pois alguém á traição segura-lhe os braços.*

17

CAPÍTULO IV

— Põe-te a *cavar* — rosnou o criado. — E depressa!

A voz do Bocarras era tão fria como os olhos.

Não olhei para trás. Tão pouco alguém me ligou quando atravessei a sala e mergulhei na noite. Uma vez na rua, acelerei o passo.

Introduzir-me pela abertura na vedação do parque das diversões, foi mais difícil que da primeira vez. A uns cinquenta metros da abertura, postara-se um polícia ao lado do portão das traseiras. Confundi-me nas sombras e fiquei a observar o guarda.

Quinze minutos depois, o homem não arredara pé. Ainda pensei que dormitasse, mas em dada altura, o tipo acendeu um cigarro. Eu tinha de agir. E uma pedrada ao candeeiro em frente ao portão poderia dar o resultado desejado.

A pedra acertou em cheio e o polícia correu para o candeeiro. Num ápice, atravessei a rua, direito á vedação. A escuridão era minha aliada e introduzi-me facilmente pela abertura. Uma vez dentro do parque, tornei a colacr a prancha no seu lugar, e encostei-lhe um pesado pedregulho

Segui ao longo da vedação para não me perder A caminhada foi longa, longa demais. Era impossível que eu tivesse percorrido tanto, quando fugia da cena do crime. Preparava-me para voltar

18

atrás, quando ouvi vozes de homem. Certamente rendiam a guarda do portão ou talvez se tratasse simplesmente de uma patrulha no seu giro pelo parque.

Comecei a perguntar a mim próprio se a rapariga gorda não estaria demasiado narcotizada para saber o que dizia... Subitamente, vislumbrei uma luz baça vinda de uma janela com cortinas, na parede de um barracão. Acerquei-me com mil cautelas, e procurei forçá-la, mas estava bem fechada. Içando-me á força de pulso, consegui pôr o pé direito sobre o peitoril. Passar daí para o telhado foi fácil, e uma vez lá em cima, baixei-me e fiz uma rápida inspecção á minha volta. Havia dois polícias sentados no muro, de costas viradas para a entrada do tunel.

Sempre no maior silêncio, fui gatinhando até á frontaria do barracão, de onde era fácil saltar para o solo. Os guardas estavam longe demais para ouvir-me, quando os meus pés bateram no cascalho.

A porta não estava fechada por dentro, de forma que entrei. Percebi o brilho azulado de uma automática virada para mim, mas não percebi se a empunhava um homem ou uma mulher. Apenas um borrão branco, como o fantasma que entrevira no percurso do tunel.

A arma acenou ligeiramente, e interpretei isso como um sinal a convidar-me para avançar. Obedeci, caminhando para a pistola que recuava á minha frente em direcção ao limiar iluminado. Por momentos, a luz recortou o vulto franzino de um homenzinho, envergando um pijama azul.

O seu rosto continuava na penumbra, mas agora distinguia-lhe perfeitamente a respiração ofegante. A pistola fez segundo gesto. Desta vez, adivinhei que não era intencional. No momento seguinte, teria atravessado a porta. Não hesitei mais e mergulhei-lhe ás pernas.

Caímos pesadamente no chão, e a pistola também. Agarrei-a, mas sem pressas. O homem de pijama azul estava deitado de barriga para cima,

19

de boca aberta e olhos arregalados. A cor do rosto era verde amarelado, a respiração era ainda mais ofegante. Não pesava sessenta quilos. Levantei-o nos braços e levei-o para o divã. O resto da mobília do pequeno gabinete era composta de duas pequenas mesas e de uma estante de arquivo. A luz vinha de um candeeiro de mesa.

Fui ao lavatório e trouxe-lhe um copo de água. Havia ódio e não medo no seu olhar. Com as costas da mão esquerda, arrancou-me o copo das mãos.

Puxei de uma cadeira para junto de uma mesita pejada de remédios e disse:

— Você está gravemente doente, Ronnie.

O seu olhar nada me disse além do ódio que lhe ia no íntimo.

— Não lhe venho fazer mal, Ronnie. Vim apenas buscar uma ou duas embalagens. Tenho o dinheiro. A gorducha do teu amigo Danny Hollister disse-me que você me podia ajudar.

Continuou mudo. Reparei então num termómetro ao lado de uns frascos, com os rótulos do dr. J. B. Jolly.

— Emendo o que disse. Você, doente não está. Mas alguém procura envenená-lo. Deixe que lhe tire a temperatura.

O seu olhar desviou-se para os frascos, enquanto eu guardava a automática e pegava no termómetro. Fui ao lavatório e meti o termómetro na torneira da água quente, até o mercurio ter subido aos trinta e oito e meio. Aproximei-me novamente do divã e o homem já tinha a boca aberta. Tinha um olhar ansioso, agora. Não tardaria que reflectisse o medo.

Deixei passar um minuto, tirei-lhe então o termómetro da boca e entreguei-lho sem o verificar. O homem rodou o vidro na mão, e o terror brilhou-lhe nos olhos.

—Ele prometeu que as pílulas fariam cair a febre — gaguejou. — O canalha! Quer matar-me. É... veneno... já lhe sinto os efeitos... Vou morrer...

20

— Escute, Ronnie. Fale-me do crime desta noite. Foi você quem alvejou a rapariga, não é verdade? Escondeu-se atrás da bruxa. Taffy já estava a aproximar-se de vocês de forma perigosa, hã?

O seu olhar desviou-se do meu. Virei-me para ver, mas não cheguei a descobrir o que me bateu. Um buraco preto veio subindo ao meu encontro, e por ele mergulhei...

(Continua)

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

LEILÃO

DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 14 de Janeiro de 1963 e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 12 de Janeiro, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

A CAFÉEIRA, LDA.

CASA CHINESA
CASA CHINESA BAR
CAFÉ RIBATEJANO
MONTE CARLO

Cumprimenta os Ex.mos Clientes e Amigos, Colegas, Fornecedores e o Publico em geral, desejando-lhes um Novo Ano de prosperidades.

ARMAZÉM: Rua dos Sapateiros, 213 e 215— Telef. 328565
ESCRITÓRIO: Rua dos Anjos, 13-A, 13-C — Telef. 49661

CONTRA TODOS OS CHEIROS DESAGRADÁVEIS

FRESH' AIRE COOPER

CASA CASSELS

Avenida 24 de Julho, 56 — Telefone 661778 — LISBOA
Av. Mouzinho da Silveira, 191 — Telefone 28211 — PORTO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CARIMBOS

Rápido e perfeito, ANÍBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

Teleg.: MOLDURACIONAL
Telef.: 664312

A MOLDURA NACIONAL, L.DA

Cumprimenta os seus Ex. Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.

Largo Conde Barão, 43 a 46 — LISBOA

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO: Visite a

ORCOSI

Rua 1. Dezembro, 45, 3.º T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

O romantismo, o público e as doenças

(Continuação da 1.ª página)

a revista médica que não se recheie, numero após numero, de um caudal, sempre mais vultoso, ora animador ora céptico, de novas achegas sobre os esquivos enigmas oncológicos. Raro é o mês em que, num ou noutro centro médico melhor apetrechado, não se reunam investigadores, terapeutas e clínicos para confrontarem as suas experiências e as suas armas contra o flagelo que mais vidas ceifa e mais perseverança exige de quem é chamado a estorvá-lo. Mal definhara o eco dos tais dois mil cancerologistas mobilizados em Londres para uma luta comum, numa impressionante demonstração do fecundo intercambio científico de que a nossa época se deve orgulhar, e já se preparava o Congresso de Moscovo, ainda mais concorrido, ainda mais operoso, ainda mais ilustrativo do quanto as afecções degenerativas, talvez fruto do século, são hoje o maior desafio que a medicina tem de enfrentar.

As revelações positivas desses congressos, conquanto para os especialistas sejam importantes, não lograram aquela espectaculosidade, aquela firmeza convicta numa vitória próxima que, para o leigo, fossem a garantia de que a ameaça temerosa encontrara, enfim, um antídoto á sua medida. Mas esta aparente lentidão numa jornada que tanto se deseja decisiva só reafirma que a oncologia não tem uma frente de batalha definida, um alvo concreto, onde concentrar o seu já poderoso arsenal ofensivo e a perícia de milhares de estrategas, pois de cada vez que se desarma um fortim do inimigo, que se lhe vasculham os segredos, logo surgem novas trincheiras, novas emboscadas, novos mistérios, visto que o problema do cancro não é uno — mas sim uma multiplicidade de problemas, cada um com a sua pista, o seu rosto, o seu disfarce. O cancro, hoje, dispondo de diferentes vias para se manifestar e de diferentes estímulos para sobreviver, é, sob muitos aspectos, um reflexo do ritmo tumultuoso, agressivo, traumatizante, que criámos e que interfere em quase todas as expressões da biologia. Daí, perdurar certa espécie de pessimismo, para não dizer irritação, em face das duvidas, que o progresso científico ramifica, confessadas honestamente pelos investigadores, duvidas que conduzem o homem da rua, ignorante mas atento, a concluir: nada se sabe sobre o cancro.

Conclusão tão falsa quanto injusta. Com efeito, a par das incertezas, de esperanças que a realidade desmente, essa descrença é infundada: poucas vezes se soube tanto sobre uma doença; poucas vezes a ciência se aprestou com recursos tão vastos, engenhosos e acutilantes; poucas vezes o homem lutou tão árduamente por se esclarecer e triunfar de um adversário feroz. Mas «saber» é uma coisa; «poder», outra. A medicina tem vários exemplos perturbantes desta contradição. Saber e poder, em matéria de cancro, é uma odisseia repartida por muitos territórios a explorar e a dominar, o que, inevitàvelmente, enfraquece cada um dos objectivos; em qualquer lado que nos voltemos se deparam vias de acesso ao cancro, processos, sempre mais numerosos, de o desencadear: o tabaco, a alimentação, a atmosfera poluída, o clima, as moléstias crónicas, os vírus, uma série inumerável de ofensas, ainda mal catalogadas, que o nosso organismo é quotidianamente forçado a suportar. A lista desses provocadores das anarquias celulares, de tão larga, presta-se a todos os receios e a todas as imaginações. A qualquer é lícito acrescentá-la... Daí, nos ser exigida a tal mobilização geral em que todos participem: médicos, organizações de saude, publico e quem o oriente neste alerta contra um inimigo poderoso, que, por agora, apenas se assusta verdadeiramente quando lhe antepõem o diagnóstico precoce de meias com a prevenção. Nunca a profilaxia, arma civilizada de uma época que, tendo por detrás a experiência de séculos, deve saber prevenir em vez de remediar, foi tão justificada.

E ditas estas vulgaridades, eis-nos aonde queriamos chegar. Se são discutíveis e discutidas as várias teorias do cancro, se algumas das suas terapêuticas nem sempre logram uma unanimidade consagradora —, num ponto se conciliam todos os cancerologistas: é preciso defender o homem das agressões favorecedoras do cancro; o cancro combate-se antes de se identificar. Mas tal profilaxia necessita, óbviamente, da cooperação activa e lucida dos que pretendem beneficiar, de um esforço colectivo, consciente e dirigido. Tudo isto tem sido acentuado por quem de direito. Entre nós, o Instituto de Oncologia e a Liga Contra o Cancro, desde o primeiro dia que insistem nessa convocação á luta congregada, que não é de pânico, mas de apelo ás realidades, enunciando e pondo em obra as directrizes mais válidas desta cruzada: instruir, divulgar, coordenar, surpreender a doença enquanto o organismo lhe discute a voracidade, ir ao encontro do enfermo reticente, ignorante ou desamparado através de centros regionais, firmar todas as possíveis alianças neste empreendimento gigantesco que poderá ser desmesurado se algumas dessas colaborações falharem por comodismo ou desertarem por incompreensão. Em todas as empresas desta envergadura não se pode atravessar a renuncia de um dos associados ou a insuficiência de meios que, a certa altura, comprometa os esforços já investidos, deixando-os á beira do desprestígio. Todo o edifício, então, dará de si.

Ora um dos associados mais importantes, mas também o mais renitente e instável é, repete-se, o publico. E, no entanto, não tem sido por falta de o sinaleiro tocar a rebate. Abre-se um jornal: lá está o cancro — um cancro que, nas mãos das agências de notícias, representa um perigo ainda mais tremendo e contraditório do que de facto é. Ouve-se um alvissareiro de desgraças, um mago, um charlatão: lá está o cancro, ora curável, ora incurável, ora vencido, ora vencedor, mas sempre pronto a assaltar-nos na primeira esquina. Ouve-se a Liga: em todas as circunstancias ela nos adverte de que nos devemos organizar numa frente sólida de prevenção. E o publico, ou insiste em passar de largo, como quem é enfadado abusivamente por uma arenga que não lhe diz respeito, ou excede-se em fobias que muito diferem do medo sensatamente doseado. Quais os motivos deste alheamento? Porque é minguada a clientela das consultas de rastreio, qual o receio, a apatia, a duvida que persistem saturar os nossos serviços médicos de casos em evolução adiantada em vez de casos numa fase que a medicina pode neutralizar sem tragédia e sem a terrível sensação de inutilidade? Que impede o nosso povo de imitar os grandes movimentos de solidariedade, movimentos autenticamente nacionais, que, em outros países, robustecem as iniciativas contra o cancro? Para responder a estas inquirições chegará o argumento de que as gestas desta amplitude exigem uma consciência social que a maioria do nosso povo ainda não usufrui? O argumento é válido, claramente, mas não decisivo, pois a frieza em cooperar na prevenção do cancro verifica-se tanto nas camadas evoluídas, socialmente responsáveis, como nas que não podem sê-lo.

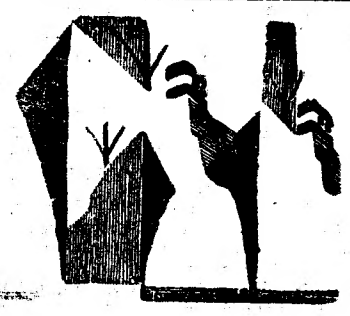
Dizia-me há tempos um dos obreiros da luta anticancerosa: o publico não se alista na nossa causa, que é de todos, porque o cancro não é uma doença romantica. Também as doenças precisam de uma auréola romantica quando se trate de impressionar multidões. O pavor, a repulsa, não bastam para congregar os que têm conhecimento do perigo. Pelo contrário: afastam-nos. Tem de haver uma reacção emocionada, instintiva, qualquer coisa que inflame a veia lamecha do nosso temperamento. O apelo tem de ir direito ao coração. A tuberculose, por exemplo, medrou entre nós como um flagelo, mas sempre a envolveu uma atmosfera propícia ao nosso modo de reagir. Era uma doença romantica. Ainda hoje estamos prontos a contrariar-lhe as devastações, embora a sua acuidade tenha afrouxado consideràvelmente, mercê dos êxitos da terapêutica. Ora o cancro, em vez de afrouxar, agiganta-se dia a dia, mistura-se na evolução e nas sequelas de muitas doenças correntes, interfere em quase todas as actividades humanas — e, no entanto, apanha-nos desprevenidos. A ameaça, mesmo conhecendo-lhe as proporções, não nos inflama. É por demais sórdida ou horrorosa para nos provocar um sentimento de defesa colectiva. Não consegue, enfim, inspirar-nos uma página de literatura. O tuberculoso forneceu material para versos, para romances, para herois, para suspiros. Teceu paixões, infortunios e obras-primas. Os próprios tuberculosos foram, amiude, grandes inspirados. Com a neoplasia, nada. É repelente e estéril. Que os cancerosos e os médicos resolvam, sem alardes, as suas agruras. São lá coisas deles. Não nos macem com fantasmas, com pedinchiches crónicas, com um alarido irritante que nos perturba a deliciosa convicção de que as moléstias terríveis se fizeram para os outros. Se a doença maligna nos bater á porta, que venha: é sempre tempo de sofrer o que não tem remédio. Mas sofrê-lo por antecipação é insensatez. Pensarão de facto assim os indiferentes á cruzada anticancerosa? Será arriscado garanti-lo. O certo é existir essa indiferença; o certo é faltar-nos a tal palavra-chave, a tal bandeira exaltante que inspire o primeiro verso e o primeiro e corajoso estremecimento popular.

FERNANDO NAMORA

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/1/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/1/63 e para CABO VERDE a 8/1/63. Carga Friorífica a 9/1/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/1/63) **Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES)** N/M — «AMBRIZETE» a 22/1/63. Carrega em LISBOA de 16/1/63 a 19/1/63. Carga Frigorífica a 21/1/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 21/1/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/1/63 a 25/1/63. Em Lisboa, só para MATADI, a 30/1/63 N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/2/63 e 15/2/63. Em LISBOA, só para MATADI a 20/2/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 11/1/63 a 21/1/63 N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 3/2/63 a 12/2/63
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M — «CARTAXO» á carga em ANVERS de 17/1/63 a 18/1/63 N/M «BRAGANÇA» á carga em ANVERS de 24/1/63 a 25/1/63

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE		
	250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7$50	15$00	—
Almondegas	7$50	15$00	—
Pasta de Carne	7$50	15$00	—
Carne estufada	10$00	20$00	27$50
Carne á jardineira	—	13$00	17$50
» c/ feijão	—	12$50	17$00
Cozido á portuguesa	—	14$00	18$00
Guisado á saloia	—	10$00	12$50
Mão de vaca guisada	—	13$50	17$50
Dobrada c/ feijão	—	12$50	—
Galinha c/ arroz	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22$50	—
Frango estufado	—	22$50	—
Pasta de fígado ..... Tipo 90 grs.	7$50		
» » » ..... » 160 »	10$50		

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º * Telefone 36 23 12

Tintas Robbialac

CONTINUAM A VENDER-SE
NO CAIS DO SODRÉ
Rua Nova Carvalho, 15-1.º — Tel. 367041/2/3/4
Aberto todos os dias até ás 19 horas, incluindo os sábados

PAVIA

+

Joaquim Pereira Lopes

FALECEU

Noémia Carneiro Moura Pereira Lopes, Maria Emília Carneiro de Moura, Manuel Carneiro de Moura Lopes, Manuel Lopes Aleixo, Emília Candeço Lopes, Laura Carneiro de Moura, Augusta Candeço Silva e filhos, Manuel Pereira Lopes, mulher e filhos, Maria de Fátima Lopes Cardoso Teixeira, Irene Carneiro Moura Lima da Silva, marido e filhos, Herminio Cardoso Teixeira e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu querido marido, pai, filho, genro, irmão, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, 5, da igreja matriz da Sertã para jazigo de família no cemitério de Pavia.

P. N. A. M.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Janeiro de 1933, publicava, em telegrama de Bordeus:

«A notícia do incêndio que se manifestou a bordo do «L'Atlantique» causou grande consternação neste porto. Não se sabe ainda se o navio se submergiu depois do incêndio ou se foi possível atalhar o fogo.

Causou estranheza o facto de o posto de T. S. F. de bordo não ter pedido socorro, o que faz supor que o incêndio tivesse sido originado por um curto-circuito nas instalações eléctricas daquele posto.

Os pedidos de socorro que se receberam no Havre e em Cherburgo foram lançados pelo vapor «Ruhr».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. — Ás 17 e 5: Coros de óperas de Verdi, pelo coro do Scala de Milão; 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: «Serenata Cigana», pela Orquestra Cigana de Budapeste; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 10.º episódio do folhetim «El-Rei»; 22 e 20: Continuação do programa «Que quer ouvir?»; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Valsas pela orquestra de Franz Weber; 23 e 20: «Os romanticos dias do passado»: «O México no tempo de Juarez»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — Ás 18: Canções de Grieg, pelo soprano Annelies Kupper, com a Orquestra Filarmónica de Munich, dirigida por Fritz Rieger; 18 e 20: Crónica de artes plásticas; 18 e 30: Concerto pela orquestra de cordas, de Paul Constantinescu; 18 e 50: Noticiário regional; 19: 2.º acto da ópera «Otello», de Verdi; 19 e 40: «Concerto brandeburguês n.º 3, em sol maior, BWv 1048» de João Sebastião Bach, pela Orquestra de Camara do Festival de Bath; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colabora o pianista Samson François, organizado pelo Círculo de Cultura Musical. No intervalo: Canções de Fauré, pelo baritono Gérard Sousaz; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Ás 22: Concerto, integrado no Festival de Chimay, deste ano, e realizado no Théatre du Chateau (gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga); 23 e 15: Ópera: «Erwartung», de Schonberg; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35: Orquestra; 17 e 45: Noticiário: 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 46: Uma voz e cinco conjuntos; 21: Noticiário; 21 e 15: Novos discos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 16: «Uma gota de sangue e renasce uma vida»; 22 e 45: Solistas; 23: Primeira audição; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criançinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª Hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa musical; 20: Angulo Recto: informação e divulgação cultural; 20 e 25: Página 4, programa feminino com «Ambiente e Decoração», por Ema Preto Pacheco, e «A Mulher Elegante», de Luísa Damaya, apresentado por Maria Leonor. Realização de Rui Ferrão; 20 e 50: Jane Wyman Show; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Selecção Policial, apresentada por A. Varatojo; 22 e 15: Programa desportivo; 23 e 15: Desporto no Mundo; 23 e 30: Temas de Arte; 23 e 45: Ultimas notícias e Boletim Meteorológico.

Amanhã, ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Juvenil: Concurso Certificados de Aforro; Os Segredos do Desporto; Juventude no Mundo; «Xeque-Mate» e «Neste Dia Aconteceu». Apresentação de Maria João, Lobo Antunes e Julio Isidro. Realização de Félix Ferreira; 20 e 30: Teledesporto; 21 e 5: «Amanhã é Domingo», programa do rev. José Maria Freitas; 21 e 20: Telejornal; 22: «Um homem chamado Felizardo» (1.º episódio), de Armando Vieira Pinto, com Ema Paul, Susana Prado, Luís Cerqueira, Fernando Muralha e Rodolfo Neves. Cenários de Hernani Lopes. Realização de Herlander Peiroteo; 22 e 15: Transmissão dos estudios do Porto: «Canal 9», variedades, com José Luís Madeira, Duo Johny e Ricardo, Rosário Reyna, Esperança da Conceição, Domingos Marques, Rui Luís e a orquestra José Quelhas; 22 e 45: «Hong-Kong», com Rod Taylor; 23 e 35: «Fados», por Carlos Ramos, acompanhado por Raul Nery e Julio Gomes. Cenários de Hernani Lopes. Realização de Oliveira Costa; 23 e 45: Ultimas notícias e Boletim Meteorológico.

MARES

PREIA-MAR

Dia 4 — Ás 9 e 50 (3,57 m); 22 e 33 (3,45 m).
Dia 5 — Ás 11 e 06 (3,60 m); 23 e 45 (3,58 m).
Dia 6 — Ás 12 e 15 (3,68 m).

BAIXA-MAR

Dia 4 — Ás 3 e 17 (1,47 m); 16 e 07 (1,35 m).
Dia 5 — Ás 4 e 34 (1,42 m); 17 e 21 (1,28 m).
Dia 6 — Ás 5 e 42 (1,27 m); 18 e 06 (1,17 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

AVIS — «Tombola».

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Circo do Natal.

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Barrabás».
S. LUIS — «Hatari».
S. JORGE — «Os 3 sargentos».
MONUMENTAL — «Revolta na Bounty».
POLITEAMA — «Barrabás».
ALVALADE — «Hatari».
RESTELO — «O sr. Hobbs vai de férias».
OLIMPIA — «A sangue e fogo».
CHIADO TERRASSE — «Romanoff e Julieta».
LYS — «Sete noivas para sete irmãos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 30 — «Os Maias».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
AVENIDA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Os direitos da mulher».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «Os três chapéus altos».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Eva».
ODEON — «A rainha do chantecler».
CONDES — «Carícias de luxo».
ROMA — «Carícias de luxo».
EDEN — «A segunda mulher».
CAPITOLIO — «Mãos criminosas».
ROYAL — «O rei das Czardas».
IDEAL — «Nascido em Março».
ARCO-IRIS — «As colinas da ira».
JARDIM CINEMA — «Que te deu essa mulher?».
SALÃO LISBOA — «Quando eles são rebeldes».
PROMOTORA — «Garras de aço».

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotificar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta,** R. Moura, Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Ld.ª, Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA—Luzmar, R. 2, 16 (Bairro St.ª Engrácia) (728395 - 720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ...	—	651$00	655$00
Cons. 3 % T. 10	—	690$00	694$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	802$00	806$00
Centenários 4 % 1940...	—	1.850$00	1.860$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série.....	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.130$00	—
Externo 2.ª série	—	1.130$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.130$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.340$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.350$00
Caut. 3.ª série s/j.	220$00	210$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	485$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	102$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	—	—	955$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	973$00	980$00
Gás Elect. - %	—	—	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	95$00	97$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	985$00	983$00	984$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	—	—
Metropolitano	942$00	940$00	941$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	510$00	510$00	530$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.950$00	1.930$00	1.970$00
Portugal	—	1.920$00	1.980$00
Ultramarino	1.130$00	1.130$00	1.135$00
Agricultura	—	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	515$00	525$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	510$00	505$00	515$00
Boror	—	95$00	105$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	750$00	—
Colonial do Buzi	—	76$00	80$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia	45$00	43$00	47$00
Diamantes	410$00	408$00	412$00
Lobito	—	315$00	320$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	38$50	39$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	570$00	590$00
Nacional Navegação ...	—	620$00	—
Colonial Navegação ...	—	455$00	480$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	930$00	970$00
Port. de Tabacos	218$00	216$00	220$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	340$00	345$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	335$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.620$00	1.700$00
Gás e Electricidade ...	294$50	294$00	295$00
H. Alto Alentejo	—	147$00	148$00
H. E. Cávado	—	1.095$00	1.110$00
H. E. Zêzere	—	1.195$00	1.220$00
Nac. de Electricidade	—	1.200$00	1.220$00
União Eléctrica Port.	—	141$50	145$00
H. E. do Douro	1.025$00	1.020$00	1.030$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18,5	$22,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,3	$04,3
Canadá	26$20	26$70
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.da
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

ESTÁ SEM AZEITE a população de Borba

BORBA, 4. — A população desta vila está sem azeite á venda o que causa enormes prejuizos a todos, em particular aos pobres que estão práticamente sem poderem fazer a sua alimentação.

Não sabemos até onde irá esta verdadeira tragédia local. No dia 14 de Dezembro, vai para um mês, apareceu em alguns retalhistas azeite á venda, mas só meio litro a cada cliente. Desde então ninguém mais viu azeite á venda. As casas ricas têm o abastecimento próprio, mas os pobres?

O correspondente do «Diário de Lisboa» correu ontem todos os estabelecimentos locais para se certificar pessoalmente do caso. Em nenhum encontrou pinga de azeite á venda.

Pede-se a quem de direito as medidas convenientes para acorrer a tão aflitiva situação.

VIDA SOCIAL

PEDIDO DE CASAMENTO

Para o dr. Mário de Jesus Pereira Junior, conservador do registo predial e advogado em Arraiolos, foi pedida a mão da sr.ª D. Maria Isabel Rodrigues Madureira, filha do sr. Aurélio da Fontoura Sá Chaves Madureira e da sr.ª D. Maria dos Santos Rodrigues Madureira, já falecida. O pedido foi feito pelos pais do noivo, o conhecido solicitador sr. Mário de Jesus Pereira, e sua esposa, D. Preciosa de Jesus Salgado Pereira. O enlace deve realizar-se dentro em breve.

BILHAR

Taça «João Pereira»

Na Secção de Bilhar do Benfica encontra-se aberta, até 26 do corrente mês, a inscrição para a disputa da Taça «João Pereira», prova, ás 3 tabelas, em bilhar «match» instituída em homenagem ao seu orientador técnico e reservada a sócios do clube.

DESPORTOS

José Pacheco no Sporting?

Dando a notícia com as naturais reservas, julgamos saber que o ciclista José Pacheco, do F. C. Porto, vencedor da ultima Volta a Portugal, poderá representar o Sporting, na presente temporada.

A transferência, que a direcção do clube «leonino» está a tratar, basear-se-á na circunstancia de José Pacheco ter ficado apurado para prestar serviço militar, pensando-se que o fará numa unidade de Lisboa

Começou o «Regional» de ténis de mesa

Suspenso desde 10 de Dezembro findo, a fim de tornar possível a realização, em Lisboa, de um curso de aperfeiçoamento de ténis de mesa, organizado pela Federação Portuguesa da modalidade e dirigido pelo técnico polaco Ehrlich, que se encontra presentemente na Figueira da Foz e deve regressar a Lisboa no próximo dia 14, o campeonato de Lisboa retomou ontem o seu curso para nos dar os encontros da 5.ª jornada.

Nos jogos da categoria de honra da 1.ª Divisão, anotam-se os seguintes resultados:

Vitória C. L.-Belenenses ...	5-3
Ávila-Amadora	2-5
F. C. Lisboa-Sporting	0-5
S. L. Amoreiras-Benfica ...	0-5

Naturalíssimas as vitórias, o mais expressivas possível, do Sporting e do Benfica, sempre tão á-vontade nas suas mesas como nas dos adversários. Certo é que quem quiser saber algo do que poderá proporcionar o campeonato, com vista á atribuição do título, terá de esperar pelo começo da 2.ª volta, que o mesmo é dizer, pelo 2.º Benfica-Sporting.

A vitória do clube da Picheleira sobre o Belenenses não deixa de ter algo de surpreendente e o despique Ávila-Amadora acabou com um resultado que não se antevia, por desnivelado por de mais.

Marselha é apontada como um dos locais do jogo de desempate Portugal-Bulgária

MARSELHA, 4 — «Há todas as possibilidades de que o jogo de desempate Portugal-Bulgária, a contar para a Taça das Nações de Futebol, se realize em 23 de Janeiro em Marselha» — declarou Negre, vice-presidente da Liga do Sudoeste. — (F. P.).

A questão, que se arrasta há semanas, não está ainda decidida segundo informações obtidas junto da F. P. F. Como se sabe, os portugueses após o insucesso de várias sugestões, conforme o «Diário de Lisboa» em devido tempo noticiou, propuseram Paris, Roterdão e Francfort. Em virtude da impossibilidade de utilizar qualquer destas cidades, por carência de campos ou por causa do gelo, os bulgaros aceitaram a indicação dada pelos dirigentes alemães no sentido de se jogar em Augsburgo, uma pequena cidade a poucos quilómetros de Munich, mas a F. P. F. rejeitou, alegando dificuldades de transportes para esse local.

Dessa decisão teve conhecimento já a U. E. F. A. e a própria Federação Bulgara. Entretanto, Portugal, na convicção de que o assunto será agora resolvido, propôs Marselha, Nice ou qualquer cidade italiana com fácil acesso de transportes aéreos.

Por enquanto, concluindo, o que está firme é a data — 23 de Janeiro.

O «Distrital» de reservas prossegue amanhã

O Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. tem a sua 13.ª e penultima jornada prevista para amanhã, á tarde. O programa inclui os seguintes desafios:

Oriental-Sacavenense (3-3)
Belenenses-Atlético (1-0)
Sporting-Alhandra (5-1)
Benfica-Torriense (3-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta, que podem ajudar a formular os vaticínios para os despiques de amanhã.

Assim, se os «azuis», os «leões» e os «encarnados» lograram vencer no campo dos adversários, pode pensar-se que, mais fácilmente, ainda, triunfem amanhã, pois jogam «em casa», como soi dizer-se. O despique entre os dois clubes da parte ocidental da cidade deverá ser mais equilibrado do que os que vão travar-se em Alvalade e no Campo Grande. E o Oriental, por certo, decidirá a seu favor as duvidas suscitadas pelo unico empate da 6.ª jornada da prova.

A não haver surpresas ficar-se-á mais perto da desejada «finalíssima» entre os benfiquistas e os sportinguistas, as duas equipas que caminham lado a lado desde a 1.ª jornada da 2.ª volta.

Fernando Caiado seguiu para a Grécia

A fim de observar o Dukla, próximo adversário do Benfica na Taça dos Campeões Europeus, seguiu, hoje, para a Grécia, onde aquela equipa actuará, o treinador-adjunto dos «encarnados», Fernando Caiado.

Uma reunião na A. F. L.

Na próxima segunda-feira, na sua séde, ás 21 e 30, a direcção da A. F. L. receberá os representantes da Imprensa «para uma troca de impressões sobre alguns assuntos de magno interesse para a modalidade «segundo se lê no convite.

Manuel de Oliveira

(Sporting) vencedor dos 5000 m. em São Paulo (Brasil)

SÃO PAULO, 4. — O corredor português Manuel de Oliveira foi o vencedor da prova dos 5000 metros, ontem disputada no Estádio do Pacaembu, por alguns dos atletas estrangeiros e brasileiros que participaram na corrida de São Silvestre.

Manuel de Oliveira cobriu a distancia no tempo de 14 m. e 45,2 s. A seguir, classificaram-se o jugoslavo Franc Cervan, com 14 m. e 48 s.; os brasileiros Luís Fernandes, com 14 m. e 59,5 s.; Nogueira Azevedo, com 15 m. e 4,2 s., e Alves Santos, com 15 m. e 11 s.; e o chileno José Acetuno, com 15 m. e 23,1 s.

A prova dos 1500 metros foi ganha pelo finlandês Olav Salonen, com 3 minutos e 55,3 segundos. Nos 3000 metros venceu o argentino Alberto Rios, com 9 minutos e 14,3 segundos, e nos 10 000 metros ganhou o argentino Osvaldo Suarez, com 30 minutos e 17,2 segundos, classificando-se em segundo o francês Hamoud Ameur, vencedor da corrida de São Silvestre, com 30 minutos e 18,2 segundos. — (A. N. I.).

N. da R. — O ano passado, na mesma prova, o nosso compatriota classificou-se em 3.º lugar, com 14 m. e 25,6 s., atrás do alemão Kubicki (vencedor) e do inglês Martin Hyman.

O basquetebol algarvio parece desavindo...

Parece não ter terminado ainda o «incidente» que há pouco tempo se registou num encontro entre farenses e olhanenses que foi objecto de castigos e de um inquérito. Uma «guerra» de dirigentes com todas as suas consequências desagradáveis para a modalidade. Apontam-se como principais males: 1.º, a Associação Regional de Faro ter a sua sede, em Olhão, vivendo no regime de comissão administrativa, com os seus cinco membros, todos de Olhão; 2.º, não existe Conselho Técnico, nem tão pouco Comissão Distrital de Árbitros, Juízes e Cronometristas; 3.º, os juízes indicados para dirigir os jogos na sua grande maioria (90 %) não são neutros; 4.º, não foram ainda entregues os troféus ganhos pelos clubes desde as épocas de 1958/59 — 1959/60 — 1960/61 e 1961/62, «esquecendo-se» os clubes de liquidar débitos antigos; e 5.º, o «ambiente» de profissionalismo que está a gerar-se, provoca desavenças entre clubes.

A onda de desânimo é tão grande que três clubes de Faro já não se inscreveram esta época (Lisboa e Faro, «Bonjoanenses» e Lusitano) e um outro abandonou a competição («O Imortal de Albufeira»). Valerá a pena continuar, perguntam os homens de Faro? Que respondam os responsáveis.

Um sonho concretizado

O grande sonho dos beirões foi, agora, concretizado com a criação de uma Associação Distrital, de Castelo Branco, iniciativa fundamental da F. P. B. Não se pode, porém, esquecer o contributo que os homens do Fundão deram á iniciativa e a tal ponto a questão foi apreciada que a sede daquele organismo passou para aquela vila. O problema levantou, como no sul do País, um problema de melindre e daí o Benfica e Castelo Branco não se fazer representar no novo organismo.

Não há duvida de que o sonho... é, agora, uma realidade, mas esperemos confiantes que a «visão» não traga complicações ao clima de expansão porque passa a modalidade. O tempo será o grande juiz...

Os novos estatutos e as questões técnicas...

Não há duvida de que as intenções são excelentes e prevêem levar ao verdadeiro caminho as questões que são apenas de encarar no plano técnico. Isto vem a propósito da modificação quase total da organica do Conselho Técnico e, sobretudo, da criação do Conselho Jurisdicional e de Recursos. Desta maneira, os problemas técnicos passam a ser apreciados á luz da realidade e não a ser decididos por votos (mais ou menos fáceis) em congressos.

É curioso até registar que se reclama ao presidente do Conselho Jurisdicional e de Recursos «possuir cultura jurídica»; e que das decisões daquele órgão não haverá recursos.

Eis, portanto, um dos muitos pontos dos novos estatutos, a aprovar em Março, deste ano, após o relatório da comissão que foi nomeada para tal fim. Já não era sem tempo que se desse um passo em frente sem cair na ratoeira.

O brasileiro Eder Jofre foi considerado o «pugilista de 1962»

PROVIDENCE, 4. — Por cinco votos contra quatro, atribuídos ao nigeriano Dick Tiger, campeão mundial dos «médios», o pugilista brasileiro Eder Jofre campeão mundial dos «levísimos, foi considerado pela comissão de classificações da Associação Mundial de Boxe o «pugilista do ano» de 1962.

Em relação a Dezembro, o italiano Duilio Loi foi classificado como o «pugilista do mês», por ter reconquistado ao norte-americano Eddie Perkins o título mundial dos «meios-médios-ligeiros».

Devido á sua enfermidade mental o «pesado» Eddie Machen não é mencionado na tabela das classificações de Dezembro, que apresenta nas diferentes categorias os seguintes principais nomes:

«PESADOS» — campeão, Sonny Liston (E. U.). Pretendentes — Floyd Paterson (E. U.), Ingemar Johonsson (Suécia) e Cassius Clay (E. U.).

«MEIOS-PESADOS» — Campeão, Harold Johnson (E. U.). 1 — Mavis Mira (Peru), 2 — Eddie Cotton (E. U.) e 3 — Willie Pastrano (E. U.).

«MÉDIOS»—Campeão Dick Tiger (Nigéria). 1 — Gene Fullmen (E. U.), 2 — Terry Downer (Inglaterra) e 3 — George Benton (E. U.).

«MEIOS-MÉDIOS» — Campeão, Campeão Denny Moyer (E. U.). 1 — Bruno Visintin (Itália), 2 — Ralph Dupas (E. U. e 3 — Joey Giombra (E. U.).

MEIOS-MÉDIOS» — Campeão Emile Griffth (E. U.). 1 — Luís Rodrigues (Cuba livre), 2 — Curtis Cokes (E. U.) e 3 — Brian Curvis (País de Gales).

«MEIOS-MÉDIOS-LIGEIROS» — Campeão Duilio Loi (Itália). 1 — Bunny Grant (Jamaica), Eddie Perkins (E. U.) e 3 — Luís Molina (E. U.).

«LEVES» — Campeão Carlos Ortiz (E. U.). 1 — Kenny Lane (E. U.), 2 — Paullie Armstead (E. U.) e 3 — D. Vaillant (Cuba livre).

«LEVES-LIGEIROS» — Campeão Flash Elorde (Filipinas). 1 — J. Bizarro (E. U.), 2 — Kazuo Takayama (Japão) e 3 — Solomon Bosf (E. U.).

«MEIOS-LEVES» — Campeão Davey Moore (E. U.). 1 — «Sugar» Ramos (Cuba livre), 2 — Rafiu King (Nigéria) e 3 — Floyd Robertson (Ghana).

LEVISSIMOS» — Campeão Eder Jofre (Brasil). 1 — Ismael Laguna (Panamá), 2 — José Medel (México) e 3 — Mundo Esparza (México).

«MINIMOS» — Campeão «Fighting Harada (Japão). 1 — Sabatori Burruni (Itália), 2 — Pone Kingpetch (Tailandia) e 3 — Bernardo Casabello (Colombia).

CONFIRMADA a apresentação de Belarmino Fragoso em Londres

LONDRES, 4 — O promotor Jack Solomons anunciou que o pugilista português Belarmino Fragoso defrontará, no dia 15, o inglês Vic Andreetti, com quem devia ter lutado no mês passado, quando foi substituído por seu irmão Vítor Alves.

Solomons anunciara já que Belarmino defrontaria, no dia 15, o inglês Kenny Fields, mas foi possível alterar o programa e substituí-lo por Andreetti para dar a Belarmino a possibilidade de se desforrar da derrota que, em seu nome, sofreu Vítor Alves. — (A.N.I.).

COMEÇOU aos 14 anos de idade a ser campeão de xadrez dos Estados Unidos...

NOVA YORK, 4. — Robert Fisher, de 21 anos, ganhou a noite passada o campeonato de xadrez dos Estados Unidos num torneio patrocinado pela Federação de Xadrez dos Estados Unidos da América.

E' campeão pela quinta vez e derrotou agora Arthur Bisguier, também de Nova York. Fisher ganhou o primeiro campeonato dos Estados Unidos com a idade de 14 anos e conservou-o durante quatro anos consecutivos. — (R.).

Actividades da F. N. A. T.

• Mais de 30 equipas vão disputar os campeonatos de ténis de mesa

Depois do futebol e do basquetebol... o ténis de mesa, por equipas, na 22.ª edição do campeonato, que inclui duas divisões.

O popularizado desporto é dos mais divulgados nas classes trabalhadoras. Modalidade das que primeiro começaram a ser praticadas na F. N. A. T. é, também, das que mais praticantes tem. Prova-o a circunstancia dos certames que vão iniciar-se dentre de breves dias reuniram 7 equipas, na I Divisão, e perto de 30, na II.

As competições não poderão deixar de ser animadas, admitindo-se que, á semelhança dos anos anteriores, venha a proporcionar algumas revelações. Favoritos? Impossível indicá-los, sobretudo pelo que respeita á II Divisão, já que na I a Carris pode considerar-se um dos mais sérios concorrentes, ou não conte com a presença do campeão individual, Marques Roque, cuja acção há-de muitas vezes ter influência decisiva.

Eis os concorrentes:

I Divisão — Comp. das Águas, Comp. Carris, F. C. Regina, Arquivo de Identificação, F. N. P. Trigo, B. Pinto de Magalhães e Hidro Eléctrica do Zezere.

II Divisão — Standard, Comércio e Industria, S. Mecanográficos, H. Vaultier, Prof. de Comércio, A. Identificação, F. C. Regina e B. P. de Magalhães, na série A; Refinaria do Ultramar, Comp. Carris, Ford Lusitania, I. N. Estatística, Covina, Celcat, F. Portugal e Móveis Olaio, na série B; Leacock, H. Mundial, Casa E. Pinto Basto, Shell, Lab. Atral, B. P. Sotto-Mayor, Fima-Lever e I. G. Cadastral, na série C.

A prova da I Divisão começa no dia 15 e a da II, no dia 16, funcionando 16 mesas.

Campismo na F. N. A. T.

A partir de anteontem está em vigor uma nova carta de campismo na F. N. A. T., na qual podem ser averbados: esposa, filhas e irmãs solteiras de qualquer idade, filhos e irmãos menores de 18 anos e com mais de 18 anos, sendo estudantes.

As pessoas que forem incluídas na carta e tenham mais de 10 anos de idade, necessitam de apresentar fotografia.

Todas as cartas já concedidas devem ser revalidadas de acordo com as novas disposições, acerca do que se prestam esclarecimentos na F. N. A. T. e suas delegações.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da Divisão de Honra. No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas:

Algés-Nacional, Sacavenense-Oriental, Benfica-Sporting e Belenenses-Liberdade.

CORPORATIVO — «Nacional» de basquetebol. No campo do Porto de Lisboa, a partir das 19 e 30: Porto de Lisboa-Carris, Guérin-Regina, P. Fernandes-C. T. T.